FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, AGOSTO DE 1975 — ANO II — N.º 17 — Cr$ 2,00

Dudu, o craque espírita responde:

CORÍNTIANS PODE SER CAMPEÃO

Chico Xavier continua atendendo em Uberaba no Grupo Espírita da Prece, inaugurado dia 4 de julho. O ambiente entre a família espírita uberabense é de completa harmonia. O médium entregou os originais de um livro que será editado em benefício das obras assistenciais da Comunhão Espírita Cristã, à qual também transferiu imóvel que lhe fora doado no valor de Cr$ ..... 500 000,00. De outro lado, a mensagem da presidente da CEC, Dalva Borges, é uma demonstração de fraternidade e disposição de continuidade das tarefas. (Texto completo na última página)

Texto de Marlene R. Severino Nobre
Fotos de Elio Bernal

Uma pergunta muito frequente martelava nosso cerebro. O Corintians é um fenômeno... Para alguns é um culto, uma devoção por demais **curtida**; para outros uma doença mesmo, com enfartes e tudo o mais... Mas sempre o timão, o fenômeno social!

Como esquecer essa grande massa sofredora, se o futebol vibra na alma de nosso povo, desde as peladas de várzea com os pés mirins e juvenis iniciando o balé apaixonado, até os grandes bailarinos nos campos do México, quando o tricampeonato levou ao delírio toda uma nação?!

Por isso, lembramo-nos de Dudu, o primeiro entrevistado de Folha Espírita. Além de palmeirense, o que lhe dá bastante isenção de ânimo para analisar a questão, Dudu é espírita convicto, o que não deixa de ser excelente fator para discernimento justo, em qualquer assunto.

E a pergunta que angustia muitos corações: Por que o Corintians não é campeão?

— "Eu chamaria isto de uma provação da coletividade corintiana, subentendendo por coletividade os torcedores, os jogadores, os diretores e os técnicos.

Como espírita sabemos que as provas, muitas vezes, variam de conformidade com o procedimento de quem as recebe. Se acolhemos uma prova de acordo com as leis de Deus, isto é, com resignação, paciência e amor, essa dificuldade podera ser amenizada, mas se, ao contrário, recebermos com revolta, lamúrias e inconformação essa prova será bem mais difícil de ser transposta.

Partindo do princípio de que Deus é todo poder, todo bondade e justiça, Ele não desampara ninguém e não poderia de espécie alguma desamparar essa grande massa torcedora.

A maior prova de que Deus não desamparou o Corintians está no fato de que a cada dia que passa o clube arregimenta mais adeptos. Sua torcida tem crescido muito, ultimamente, apesar de há mais de 20 anos não levantar o campeonato e, embora, há muito venha desiludindo sua torcida e a crônica, é um dos clubes mais simpáticos do Brasil."

HUMILDADE — CHAVE DO PROBLEMA

— "Será que os dirigentes dessa grande coletividade pararam um momento para pensar? Isto nos falamos de um modo geral, sem especificar quem quer que seja.

Será que eles não estão exagerando na vaidade, no orgulho? Cada qual querendo ser mais do que o outro, querendo mandar mais do que o outro, esperando ser o "salva-pátria" para poder dizer: "Eu salvei o Corintians!"?!!! Acredito que, aí, reside o ponto crítico, que vem solapando essa grande coletividade durante todos esses anos.

Creio que o Corintians poderá voltar a ser campeão, se os diretores se convencerem da necessidade de empregar idéias evoluídas, em um diapasão totalmente diferente, repleto de paz e harmonia. Se houver desprendimento dos bens materiais, trabalho, com amor e dedicação, e, quem sabe, um novo Pelé, a coletividade corintiana poderá extravasar a grande alegria represada ao longo de todos esses anos..."

ANGÚSTIA DOS JOGADORES

— Dudu, nós acompanhamos algumas declarações de jogadores corintianos e pudemos constatar o verdadeiro tormento que eles enfrentam com a torcida. Sobre eles, mais particularmente, os torcedores projetam toda a ansiedade e eles sofrem bastante. Você teve oportunidade de presenciar isso?

— "Dentro desses dez anos de Palmeiras e cinco de Ferroviária constatamos que, de fato, os atletas do Corintians sofrem uma pressão muito grande e que se reflete também no corpo técnico.

Sua grande massa torcedora, inconformada com tantos anos de espera, às vezes, não tem paciência e não admite a idéia de que os jogadores não correspondam em campo.

Acho que também esse é um dos problemas sérios do Corintians. Os atletas não têm equilíbrio emocional para vencer, sobretudo quando se trata de grandes partidas, aquelas mais importantes e que muitas vezes decidem um campeonato.

Quando jogávamos pela Ferroviária de Araraquara tivemos oportunidade de assistir, dentro do parque São Jorge, na disputa de uma partida, em que vencemos por quatro tentos a um, frente à equipe do Corintians, a muitos jogadores serem agredidos pelos torcedores dessa grande coletividade, inconformados com a derrota. Eles não compreendem os dias de infelicidade desses jogadores e isso também contribui muito para a demora do título.

Continua na pág. 8

BILHETE

O criador de Sherlock Holmes

Dia 7 de julho de 1930 desencarnava sir Arthur Conan Doyle — o criador da mais notável figura da ficção policial: **Sherlock Holmes.**

Sherlock Holmes consagrou Conan Doyle, transformando-se numa figura popular levada ao cinema, transposta ao teatro, transplantada para as histórias em quadrinhos.

Um dia, preocupado com seu pequeno e apertado orçamento de médico do interior, Conan Doyle resolveu escrever contos policiais para ganhar mais algumas libras e criou essa pitoresca e inesquecível figura de detetive com sua capa proverbial, sua lente de aumento, seu gorro, seu cachimbo.

Algumas pessoas desencarnam e tendo feito tão pouco apesar das possibilidades que lhe foram postas às mãos, passam para o lado de lá sem deixar muita lembrança.

Pois com este personagem de ficção criado por Conan Doyle a situação é inteiramente outra: muitos o julgavam uma figura da vida real e, por isso mesmo, a correspondência a ele dirigida não era pequena.

Cansado, um dia, das aventuras que partilhava com sua criatura, Conan Doyle resolveu passá-lo para o outro lado e os protestos contra a morte de Sherlock Holmes se levantaram em toda parte. Ninguém se conformava com a «morte» desse personagem de ficção policial.

E Conan Doyle teve que ressuscitar Sherlock Holmes, reiniciando suas aventuras policiais...

A realidade surpreendia a ficção, enquanto a ficção se sobrepairava a realidade.

São 45 anos passados do desenlace de Conan Doyle e tanto ele quanto sua inesquecível criação permanecem lembrados.

Para nós seu nome tem um outro significado, além do ficcionista imutável e do historiador famoso: ela era **espírita convicto.**

Escreveu em vida vários contos de conteúdo espírita, inclusive «A Mão Morena» e uma substanciosa «História do Espiritismo».

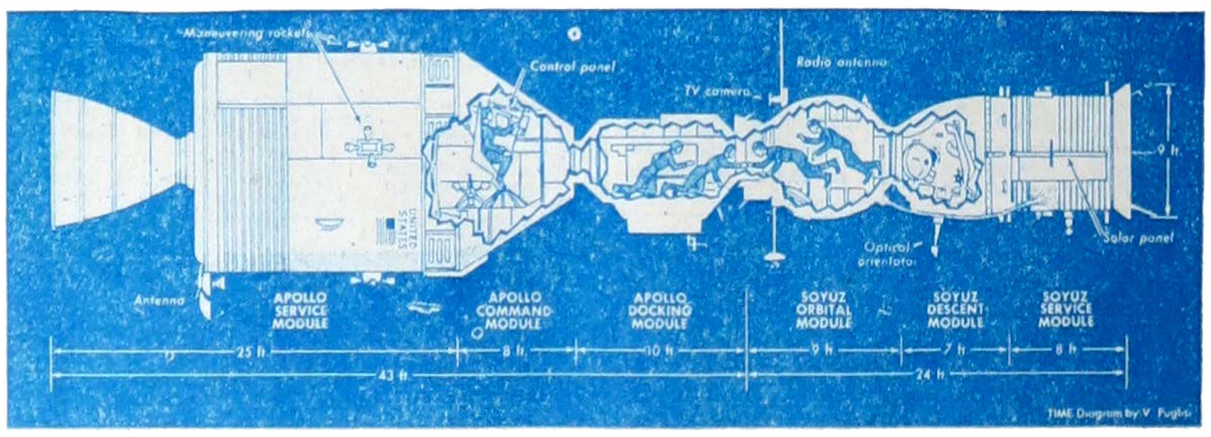
Conan Doyle foi presidente de honra da Federação Espírita Internacional, presidente da Aliança Espírita de Londres e presidente do Colégio Britânico de Ciência Psíquica.

Em sua **História do Espiritismo** Conan Doyle termina um capítulo, arrematando: «Em breve até os vales estarão inundados pelo sol da verdade».

Ninguém mais do que ele, acostumado às minúcias da investigação, dos detalhes, das armadilhas do mundo, poderia descobrir como um Sherlock Holmes nos meandros da vida a verdade eterna do espírito que sobrevive, enganando a matéria e despistando os materialistas...

F. N.

Conan Doyle



A passagem dos astronautas russos e americanos após o acoplamento, segundo a revista TIME.

NO ESPAÇO CÓSMICO UM ENCONTRO FRATERNO

As naves Apollo e Soyuz realizaram com êxito um vôo conjunto da maior importância para a história da humanidade, inclusive com respeito às pesquisas no universo interplanetário.

Separaram-se e voltaram a acoplar-se, provocando em certo momento um eclipse artificial do sol, de modo a permitir que os astronautas fotografassem com película especial a coroa solar.

O túnel de ligação entre os engenhos americano e soviético fez deles uma só nave e a confraternização se processou dando o melhor exemplo de como deveriam coexistir seus povos aqui na terra.

Trocaram presentes, comeram juntos, enquanto o progresso tecnológico observava um computador bilíngue que em Houston traduzia do russo para o inglês numa velocidade de 80 páginas em 2 minutos, tradução que tomaria de um tradutor capacitado nada menos que 10 dias de trabalho!

Passamos da lenda à ciência dos vôos cósmicos, premonitoriamente anunciados por Julio Verne em seu livro "Da terra à lua" e antecipados por A. Sternfeld em "O vôo no espaço cósmico".

Essa proeza nos abre uma extraordinária perspectiva para o conhecimento de outros mundos habitados, cuja pluralidade os espíritas admitem.

Mas nossa esperança maior é a de que a fraternidade dos concorrentes e discordantes obtidos nas distâncias interplanetárias possa também ser alcançada na Terra e quando isso ocorrer possamos repetir como há pouco a Central de Controle Houston:

— Acoplamento magnífico.

ASSISTÊNCIA SOCIAL VOLUNTÁRIA

Tema examinado em entrevista exclusiva por Odair Cretella de Oliveira (Pág. 8.)

COLEÇÃO DE F.E.

Atendendo a numerosos pedidos de leitores, encadernamos «Folha Espírita» relativa ao primeiro ano e estamos fornecendo o volume por Cr$ 100,00.

As coleções encadernadas se encontram à venda na Livraria Espírita, à rua Maria Paula, 192, São Paulo, SP.

O ANO INTERNACIONAL DA MULHER

(Págs. 8 e 9)

CHICO XAVIER VAI AUTOGRAFAR LIVROS EM S. PAULO DIA DOIS (Pág.7)

INDICADOR PROFISSIONAL

MÉDICOS

Dr. Alberto Calvo
Médico Psiquiatra — São Paulo

INDICADOR COMERCIAL

CRUZAMA — Corretagem e Administração de Seguros Ltda.
Luiz Rodrigues da Cruz — Rua Quirino de Andrade, 215 — 6.o andar — fones: 35-4679 — 35-3027 e 239-4633 — SP.

ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL MERCURIAL
Assist. Fiscal e Contábil — Regularização escritas — Rua 1.o de Maio, 186 — 6.o and. — Tel.: 449-1202 — Santo André — SP.

CALÇADOS P/ SENHORAS
Rua Cons. Furtado, 1.032
Tel.: 279-4684 — São Paulo — SP.

— **Contabilidade atrasada?**
— **Problemas fiscais?**
— **Abertura ou encerramento?**
Temos a solução
NOVO ESTADO — CONTABILIDADE E ASSUNTOS FISCAIS — Rua Santo Amaro, 341 — 8.o andar — Cjto. 801 — Fone 37-3087 (próx. à Praça da Bandeira)

LIVRARIAS E EDITORAS

Depart. Editorial da FEB
Rua Souza Valente, 17
20.000 — Guanabara — R.J.

Casa Editora O Clarim
Rua Rui Barbosa, 1070 - Cx. Postal, 11 — Tel.: 82-2066 — 15990 — Matão — S. Paulo

Clube do Livro Espírita
Rua Liberato Barroso, 609
60.000 — Fortaleza — Ceará

Editora Lake
Rua do Lavapés, 805 — Tel.: 278-1149 — Cx. Postal, 15.190 - Cambuci - 01519 - S. Paulo - SP

Instituto de Difusão Espírita
Caixa Postal, 110
13.600 — Araras — Est. SP

EDICEL
Rua Genebra, 122
01316 — São Paulo — SP

Grupo Espírita Emmanuel
Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 1.666
Tel.: 43-4141 — Cx. Postal, 888
09700 — São Bernardo do Campo — ESP

Editora Calvário
Rua Almirante Barroso, 267 — S. Paulo — 03025 — SP

Comunhão Espírita Cristã
Caixa Postal, 56 — Uberaba — 38.100 — M. Gerais

Livraria Boa Nova Ltda.
Rua Aurora, 700 — Tel.: 32-5630
01209 — São Paulo — SP

Livraria da Fed. Esp. do Est. de São Paulo
Rua Maria Paula, 192 — São Paulo — 01319 — SP

Livraria Espírita Cairbar Schutel
Rua Dona Chiquinha de Mattos, 317
12100 — Taubaté — SP.

UMA VIDA INESQUECÍVEL:

Helena Antipoff

Nasceu na Rússia e criou no Brasil uma verdadeira escola

Não vamos falar de cultura tecnológica, pesquisas ou política.

Vamos falar de gente, no sentido em que o termo está sendo empregado pelos jovens de hoje.

E gente mesmo não é quem faz alguma coisa de importante em dado ponto de seu caminho e depois volta ao lugar comum. E' quem consegue "perseverar até o fim", como está escrito nos Evangelhos.

Refiro-me a Helena Antipoff, reencarnada em Moscou no ano de 1892 mas cuja missão estava destinada a ser executada no Brasil. Iniciou a Universidade na Rússia, completou estudos em Paris, estagiou como Psicóloga Experimental em Viatka e São Petersburg.

Com a implantação do comunismo e já casada com o escritor Victor Pretzky Antipoff, vai para Genebra, onde se torna colaboradora científica do laboratório de Psicologia. Em 1926 escolhe o campo da criança, vindo a ser assistente de Claparede na Escola de Ciências e Educação do Instituto Jean Jacques Rousseau. Já é uma autoridade européia em educação e Psicologia da criança.

Em 1929, Antônio Carlos, presidente de Estado, e Francisco Campos, secretário do Interior, enviam emissário a Genebra convidando Helena Antipoff para vir a Belo Horizonte assumir a Cadeira de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento Pedagógico, então criada.

Permaneceu no Brasil até o fim de sua longa existência numa doação diária de cultura e amor.

Fundou o Museu da Criança Brasileira e a Cadeira de Estudos da Criança Brasileira. Em 1930, o grande Claparede vem ao Brasil especialmente para conhecer o trabalho de sua ex-aluna.

Sua atenção estava se voltando para as crianças que apresentavam dificuldades em aprender, as crianças com baixo rendimento intelectual: as excepcionais, principalmente as carenciadas economicamente.

Em 10 de novembro de 1932, já totalmente voltada para esse tipo de criança, funda, em Belo Horizonte com um grupo de médicos e professores, o Instituto Pestalozzi, iniciativa pioneira no Brasil, cuidando de Educação para crianças retardadas.

Um primeiro problema surgiu quando as crianças completavam os estudos possíveis e deveriam então voltar para seus lares sem ter outras perspectivas de progresso ou de trabalho. Helena planejou a solução. Obteve, espontaneamente, o apoio de Assis Chateaubriand que iniciou, pelos Diários Associados, uma campanha nacional em favor do plano da psicóloga russa, já agora menos russa e mais brasileira e, de certo modo, tão psicóloga como assistente do próximo.

Em breve, uma grande área formada por duas fazendas, perto de Belo Horizonte, era adquirida para abrigar, dar trabalhos, e integrar os jovens excepcionais pobres além de se constituir em um serviço pioneiro para a formação de professores especializados. Chamou-se "Fazenda do Rosário" e das suas salas de aulas saíram os mais lídimos e admiráveis bandeirantes do movimento brasileiro em favor da criança retardada.

Não foram apenas o conhecimento e a experiência os traços predominantes na personalidade desta mulher universal. A tônica de sua vida exemplar, diz um de seus comentadores, era seu profundo amor ao próximo e também a sua consciência de que sem sabedoria não existe amor. Para Helena Antipoff o saber só tinha sentido quando partilhado, quando bem comum.

Como todas as pessoas que, sem o querer, mostram traços de espiritualidade, essa mulher respeitável era sóbria, extremamente simples, equilibrada, lúcida e desprendida, não tendo para si senão o indispensável: um pequeno quarto dentro da fazenda, ao mesmo tempo escritório, dormitório e sala de visitas.

Em 1972, aos 80 anos de idade, iniciou um novo trabalho. Fundou a "Associação Milton Campos para o Desenvolvimento e Assistência à Vocação dos Bem Dotados". Nesse ano recebeu do Presidente da República a medalha da Ordem do Mérito Educativo.

Em abril de 1974, ao receber o título de Personalidade Global da Educação na Rede Globo, assim se expressou: "E' necessário consolidar a Filosofia de Educação dos superdotados principalmente nesta época quando se caminha para uma nova civilização que exige uma elite de alto gabarito moral e intelectual."

Em agosto de 1974, alguns dias antes de seu desencarne, é impedida pela doença de receber diretamente seu último título honorífico através de um prêmio por relevantes serviços prestados na área da Educação.

Helena Antipoff veio da Rússia para colocar nas terras de Minas Gerais o marco inicial de um novo trabalho a ser desdobrado no Brasil. O trabalho de tirar da marginalidade afetiva e científica uma população, minoritária mas significativa, de crianças brasileiras; crianças que ela denominou de "excepcionais" abaixo ou acima dos níveis convencionais da normalidade.

Nessa época de tão elogiados progressos e tão decantadas conquistas da inteligência é impressionante a quantidade de trabalho que ainda está para ser feito em favor dos problemas humanos, das necessidades humanas, da integração humana!

Personalidades como a de Helena Antipoff nos fazem refletir sobre as novas dimensões assumidas pela caridade evangélica em nosso tempo. Dimensões caracterizadas não só pelo encontro dos recursos adequados às necessidades básicas humanas mas pela aliança e inter-relação da Ciência com o Amor — única opção para a sobrevivência em termos de dignidade e respeito.

NANCY PUHLMANN DI GIROLAMO

NOTÍCIA BIBLIOGRÁFICA

"THE FLYING COW" — por GUY LYON PLAYFAIR

«The Flying Cow» é o título de um livro recentemente lançado (10|4|1975) pela «Souvenir Press» na Inglaterra e, simultaneamente, pela «J.M. Dent & Sons», no Canadá.

O autor, Mr. Guy Lyon Playfair, é o mais jovem membro de uma ilustre família de escritores. Nascido na Índia e educado na Inglaterra, G.L. Playfair graduou-se como bacharel em Artes na tradicional «Cambridge University». Viajou por quase todos os países do mundo. Morou no Brasil durante doze anos. Trabalhou como escritor «free lance», jornalista e tradutor de vários jornais, revistas e editoras dos EUA, da Inglaterra e do Brasil. Entre 1967 e 1971 trabalhou na seção de imprensa da «U.S. Agency for International Development» no Rio de Janeiro. E' membro da «Society for Psychical Research» de Londres.

G.L. Playfair estagiou no Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas — IBPP, onde participou de inúmeras pesquisas realizadas pela equipe desse Instituto. Em contato com os investigadores desse Instituto, logo se familiarizou também com a Doutrina Espírita e analisou profundamente as obras de Allan Kardec e de Chico Xavier, das quais se tornou grande conhecedor e admirador. Além disso, encontrou no IBPP farta literatura especializada e, em breve tempo, adquiriu apreciável conhecimento acerca da Parapsicologia, atualizando-se inteiramente com relação às mais recentes pesquisas parapsicológicas do mundo todo.

Após esse extraordinário preparo e munido de autêntica experiência pessoal em inúmeros casos paranormais, de cuja investigação participou ativamente, Guy Lyon Playfair escreveu duas alentadas obras, a primeira das quais é o objeto desta notícia. O seu segundo livro, que pode ser considerado um excelente tratado de Parapsicologia, será lançado provavelmente nos princípios de 1976.

No «The Flying Cow», o autor trata dos seguintes tópicos: Chico Xavier; Peixotinho; Mirabelli; Otília Diogo; Cirurgia Psíquica: Arigó, Antônio Sales, Lourival de Freitas, Zeca, Maria, Edivaldo; do IBPP: O Caso Ruytemberg Rocha, Reencarnação, Poltergeists, A Pesquisa do MOB.

O livro de G.L. Playfair poderá ser solicitado à — Souvenir Press Ltd — Endereço: 95 Mortimer Street, London W 1 N — 8 HP, Londres, Inglaterra.

O preço de um volume encadernado (320 pgs.) é de £ 3.50 (fora o porte postal).

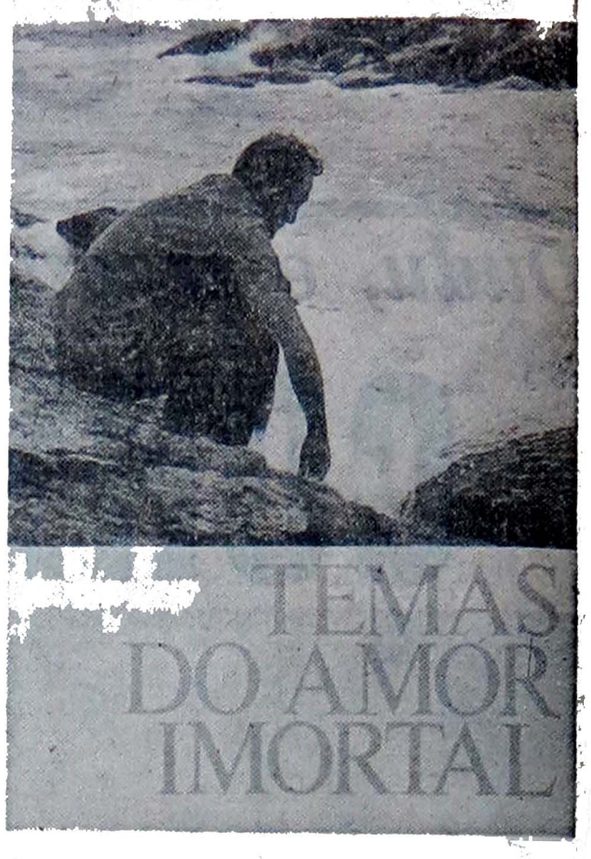
ASSINATURA DE FOLHA ESPÍRITA

Se você deseja colaborar com nossa campanha de divulgação doutrinária, participe de nossa campanha «Assinatura-colaboração» (Cr$ 60,00). Esclarecemos que essa assinatura-colaboração permitirá que o exemplar seja enviado tanto quanto possível por via aérea, devendo a importância correspondente à assinatura ser remetida em cheque ou vale postal em nome da Editora Jornalística FE LTDA. (Rua Alvares Machado, 22 — 4.º andar) — 01501 — S. Paulo, SP.

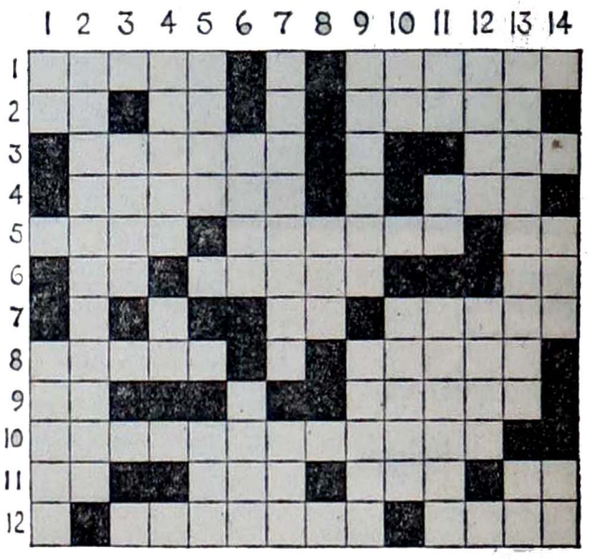
ASSINATURA DE F.E.

Se você deseja presentear um amigo, ofereça-lhe uma assinatura de **Folha Espírita.**

M. B. TAMASSÍA



Pedidos para:
Edições Círculo de Claus
Av. José de Souza Campos, 116
13.100 — Campinas — S. Paulo



HORIZONTAIS

1. Lei através da qual se manifesta a Justiça Divina. 2. Artigo o em espanhol; União Federativa; medo. 3. Derivado do latim; oferecer. 4. Reino da natureza a que o homem pertence; debaixo de. 5. Aro; dar guinada; aos cuidados de (aberv, na correspond.). 6. Quilolitro (abrev.); aumentativo de moço (pop.); material obtido do pêlo do carneiro. 7. Sigla do Estado do Amazonas; de onde se extrai a maizena. 8. Oração; disputa, competição (fig.). 9. União Distrital (abrev.); filhas dos mesmos pais. 10. Princípio básico da Doutrina Espírita. 11. Antes de Cristo; lavre (a terra); ato de voar; imperativo do verbo ir. 12. Agravamento nos sintomas da doença..

VERTICAIS

1. Forma abreviada popular de você; evoluídas, sem defeito. 2. O Codificador da Doutrina Espírita. 3. Jóia para adorno da mão 4. Delicado, suave; antes de Cristo. 5. Que tem afinidade; Cooperativa Agrícola de Cotia (abrev.). 6. Raça de negros africanos; querida. 7. Aperfeiçoamento; soberano. 8. Partiam, dirigiam-se. 9. Um dos atributos de Deus; do verbo piar. 10. Confiança em Deus; o terceiro mês do ano. 11. Preposição que indica lugar; abreviatura de senhor; o que os homens são entre si. 12. Medicamento muito usado no passado para desinfetar ferimentos; o rei dos animais. 13. Tarefas; olhei 14. Animal doméstico; atmosfera.

Folha Espírita

EXPEDIENTE

Diretoria
Freitas Nobre
Jamil N. Salomão
Marlene R. S. Nobre
Paulo Rossi Severino

EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.
CGC 44.065.399|0001

Inscrição Municipal 8.113.897-0
Inscrição Estadual 109.282.551

Redação:
Rua Alvares Machado, 22 — 4.o andar — 01501 — São Paulo — SP

Colaboradores:
Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacintho, Elsie Dubugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Julia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras. M. B. Tomassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Otavia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin, Sonia Regina Rinaldi Baselise.

Fotografia:
Elio Bernal

Distribuição para o Brasil:
SM Distribuidora de Publicações Ltda. Av. Afonso de Taunay, 143 — Barra da Tijuca — Fones: 399-2199 e 399-0689 — 20.000 — Rio, RJ

Distribuição para São Paulo (Capital):
Salvador França Pinto — Av. Casper Libero, 52 — box 3 — São Paulo — SP.

COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS DA EMPRESA JORNALÍSTICA COMÉRCIO & INDÚSTRIA S.A., À RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1.400 — TEL.: 292-7643

Edição: 20.000 exemplares

SAUER S.A.
Indústrias Mecânicas
REDUTORES — ENGRENAGENS PARA FINS INDUSTRIAIS
AGITADORES
Rua Xavier de Toledo, 140 — 3.o and. s/ 3 e 4
Fones: 35-6325 e 33-4415 — São Paulo

CAFÉ DO CENTRO
Moído na hora nos Supermercados
Pão de Açúcar — Casa Prata
Jumbo — Bazar 13
Ao Barateiro — Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios
Matriz - Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - Tel.: 445-1203
Filiais - R. do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865 SP.
Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP.

TECELAGEM REDENÇÃO

PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCÊ

Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas e polyester à sua disposição.

NA MOOCA — RUA TAQUARI, 822 a 866;
NO TATUAPÉ — RUA MELO PEIXOTO, 1305
(PRÓXIMO À RUA ANTÔNIO DE BARROS)

ESPECÍFICOS HOMEOPÁTICOS

DO LABORATÓRIO PAULISTA DE HOMEOPATIA DR. ALBERTO SEABRA

ANEMINA — Remédio de Anemia
ANGININA — Tratamento das Anginas
ANTI-COQUELUCHE — Na coqueluche e tosses
ANTI-DIARREICO — Diarréia
ANTI-ERISIPELA — Erisipela
ANTI-LYNPHATICO — Lynfatismo
ANTI-TOSSE — Tosses e bronquites
ANTI-VERMES — Verminose intestinal
ASTHMINA — Asma
BEXIGUINA — Uretro-cistites
BOCCALINA — Aftas estomatites e gengivites
CEREBRINA — Excitação, tônico do cérebro
CHLOROTINA — Falta de menstruação
COLI-HEPATINA — Cólicas do fígado, hepatites
COLIRIO BOA VISTA — Conjuntivites, tracoma
CONGESTINA — Nevralgias, analgésico
DEFLUXINA — Gripes, resfriados, coryzas
DYSPEPSINA — Dispepsias, digestão difícil
EPILEPSINA — Antiepiléptico
FEBRINA — Febres, infecções
FLATULENCIANA — Contra gases e arrotos
FURUNCULINA — Furunculose, tumores
GOTAS ANTI-OPHTALMICAS — Doenças dos olhos
GRIPPINA — Gripes e resfriados
HEMORRHOIDOL — Hemorróidas sangrentas, prisão de ventre
HEPATINA — Fígado, baço, congestão hepática
HOMEO-UTERINA — Inflamações uterinas
INDIGESTINA — Dispepsias gastrointestinais
INFLUENZINA — Gripes, coriza, vias respiratórias
INTESTININA — Colites, fermentações
LEITINA — Aumenta o leite materno
LEUCORRHEINA — Flores brancas, corrimento
LINIMENTO ANTI-RHEUMATICO — Reumatismo, nevralgias
MADRESANA — Higiene íntima das senhoras, lavagens
MENOPAUSINA — Idade crítica
MENSTRUALINA — Desarranjos menstruais
NARENDRA — Inflamação dos intestinos, colites
NAUSEINA — Náuseas, enjôos, vômitos
NERVOFORTINA — Astenias neuromusculares. (Tônico Nervino)
OPHTALMOL — Inflamações pálpebras e conjuntivas
OVARIALINA — Ovários, ovarites
PASTILHAS LAXATIVAS — Descongestionador do fígado, laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo
PASTILHAS OBESINAS — Obesidade ou gordura excessiva
PHARYNGINA — Faringites crônicas
POMADA CURATIVA — Erupções, inflamações, abscessos, tumores, furúnculos, antrax
PULMONINA — Fraqueza pulmonar
PYORRHEINA — Piorréias alvéolo-dentárias
PYROSINA — Acidez de estômago. Azia.
RHEUMATINA — Reumatismo e nevralgias
RININA — Cálculos renais (pedras), retenção de urina
SENHORINA — Flores brancas, hemorragias, útero
SUPOSITÓRIOS ANTI-HEMORRHOIDAS — Hemorragias sangrentas, dores no reto
TABAGINA — Contra o vício de fumar
VENTRINA — Contra prisão de ventre, gases
VIGORINA — Fraquezas, convalescença.

À VENDA: Em todas as filiais da DROGASIL — Lab. Dr. Alberto Seabra. Praça da Sé, 282 — Farmaervas Ltda.: Praça João Mendes, 19 — Farmaervas Ltda.: Rua Belém, 122 — Na Lapa: Farmácia Jaburandi: Rua Afonso Sardinha, 317 — Na Penha: A Natureza: Av. Penha de França, 34 — Em Pinheiros: Farmácia Flora: R. Teodoro Sampaio, 2550, Loja 17 — Nas Perdizes: Farmácia Flora Geral: Av. Gen. Olimpio da Silveira, 528, Loja 8 — No Jaguaré: Farmácia Jaguaré: Av. Presidente Altino, 824 — Nas farmácias DROGAN em Santo André, São Bernardo e São Caetano — SANTOS: Farmácia Colombo — Farmácia Indiana — Farmácia Marítima — Farmácia Serpiária — Farmácia São José — CAMPINAS: Farmácia Brasil — Farmácia Homeopática Hahnemann — ITU: Drogaria Convenção Ltda. — JUNDIAÍ: Farmácia Primavera — Drogabarão — PIRACICABA: Farmácias Centrais — MOGI DAS CRUZES: Farmácia Terezinha — RIO CLARO: Farmácia Copacabana — ARARAQUARA: Droganossa — ATIBAIA: — Farmácia Paes de Almeida — SOROCABA: Droga Nossa — TATUÍ: Farmácia Tatuí.

C.B.SERV
ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.

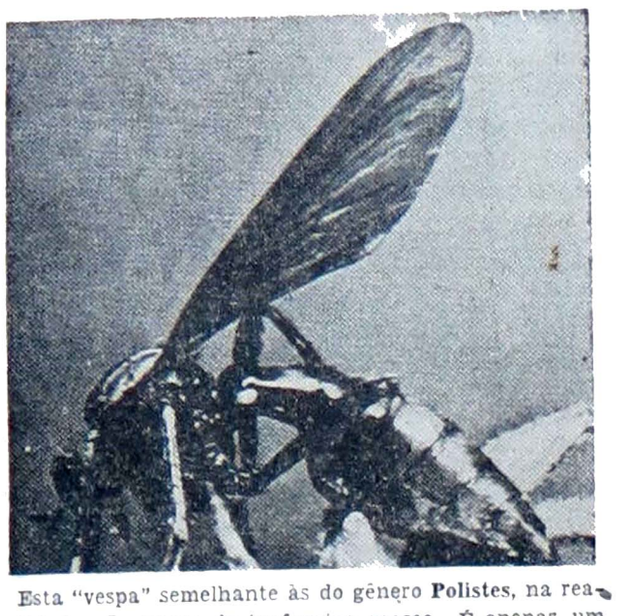
- Serviços de Engenharia
- Instalações, Montagens e Reparações
- Assistência Técnica e Manutenção
- Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 - Paraiso - Tels. 288-5523 e 289-2675 - São Paulo

ESPIRITISMO CIÊNCIA

Mimetismo

KARL W. GOLDSTEIN
(Especial para Folha Espírita)



Esta "vespa" semelhante às do gênero **Polistes**, na realidade não passa de inofensiva mosca. É apenas um impressionante fenômeno de mimetismo, visando a aterrorizar seus predadores, as aranhas.

"A verdadeira estrutura da alma-grupo deve ser claramente visualizada. Seu espírito provê, com vida e luz mental, certas plantas, árvores, flores, pássaros, insetos, peixes, animais, homens e mulheres; representantes das criaturas viventes, em variados estágios da evolução."

(Cumings, G. — "The-Road to Immortality", Psychic Press Ltd., London, 4.a edição, 1967, p. 70).

A CAMUFLAGEM TERIA SIDO INVENTADA PELA VIDA?

Os animais apresentam engenhosas formas de adaptação, em face da possibilidade de serem agredidos por outros animais mais poderosos, particularmente pelos seus predadores. Alguns desenvolvem órgãos de defesa e ataque, tais como couraças, espinhos, aguilhões veneníferos, velocidade de locomoção etc. Mas há uma categoria de animais que prefere defender-se por meio da **camuflagem**. Assim, muitos possuem uma coloração tal, que os confunde com o ambiente onde vivem (**homocromia**). Certos animais chegam mesmo a alterar sua coloração e o aspecto dos desenhos da pele, de acordo com as variações do colorido e dos acidentes do terreno onde se encontram. Os peixes **Pleuronéctidos** (linguado e outros) possuem esta singular forma de defesa, pois tornam-se praticamente invisíveis aos olhos dos seus inimigos, confundindo-se com a coloração dos fundos marinhos onde se colocam.

A esse fenômeno de disfarce, visando à defesa do animal, dá-se o nome de **mimetismo**.

Há algumas explicações para o mimetismo. As mais comuns apoiam-se nas teorias evolucionistas; na seleção dos mais aptos: "Aquelas espécies que, devido a eventuais mutações, apresentaram maior similitude com o meio, seja pela forma dos desenhos, seja pela coloração do indumento, tiveram maior chance de sobreviver e reproduzir-se."

Entretanto, o fenômeno do mimetismo assume aspectos mais complexos que põem em xeque explicações simplistas como as baseadas na seleção natural apenas. Basta citar o caso do **Camaleão**, que é encontrado na África e no Sul da Espanha. Esse curioso animal pode mudar rapidamente de cor, conforme a coloração do meio em que se encontra. Essa particularidade de rápida alteração de cor implica um mecanismo extremamente sofisticado capaz de registrar a coloração do meio, transformar a sensação em corrente nervosa e daí comandar as reações químicas da pele responsáveis pela pigmentação da mesma, em perfeita concordância com a cor do ambiente! Será que ocasionais e gradativas mutações chegariam a elaborar um mecanismo tão complexo e tão perfeito?

BICHO-PAU (**Phasmidae**). À primeira vista parece um inútil graveto seco caído ao acaso sobre uma folha. Durante o dia ele se conserva absolutamente imóvel. À noite movimenta-se em busca de alimento.

ADAPTAÇÕES MORFOLÓGICAS DO MIMETISMO

Enquanto os animais manifestam apenas modificações homocromáticas em resposta ao meio em que se colocam, a nossa perplexidade se atenua diante das possibilidades da seleção natural, ainda que tais explicações possam ser discutíveis. Entretanto, observam-se fenômenos de mimetismo em que se percebe claramente uma intencionalidade orientando inteligentemente tais adaptações. Pelo menos assim sugerem, tal a inverossimilhança do mecanismo, se tentarmos explicar sua origem exclusivamente mediante o ponto de vista da seleção natural. Vejamos, por exemplo, o "Bicho-folha" (**Typophyllum mortuifolia**). Quando jovem, apresenta o aspecto exato de uma folha morta grudada em um graveto seco. Em estado adulto, o "Bicho-folha" tem as asas com a forma idêntica à de uma folha verde, com nervuras e tendo um dos rebordos como se fosse ligeiramente roído por insetos. Ao pousar sobre um dos galhos da sua planta alimento (**Lantana camara**), ele se coloca na correta posição de uma folha e estende duas de suas pernas, ladeando o galho e dando a impressão de dois pequenos ramos verdes! Outra variedade do "Bicho-folha" encontrada no Amazonas, **Typophyllum** sp., (**Pseudophyllidae**) possui as asas com o aspecto de folhas secas e atacadas por certa variedade de fungo. O notável entomologista patrício dr. Luiz S. Otero, de cuja obra nos servimos para consulta ("Brazilian Insects and their Surroundings", Koyo Shoin Co. Ltd, Tokyo, 1971), submeteu uma das asas do **Typophyllum** sp. à análise de um famoso micólogo europeu. O dr. L. S. Otero desejava a opinião do micólogo, acerca das manchas que imitavam o ataque por fungos e que apareciam desenhadas nas asas do referido "Bicho-folha". A surpresa de ambos não teve limites. Até a estrutura microscópica das manchas era idêntica à do fungo verdadeiro! Entretanto ficou evidenciado que não se tratava do fungo e sim da coloração das asas apenas. Por que tal requinte na imitação? A que fim serviria tal perfeição levada ao nível microscópico?

O "Bicho-pau" (**Phasmidae**) imita com incrível perfeição a forma de um desprezível graveto seco coberto de líquens. À noite ele sai para buscar alimento. Durante o dia mantém-se pousado em uma folha ou outro local qualquer, conservando total imobilidade, como se fosse realmente um pedacinho de galho seco caído por acaso naquele lugar. Não é impressionante o comportamento desse inseto, em perfeito acordo com o aspecto mimético que a natureza lhe deu?

BICHO-FOLHA (**Typophyllum Mortuifoli**) adulto. Sua cor é verde-folha. Observe-se a posição correta assumida pelo inseto ao pousar no galho da **Lantarcamara**, vegetal de que se alimenta.

O MIMETISMO TERRORISTA

As aranhas atacam as moscas indefesas. As vespas e marimbondos, armados de aguilhões venenosos, põem em pânico as terríveis aranhas. As aranhas sabem que o ataque de uma vespa sempre lhes é fatal. Por isso, ao ver uma vespa ou um marimbondo caçador, elas tratam de defender-se, pondo-se em atitude agressiva ou fugindo. Geralmente fogem, porque o combate seria desigual, levando a aranha o pior.

Há uma inocente mosca, a respeito da qual ainda se conhece muito pouco. Ela vive em espessas florestas neotropicais do Brasil. Essa mosca imita totalmente a forma e as atitudes das vespas do gênero **Polistes**. Apenas não tem o ferrão venenífero e alimenta-se de vegetais. Naturalmente sobrevive tranquila, pelo terror que deve infundir às aranhas, tradicionais inimigas das moscas.

E não é apenas essa curiosa mosca que manifesta tal tipo de mimetismo. A "Esperança" (**Scaphura nigra**) é mais sofisticada, ainda, em matéria de terrorismo mimético. Quando jovem tem o aspecto perfeito de uma **formiga**. Quando adulta, imita corretamente um **marimbondo caçador**. Chega mesmo a tomar atitudes ameaçadoras, empinando agressivamente seu inofensivo abdômen e desse modo aterrorizando seus possíveis predadores. Vê-se aqui uma outra forma de requintado detalhe mimético, em que até o comportamento do inseto visa a um fim bem determinado, ou seja, criar um estado psicológico desfavorável à iniciativa predatória de seus inimigos naturais.

TERIA SENTIDO O VITALISMO?

Diante de enigmas como este do **mimetismo**, encontrados no estudo dos fenômenos biológicos, muitos cientistas tiveram que lançar mão de hipóteses audaciosas e inortodoxas, as quais necessariamente fogem aos estreitos e rígidos quadros do materialismo. Surgiram, então, as teorias genericamente denominadas **vitalistas**. Essas teorias consideram a possibilidade de o fenômeno biológico ser produto das propriedades físicoquímicas da matéria orientadas por uma **força vital**. Essa força vital poderia ser inteligente e organizadora. Como exemplos nomearemos apenas algumas mais conhecidas: A **inteléquia**, de Hans Driesch; os **organizadores**, de Spehmann; os **gradientes fisiológicos**, de Child; o **campo biológico**, de Weiss; **os campos**, de Wassermann, H. S. Burr e outros.

Algumas teorias vitalistas aproximam-se muito dos postulados do Espiritismo. Com efeito, essencialmente elas consideram a intervenção de uma espécie de **fator organizador** ex-matéria no desenvolvimento e aperfeiçoamento dos seres vivos.

De qualquer forma, a cuidadosa análise dos fatos da Biologia colocanos em uma situação de perplexidade. Muito embora devamos reconhecer o mérito dos êxitos alcançados pela posição materialista na interpretação dos fenômenos biológicos, não podemos deixar de assinalar a insuficiência do materialismo, para explicar certos fatos tão insólitos como os do **mimetismo**.

—oOo—

Caro amigo leitor da "FOLHA ESPÍRITA" e apreciador de sua **seção científica**. O "INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISAS PSICOBIOFÍSICAS" — IBPP — assinala, com satisfação, que seus apelos no sentido de receber informações acerca de fenômenos paranormais já estão começando a ser atendidos!

BICHO-FOLHA (**Typophyllum pseudophyllidae**), outra variedade que imita uma folha seca, atacada por fungos e tendo os rebordos roídos. As manchas que imitam os fungos, quando vistas ao microscópio, apresentam a mesma estrutura dos fungos.

Esse fato vem atestar que o meio espírita é constituído por pessoas de elevado nível cultural e conscientes do importante papel que o Espiritismo deverá representar no desenvolvimento da Ciência, para o próximo 2.o Milênio.

O IBPP agradece e pede que continuem a colaborar, enviando-lhe suas informações, por escrito, para a redação deste jornal.

Endereço: Rua Álvares Machado, 22 — 4.o andar — 01501 — São Paulo — SP.

Atenção: Coloquem os seus endereços de remetentes e indiquem se autorizam ou não a divulgação na "Folha Espírita" dos casos comunicados.

ESPERANÇA (**Scaphura nigra**) jovem. Sua aparência é a de uma formiga. Entretanto é uma variedade de mosca ainda jovem.

ESPERANÇA (**Scaphura nigra**) adulta. Não se trata de um "Marimbondo-caçador" e sim de inocente mosca em estado adulto.

Neuroses infantis

ANSIEDADE

DRA. MARIA JULIA

Neuroses, segundo K. Horney são "alterações das relações consigo mesmo e com os demais". São dificuldades encontradas na adaptação do indivíduo com o meio ambiente, gerando conflitos íntimos que se manifestam sob as mais variadas formas, como a angústia, a ansiedade, os dirtúrbios de comportamento, as fobias, depressões, irritações, cólera, histeria, hipocondria etc.

O problema das neuroses tem causado grandes danos à sociedade moderna, pois, segundo o prof. Pacheco e Silva "o seu número tem aumentado progressivamente a despeito das medidas preventivas adotadas e dos numerosos tratamentos propostos para combatê-la". Abordando este assunto, Emmanuel em Leis de Amor (VI — 6) diz que "os grandes delitos operam na alma estados indefiníveis de angústia, daí nascendo a explicação lógica das enfermidades, às vezes inabordáveis a qualquer tratamento".

A neurose da criança é um tanto diferente da do adulto, pois na infância os seus sintomas clássicos e típicos são menos característicos, são mais hábeis e podem evoluir para a cura mais rápida, com o desenvolvimento do Ego da criança, que é o instrumento da percepção do meio ambiente, da razão, da vontade e da motricidade voluntária. Entretanto, a criança apresenta maior ansiedade e menor capacidade de enfrentar frustrações do que o adulto, devido a sua grande dependência do ambiente familiar.

Frequentemente, a criança é submetida às mais variadas formas de ansiedade, desde os fatores orgânicos do recém-nascido (cólicas, fraldas molhadas, sono, fome etc.), até os conflitos disciplinares cotidianos a que são submetidos os meninos maiores, no ambiente familiar, escolar etc. Estes, entretanto, desaparecem com o amadurecimento de sua personalidade.

Esta fase de adaptação do espírito reencarnado em um novo meio, é perfeitamente normal, e deve ser compreendida pelos pais espíritas, que cada filho tem um reajuste ou um trabalho anterior para desempenhar agora, e que, nesta fase inicial de sua nova vida terrena, necessita de muita compreensão e amor para que os pequenos conflitos que apresenta atualmente, não se tornem traumas psicológicos mais graves para o futuro. Para tal, faz-se necessário, a análise da criança sob vários aspectos, dentre os quais, citamos os seguintes, como prioritários:

a) Exame médico rigoroso, a fim de diagnosticar possíveis causas orgânicas originárias de problema, tais como moléstias infecciosas, verminoses, distúrbios endócrinos, avitaminoses etc.

b) Exame das condições do ambiente familiar, a fim de constatar possíveis erros educativos, traumas efetivos, ou orgânicos, cirurgias, acidentes, fatores sócio-econômico-culturais, fatores relacionados à dinâmica familiar (superproteção, rejeição, pais neuróticos, agressivos, viciados, ciúme de irmãos e outros).

c) Exame neuro-psiquiátrico (inclusive eletroencefalograma, pois são frequentes as disritmias que simulam casos de neurose infantil); testes psicológicos, visando orientar os pais que estejam, às vezes, involuntariamente, cometendo erros educativos, graves, que irão repercutir futuramente na criança. Aqui, ainda encontramos dificuldades na abordagem de certos pais que desconhecem esta problemática e, pensam erroneamente, que procurar este tipo de orientação neuro-psiquiátrica, seria comprometê-los, como portadores de debilidade mental. Queremos esclarecer àqueles que porventura ainda assim pensem, que os testes psicológicos, constituem, modernamente, importantes subsídios de diagnósticos médicos.

d) Afastadas as causas orgânicas recorremos ao exame espiritual do pequeno paciente, procurando em caso de problema reencarnatório ou mediúnico, dar-lhe a terapêutica espírita adequada. Nesta, está incluído, em 1.o lugar, o equilíbrio emocional do ambiente familiar, que repercute desfavoravelmente na criança, caso esteja completamente fora dos preceitos cristãos. A leitura e prática diária em família, de um livro psicografado por Francicco Cândido Xavier, tal como "Segue-me", "Rumo Certo", "Coragem", "Instrumentos do Tempo" e tantos outros, já é o início de uma terapia familiar, em benefício da criança e do próprio lar.

Em "Mecanismos da Mediunidade", (Francisco Cândido Xavier), (XXIV, 6), André Luiz diz que "elevada porcentagem das personalidades humanas traz, no imo do próprio ser, raízes e brechas de comunhão com o pretérito de sombra, através das quais são suscetíveis de sofrer os mais estranhos processos de obsessão oculta — a se reavivarem, constantes, nos diversos períodos etários, que correspondem ao tempo de formação dos débitos cármicos, que buscam equacionar no corpo terrestre".

É necessário que haja o exame adequado da criança, para chegar-se a um diagnóstico satisfatório, e que não se atribua todas as manifestações de ansiedades e conflitos às influências espirituais. Deve-se manter o equilíbrio, sem que, de um lado, se descambe para a "intransigência materialista, afirmando sem observação e experiência, e de outro, para o pensamento sectarista do fanático" — dr. Jorge Andrea, "Nos Alicerces do Inconsciente" (V, 122) — a criança precisa de compreensão e amor, e certas vezes, esse amor necessita ser dado com energia e calma. Isto ocorre com frequência, nas suas crises de ansiedade, que em geral têm início súbito com gritos, choro, manifestações de cólera, taquicardia, tremor, dificuldade respiratória, sem motivos justificáveis, mas indicando sempre um estado de conflito interior. Este conflito pode surgir, por exemplo, quando a criança se revolta contra seus pais, e deseja magoá-los com a "crise", mas este impulso vai de encontro ao amor que sente por eles. Outras vezes, quando faz algo errado, o seu complexo de culpa, a insegurança, leva-a ao conflito. Seja qual for a condição, é um estado doloroso, do qual deve sair.

Num contrasenso, nossa época tem sido chamada "Era da Ansiedade", tal a vida intensa, a tensão emocional, o "stress" a que as pessoas são submetidas, desde sua infância, nos bancos escolares, até a adolescência com seus múltiplos problemas.

No tratamento da ansiedade, deve ser afastada a causa do conflito íntimo, o paciente deve ser ajudado a ser menos suscetível a esses problemas, e deve ser afastado de possíveis problemas semelhantes futuros.

A terapêutica deve visar tanto a criança, como a família e o meio ambiente e para tal o espiritismo atua como grande coadjuvante preparando as criaturas para se tornarem melhores a si mesmas e aos seus semelhantes.

INDICADOR DE CENTROS ESPÍRITAS

SÃO PAULO — CAPITAL

1) Centro Espírita Evangélico "André Luiz" — Rua Arianáia, 509 — **Belém** — SP CEP 03171.
2) Centro Espírita "Santa Aliança Irmã Renata" — Rua Marcos Arruda, 125 — **Belenzinho** — SP — CEP 03029.
3) União Distrital Espírita — Rua Itapiru, 347 — **Bosque da Saúde** — SP CEP 04143.
4) Centro Espírita "Ubiratan" — Rua Ipanema, 344 — **Brás** — SP — CEP 03048.
5) Centro Espírita "Nova Revelação" — Rua Xavantes, 778 — **Brás** — E.D.X. — SP — CEP: 02262
6) União Espírita "Irmão Hercules" — Rua Dr. Eduardo Vaz, 19 — **Butantã** — SP, CEP 05530.
7) Centro Espírita "Renovação" — Rua do Lavapés, 116 — **Cambuci** — SP, CEP 01519.
8) Núcleo Espírita «Segue Jesus» — Rua Urundi, 65 — **Casa Verde** — SP, CEP 02522.
9) Centro Espírita "João Machado" — Rua Dr. Roque de Lorenzo, 62 — **Ferreira** — SP, CEP 05523.
10) Centro Espírita «Irmãos da Nova Era» — Rua Belchior Pontes, 518 — **Santo Amaro** — SP. CEP: 04744
11) Sociedade Educacional Espírita — Rua Dois de Julho, 384 — **Ipiranga** — SP, CEP 04215.
12) União Espiritualista Mariana Bruck — Rua Joaquim Floriano, 929, 3.o and., s| 20 — **Itaim** — SP, CEP 04554.
13) Centro Espírita "José Tibiriçá da Silva" — Rua Prof. Leopoldo Couto Magalhães Jr., 987 — **Itaim** — SP, CEP: 04245.
14) Centro Espírita "Cairbar Schutel" — Rua Bandeira Paulista, 477 — **Itaim** — SP, CEP 04532.
15) Instituto Espírita "A Luz Divina" — Rua Horácio Lafer, 708 — **Itaim-Bibi** — SP, CEP 04532.
16) Centro Espírita "Ismael" — Av. Henri Janor, 15 — **Jaçanã** — SP, CEP 02271.
17) Sociedade de Estudos Espíritas "Eurípedes Barsanulfo" — Rua Ibiranhém, 912 — **Jardim Nordeste** — SP, CEP 03689.
18) Núcleo Espírita «Nova Era» — Av. Tiradentes, 1.409 — **Luz** — SP, CEP 01102.
19) Centro Espírita "Paulo e Estevão" — Rua Siamá, 55 — **Penha** — SP, CEP: 01000.
20) Associação Espírita Ben. «Jesus Misericórdia e Luz» — Rua Major Rudge, 270 — **Penha** — SP, CEP 03607.
21) Grupo Espírita "Batuíra" — Rua Iperoig, 257 — **Perdizes** — SP, CEP 05016.
22) Sociedade Espírita Bezerra de Menezes — Rua 4 n.o 18-A — Vila Zulmira Maria — **Itaberaba** — SP.
23) Grupo Assistencial "Frei Anselmo" — Rua Antônio Gugans, 207 — **Santana** — SP, CEP 02044.
24) Seara Bendita — Inst. Espírita — Rua Rui Barbosa, 834 — **Santo Amaro** — SP, CEP 04614.
25) Centro Espírita "Paz e Verdade" — Rua Bom Sucesso, 143 — **Tatuapé** — SP, CEP 03305.
26) Centro Espírita Beneficente "Francisco de Assis" — Rua Sebastião Barbosa, 104 — **Tatuapé** — SP. — CEP 03334.
27) Centro Espírita "Deus e Caridade" — Rua Décio Vilares, 17 — **Tucuruvi** — SP, CEP 02307.
28) Centro Espírita "Allan Kardec" — Rua Barão de Bananal, 584 — **Vila Anglo-Brasileira** — SP, CEP 05024.
29) Centro Espírita "Amor Divino" — Rua Jaboticabal, 914 — **Vila Bertioga** — SP, CEP 03188.
30) Centro Espírita "Alberto Gonçalves Dias" — Rua Evolução, 99 — **Vila Brasilina** — SP, CEP 04163.
31) Centro Espírita "Irmã Nice" — Rua João Vieira Prioste, 76 — **Vila Carrão** — SP, CEP 03429.
32) Centro Espírita Perseverança — Rua Bruna, 53 — **Vila Diva** — SP, CEP 03370.
33) Sociedade Espírita Beneficente "Ismael" — Rua Candapui, 78 — **Vila Esperança** — SP, CEP 03621.
34) União Distrital Espírita — Rua Candapui, 78 — **Vila Formosa** — SP, CEP 03380.
35) Centro Espírita "Estrela da Paz" — Rua Tecla, 95 — **Vila Formosa** — SP, CEP 03380.
36) Centro Espírita «Jesus Maria José» — Rua Mafalda, 385 — **Vila Formosa** — SP, CEP 03377.
37) Centro Espírita "Deus é Amor" — Rua Tanque Velho, 1.807 — **Vila Gustavo** — SP, CEP 02251.
38) Sociedade Espírita "Allan Kardec" — Rua D. Pedro II, 198-A — **Vila Matilde** — SP, CEP 03510.
39) União Distrital Espírita — Rua Candapui, 78 — **Vila Marieta** — SP, CEP 03621.
40) Centro Espírita "André Luiz" — Rua Simpatia, 101 — **Vila Madalena** — SP, CEP 05436.
41) Centro Espírita "Pedro e Anita" — Rua Antonio de Macedo, 194 — **Vila Mariana** — SP, CEP: 03145.
42) Centro Espírita União — Rua dos Democráticos, 527 — **Vila Monte Alegre** — SP, CEP 09700.
43) Centro Espírita "Evangelho em Ação" — Rua Leite Penteado, 207 — **Vila Munhoz** — SP, CEP 02213.
44) Centro Espírita "Irmão X" — Rua Alm. Sacadura Cabral, 494 — **Vila Morais** — SP, CEP 04157.
45) Casa de Caridade "Luiz Ismael" — Rua Escobar Ortiz, 583 — **Vila Nova Conceição** — SP, CEP 04512.
46) Centro Espírita "Luiz Abreu de Andrade" — Rua Serapião, 690 — **Vila Ré** — SP,
47) Centro Espírita "Maria da Glória de Nazareth" — Travessa Baguaçu, 20 — **Vila Regente Feijó** — SP, CEP 03344.
48) Centro Espírita "Irmão Itajubá" — Rua Salles Guerra, 49 — **Vila Romana** — SP, CEP 05048.
49) Fraternidade "Irmã Amélia" — Rua Irmã Amélia, 200 — **Vila São João** — SP, CEP 03158.
50) Centro Espírita "Discípulos de Jesus" — Avenida Luiz Osório, 108, SP, CEP: 01000.
51) Centro Espírita Camile Flamarion — Rua Professor Araújo Coelho, 886 — **Pirituba** — SP, CEP 01000.
52) Mocidade Espírita "Ivan Albuquerque" — Rua dos Cafezais, 14 — **Jardim Prudência** — SP, CEP 04364.
53) Centro Espírita «Romualdo Antônio» — Av. Cristo Rei, 118 — **Pirituba** — SP, CEP 02920.
54) União Espírita Boa Nova — Rua Etiópia, 214 — **Moóca** — SP, CEP 03122.
55) Centro Espírita Ismael — Av. Diedericsen, 1.522 — **Vila Guarani**, SP — CEP: 04310.
56) Núcleo Espírita «O Semeador» — Rua Acuti, 462 — **Cidade Dutra**, SP — CEP: 04807.
57) Centro Espírita «Fé, Esperança e Caridade» — Rua Antonio Foster, 523 — **Socorro**, Sto. Amaro — CEP 04760.
58) Centro Espírita Maria Emília de Almeida — Rua Fagundes, 187 — **Liberdade**, S.Paulo, SP — CEP 01508
59) Centro Espírita Obreiros do Senhor — Rua Francisco Dias, 740 — **Bosque da Saude** — São Paulo, SP — CEP 04148.
60) Centro Espírita Caminheiros do Bem — Rua Francisco Gomes da Silva Prado, 224 — **Bosque da Saude**, SP — CEP 04148.
61) Centro Espírita Moisés da Silva — Rua Bertioga, 365 — **Chácara Inglesa** — S. Paulo, SP — CEP 04141.
62) Centro Espírita Luz e Verdade — Rua Bernardino de Medeiros, 130 — casa 02 — **Vila Sabrina** — São Paulo, SP — CEP: 02217.
63) Centro Espírita Estudantes do Evangelho — Estrada da Conceição, 2.627 — **Vila Munhoz** — São Paulo — SP — CEP: 02135.
64) Grupo Espírita Cairbar Schutel — Avenida Diedericksen, 325 — **Jabaquara** — São Paulo, SP — CEP: 04310.

INTERIOR DO ESTADO

ANDRADINA

CEP 16.900

União Municipal Espírita de Andradina — Rua São Paulo, 1.541 — Cx. Postal 47 — **Andradina** — SP.

Mocidade Espírita de Andradina — Rua 15 de Novembro, 1.084 — **Andradina** — SP.

Mocidade Espírita Grupo Jovem — Rua Rio de Janeiro, 830 — Cx. Postal 47 — **Andradina** — SP.

Associação Espírita André Luiz (Albergue Noturno) — Rua Rio de Janeiro, 980 — Caixa Postal 47 — **Andradina** — SP.

Lar dos Pequeninos Obreiros — Rua Floriano Peixoto, 892 — Cx. Postal 47 — **Andradina** — SP.

Centro Espírita Alvorada de uma Nova Era — Rua Floriano Peixoto, 252 — **Andradina** — SP.

Instituição da Fraternidade da Irmã Venneranda — Rua Floriano Peixoto, 928 — **Andradina** — SP.

ARAÇATUBA

CEP 16.100

União Municipal Espírita de Araçatuba — Av. da Saudade, 386 — **Araçatuba** — SP.

Centro Espírita "Luz e Fraternidade" — Rua São Vicente, 336 — Bairro Paraíso — **Araçatuba** — SP.

Centro Espírita "Varas da Videira" — Rua Bernardino de Campos, 363 — **Araçatuba** — SP.

Centro Espírita "Nosso Lar" — Rua Emília Santos, 985 — Bairro Planalto — **Araçatuba** — SP.

Centro Espírita "União, Paz e Caridade" — Rua Marcílio Dias, 129 — **Araçatuba** — SP.

Centro Espírita Bezerra de Menezes — Rua Oscar Rodrigues Alves, 152 — **Araçatuba** — SP.

União Assistencial Espírita de Araçatuba — Av. da Saudade, 1.801 — Rua Afonso Pena, 427 — **Araçatuba** — SP.

Centro Espírita "Amor, Luz e Verdade" — Rua Nilton Prado, 528 — **Araçatuba** — SP.
Juventude Espírita Antônio Pagan — Rua Rintaru Takahashi, 88 — **Araçatuba** — SP.

Departamento de Mocidade Espírita da U.E.A. — Rua Pereira Passos, 410 — **Araçatuba** — SP.

Departamento de Mocidades do C.R.E. — Rua Cezário Mota, 401 — Bairro Paraíso — **Araçatuba** — SP.

Mocidade Espírita Amélia Rodrigues — Rua Marcílio Dias, 129 — **Araçatuba** — SP.

Mocidade Espírita Irma Ragazzi Martins — Rua São Vicente, 336 — Bairro Paraíso — **Araçatuba** — SP.

Mocidade Espírita Paz e Amor — Rua Bernardino de Campos, 363 — **Araçatuba** — SP.

Grupo Espírita Antonio Pagan — R. Rintaru Takahashi, 88 — Caixa Postal, 413 — **Araçatuba** — SP.

Grupo Espírita Francisco de Assis — Rua Tiradentes, 1636 — **Araçatuba** — SP.

ASSIS

CEP 19.800

União Municipal Espírita de Assis — Rua Emílio de Menezes, 50 — **Assis**.

BIRIGUI

CEP 16.200

Centro Espírita Amor e Caridade — Rua Nilo Peçanha, 485 — **Birigui** — SP.

Centro Espírita Raimundo Mariano Dias — Rua Bandeirantes, 183 — **Birigui** — SP.

Mocidade Espírita Felício Duchinni — Rua Nilo Peçanha, 485 — **Birigui** — SP.

Centro Espírita Humildes dos Pobres — Bairro do Goulart — Av. da Saudade, 685 — **Birigui** — SP.

CAÇAPAVA

CEP 12.280

Centro Espírita "A Fé pela Razão" — Ladeira São José, 39 — **Caçapava** — SP.

Centro Espírita «Fé, Amor e Caridade» — Rua 28 de Setembro, 605 — **Caçapava** — SP.

Centro Espírita Juliani — Rua 14 de Abril, 217 — **Caçapava** — SP.

Cruzada dos Militares Espíritas — Rua Capitão Carlos de Moura, 166 — **Caçapava** — SP.

União Municipal Espírita de Caçapava — Rua Cap. Carlos de Moura, 166 — Caixa Postal, 101 — **Caçapava** — SP.

CAMPOS DO JORDÃO

CEP 12.460

Centro Espírita Evangélico Matilde Dubieux — Rua Paraíba, 181 — Vila Ferraz — **Campos do Jordão** — SP.

Centro Espírita «Fé, Esperança e Caridade» — Rua Felício Raimundo, 438 — Albernéssia — **Campos do Jordão** — SP.

DIADEMA

CEP 09.900

Grupo Espírita «Cairbar Schutel» — Rua Santa Ifigênia, 79 — Jardim Santa Rita — **Diadema** — SP.

Grupo Espírita Cacilda Becker — Eldorado — Rua E com travessa RE — **Diadema**, SP.

GUARAÇAÍ

CEP 16.980

Centro Espírita de Guaraçaí — Caixa Postal 11 — **Guaraçaí** — SP.

Mocidade Espírita Nosso Lar — Caixa Postal 138 — **Guaraçaí** — SP.

GUARARAPES

CEP 16.700

União Municipal Espírita de Guararapes — Av. Júlio Prestes, 1370 — **Guararapes** — SP.

Centro Espírita Bezerra de Menezes — Av. 6 de Julho, s/n — Caixa Postal 28 — **Guararapes** — SP.

Departamento de Mocidade Espírita da Ume — Rua Luiz Lincoln de Oliveira, 647 — **Guararapes** — SP.

Mocidade Espírita Allan Kardec — Rua Duque de Caxias, 590 — Caixa Postal 28 — **Guararapes** — SP.

Centro Espírita João Batista — Rua Duque de Caxias, 590 — **Guararapes** — SP.

ILHA SOLTEIRA

CEP 15.370

Movimento Espírita da Ilha Solteira — Passeio Salgueiro, 217 — **Ilha Solteira** — SP.

Mocidade Espírita de Ilha Solteira — Passeio Icaray, 221 — Cx. Postal 11 — **Ilha Solteira** — SP.

INDAIATUBA

CEP 13.330

Centro Espírita Apóstolo do Bem — Rua 13 de Maio, 218 — **Indaiatuba** — SP.

ITAPETININGA

CEP 18.200

Grupo Espírita "Guerra Junqueiro" — Rua Quintino Bocaiuva, 795 — **Itapetininga** — SP.

JABOTICABAL

CEP 14.780

Centro Espírita Caridade e Fé — Avenida Pintos, 1.110 — **Jaboticabal** — SP.

JACAREÍ

CEP 12.300

União Municipal de Jacareí — Rua Olímpio Catão, 179 — Fone: 5-2615 — **Jacareí** — SP.

Centro Espírita Paulo Ortiz — Rua Olímpio Catão, 179 — Fone: 5-2615 — **Jacareí** — SP.

Centro Espírita "Amor a Jesus" — Rua Cônego José Bento, 579 — Fone: 5-2818 — **Jacareí** — SP.

Associação Humanitária Amor e Caridade (Lar de Velhos — Rua Cônego José Bento, 579 — Fone: 5-2818 — **Jacareí** — SP.

MAUÁ

CEP 90.300

Centro Espírita "Alan Kardec" — Rua São Mateus, 44 — **Centro** — **Mauá** — SP.

MIRANDÓPOLIS

CEP 16.800

União Espírita Bezerra de Menezes — Rua Ana Luiza da Conceição, 896 — **Mirandópolis** — SP.

Mocidade Espírita Bezerra de Menezes — Rua Adelino Minari, 891 — **Mirandópolis** — SP.

PEREIRA BARRETO

CEP 15.370

Centro Espírita Amor e Luz da Verdade — Rua Sergipe, 1.240-fundos — **Pereira Barreto** — SP.

Centro Espírita Kardecista Espírita Cristão — Rua Pernambuco, 1.347 — **Pereira Barreto** — SP.

Centro Espírita Caridade — Rua Prudente de Morais — **Pereira Barreto** — SP.

PINDAMONHANGABA

CEP 12.400

União Municipal Espírita de Pindamonhangaba — Rua Gustavo de Godoy, 327 — **Pindamonhangaba** — SP.

Centro Espírita Caridade e Amor — Rua Gustavo de Godoy, 327 — **Pindamonhangaba** — SP.

Centro Espírita Melo de Moraes — Rua Senador Dino Bueno, 221 — **Pindamonhangaba** — SP.

Centro Espírita "Irmã Terezinha" — Lar de Velhos "Irmã Terezinha" — Rua São João Bosco, 706-684 — Fone: 2365 e 2831 — **Pindamonhangaba** — SP.

Lar da Criança "Irmã Júlia" — Rua São João Bosco, 744 — Fone: 2435 — **Pindamonhangaba** — SP.

PIQUETE

CEP 12.620

Centro Espírita Deus e Caridade — Rua Soldado José Custódio, 55 — **Piquete** — SP.

RUBIÁCEA

CEP 16.750

Centro Espírita Discípulo de Jesus — A/C Cerealista Noroeste — **Rubiácea** — SP.

Mocidade Espírita Ana Paulo André Luiz — Rua Alexandre Fleming, 184 — **Rubiácea** — SP.

RUDGE RAMOS

CEP 09700

Centro Espírita "Obreiros do Senhor" — Rua General Craveiro Lopes, 195 — **Rudge Ramos** — SP.

Centro Espírita "Irmão Francisco Navarro" — Rua Congonhas, 207 — **Rudge Ramos** — SP.

Centro Espírita "O Bom Pastor" — R. Pinotti Gamba, 557 — Vila Mussolini — **Rudge Ramos** — SP.

SANTO ANDRÉ

CEP 09000

União Municipal Espírita de Santo André — Av. Bom Pastor, 1122, Cx. Posta, 199 — **Santo André** — SP.

União da Mocidade Espírita de Santo André — Av. Artur de Queiroz, 408 — Centro — **Santo André** — SP.

Centro Espírita "Jesus no Lar" — Rua Clélia, 838 — Vila Pires — **Sto. André** — SP.

Centro Espírita "Francisco Ribeiro" — Av. Bom Pastor, 1.122 — Bom Pastor — **Santo André** — SP.

Centro Espírita "Fraternidade" — Rua São Salvador, 55 — V. Pires — **Sto. André** — SP.

Centro Espírita da Caridade "Joana D'Arc" — Rua Chavantes, 198 — V. Pires — **Sto. André** — SP.

Grupo Espírita "Joana de Angelis" — Rua Laranjeiras, 33 — Campestre — **Santo André** — SP.

Instituição Beneficente "Lar de Maria" — Av. Artur de Queiroz, 408 — Centro — **Santo André** — SP.

Centro Espírita "Geral Ferreira" — Av. Dr. Antônio Alvaro, 380 — Vila Assunção — **Santo André** — SP

Educandário Espírita Cristão "Simão Pedro" — Rua Timor, 331 — Parque Novo Oratório — **Santo André** — SP.
Casa de Caridade Lar das Bençãos — Rua dos Alpes, 124 — Vila Curuçá — **Santo André** — SP.

Centro Espírita "Redentor" — Rua Sargento Cid, 305 — Vila Leopoldina — **Santo André** — SP.

Casa Espírita de Lívia — Av. Atlântica, 211 — Bairro Valparaizo — **Santo André** — SP

SÃO BERNARDO DO CAMPO

CEP 09900

União Municipal Espírita de São Bernardo do Campo — Estrada Jurubatuba, 1.600 — Caixa Postal, 58 — **São Bernardo do Campo** — SP.

Centro Espírita "Renovação" — Av. Humberto A. Castelo Branco, 1.600 — **São Bernardo do Campo** — SP.

Casa de Cultura Espírita Caminho da Luz — Rua Stelio Machado Loureiro, 133 — **São Bernardo do Campo** — SP.

Grupo da Fraternidade "João Ramalho" — Rua Dr. Carlos Mieli, 154 — Cx. Postal n.o 634 — **São Bernardo do Campo** — SP.

Centro Espírita "Emmanuel" — Rua Humberto de Campos, 4-A — **São Bernardo do Campo** — SP.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

CEP 12200

União Municipal Espírita de S José dos Campos — Rua Rubião Junior, 640 — Fone: 21-4749 — **São José dos Campos** — SP.

Centro Espírita "Pai Benedito da Caridade" — Rua Antonio Julio, 104 — **São José dos Campos** — SP.

Centro Espírita Fraternidade — Rua Siqueira Campos, 536 — **São José dos Campos** — SP.

Centro Espírita Divino Mestre — Rua Rubião Junior, 640 — Fone: 21-4749 — **São José dos Campos** — SP.

Centro Espírita Amor e Caridade Jacob — Rua Cel. Monteiro, 816 — **São José dos Campos** — SP.

Centro Espírita "Amor e Caridade" — Av. Rui Barbosa, 1.046 — **São José dos Campos** — SP.

Centro Espírita Aprendizes do Evangelho — Rua São João, 291 — **São José dos Campos** — SP.

Centro Espírita Ivan de Souza Lopes — Rua Rubião Junior, 640 — **São José dos Campos** — SP

Núcleo da Cruzada dos Militares Espíritas CTA — São José dos Campos — SP

Obras Sociais Célio Lemos — Rua Rubião Junior, 640 — Fone: 21-4749 — **São José dos Campos** — SP.

Albergue Noturno "Leão Marcondes" — Rua Rubião Junior, 640 — Fone: 21-4749 — **São José dos Campos** — SP.

TATUÍ

CEP 16270

Centro Espírita "Jesus Maria José" — Rua Prudente de Morais, 107 — **Tatuí** — SP.

TAUBATÉ

CEP 12100

4.o Conselho Regional Espírita — Rua Dr. Rebouças de Carvalho, 69 — Cx. Postal, 70 — **Taubaté** — SP.
União Municipal Espírita de Taubaté — Rua Dr. Rebouças de Carvalho, 69 — Cx. Postal, 70 — **Taubaté** — SP.
Legião da Caridade Francisco de Assis — Departamento do Centro Espírita União e Caridade — Rua Dr. Souza Alves, 142 — Fone: 2-2427 — **Taubaté** — SP.

VALPARAISO

CEP 16880

Centro Espírita Paz e Felicidade — Caixa Postal, 25 — **Valparaiso** — SP.

OUTROS ESTADOS

1) Comunhão Espírita Cristã — Caixa Postal, 92 — Uberaba — MG — CEP 38100.
2) Federação Espírita da Bahia — Cruzeiro de S. Francisco, 8 — **Salvador** — BA — CEP 40000.
3) Instituto Espírita da Bahia — Rua Independência, 43 — **Salvador** — BA — CEP 40000.
4) Centro Espírita Caminho da Redenção — Rua Barão de Cotegipe, 43 — **Salvador** — BA — CEP 40000.
5) Instituto Kardecista da Bahia — Rua João de Deus, 6 — **Salvador** — BA — CEP 40000.
6) Centro Espírita "Casa de Emmanuel" — Rua Cassiano Lopes — **Salvador** — BA — CEP 40000.
7) Sociedade de Cultura Espírita da Bahia — Rua General Argolo, 2 — **Salvador** — BA — CEP 40000.
8) Casa Espírita "Eurípedes Barsanulfo" — Rua Gazeta da Tarde, 235 — Taquara — **Jacarepaguá** — RJ — CEP 20000.
9) Grupo Espírita "Humberto de Campos" — Rua Isaac Martins, 5 — **Balsas** — MA — CEP 65800
10) Aliança Municipal Espírita de Anápolis — Av. Goiás, 1.240 — **Anápolis** — GO. — CEP: 77.100.
11) Federação Espírita do Estado de Goiás — Rua 3, n.o 160 — **Goiânia** — GO. — CEP: 74.000.
12) Centro Espírita da Prece — Rua João XXIII — Cx. Postal 56 — **Uberaba** — MG. — CEP: 38.100.

O pioneiro do espiritismo em Jaú:

PAULINO DE OLIVEIRA MACIEL

Areias é uma pequenina cidade da Serra da Mantiqueira, ao longo do Vale do Paraíba, entrecortada de várzeas e de montanhas e ainda banhada por uma série de riachos, tais como o «Igaçaba», o «Paraitinga», o «Santana», o «Vermelho», além de numerosos riachos que emprestam à região um panorama de rara beleza, e cuja topografia, muito acidentada, tal como de outras localidades da região, assegura ao lugar um clima frio, seco e saudável, semelhante ao de Campos do Jordão.

Foi aí, nessa pequenina mas encantadora cidade, no longínquo natal de 1847, que nasceu Paulino de Oliveira Maciel e onde passou a sua juventude, tranquila e feliz, no seio de sua família. Vivia então despreocupadamente a caçar, pescar e a divertir-se alegremente com seus amigos e fazendo parte da banda de música na qualidade de violinista. Conta João Penteado, seu biógrafo, de quem fora amigo íntimo, que Paulino de Oliveira Maciel apreciava contar anedotas puras e inteligentes mas que, na realidade, era um homem sonhador e prático ao mesmo tempo, tendo sido o introdutor do Espiritismo em Jaú.

Mas justamente por ser igualmente prático é que, ao perceber a inexistência de bom mercado de trabalho em Areias (que vivia a decadência do café), decidiu-se certo dia a imigrar para Jaú, de cuja região havia recebido boas notícias devido à fertilidade e à fama de suas terras roxas e matas virgens. Manifestando esse desejo aos pais e, depois de obtido o consentimento, lá saiu ele de Areias para Jaú, realizando uma viagem a cavalo de mais de 3 meses, cheia de peripécias, perigos e dificuldades.

Chegou em Jaú em setembro de 1867, quando o lugar não ia além de simples povoado de casas de tábuas e de pau-a-pique, sem água encanada, sem redes de esgoto e de iluminação elétrica ou qualquer outro melhoramento urbano. Mas — explica seu biógrafo —, Paulino de Oliveira Maciel era um homem comunicativo, de elevadas qualidades morais e, dentro de breve tempo, já havia conquistado a simpatia e a estima dos jauenses e, quando menos esperava, foi nomeado para o cargo de escrivão de paz. E que, no mais, tinha cultura geral, gostava de ler muito e, nessa época, já conhecia as obras de Allan Kardec.

PREFEITO E PORTEIRO

E, em Jaú, viveu até o ano de 1925, época em que desencarnou, a 9 de dezembro. Foi duas vezes escrivão, duas vezes sitiante, comerciante, guarda-livros, prefeito e, quando morria, exercia, com pura humildade, o cargo de porteiro de um grupo escolar. Ao exercer o seu mandato, como prefeito da cidade, é que demonstrou a sua fibra de homem de valor, um autêntico cristão-espírita. Sem deixar de atender às suas funções, na Câmara, encontrava tempo para ir aos hospitais de isolamento, comentando João Penteado que Paulino parece havia adquirido o dom da ubiquidade, tal como Santo Antônio de Pádua.

FEBRE AMARELA

Como prefeito de Jaú, — recorda João Penteado — quando se abateu a epidemia de febre amarela, demonstrou à sociedade ser um homem excepcional, de rara coragem e de elevado espírito cristão, pois a sua caridade foi verdadeiramente extraordinária e «moral». Os moradores, aconselhados pelo vereador dr. Constantino Fraga, se retiravam, aos magotes, em grande debandada, fugindo da febre, enquanto a cidade se esvaziava e o hospital se enchia até nos corredores de amarelentos. Nas ruas desertas, apenas cães escanzelados percorriam as ruas, farejando famintos, à cata de restos.

No entanto, sem deixar de atender às suas atividades na Prefeitura, agravadas e multiplicadas pelo estado calamitoso da peste e pela agitação popular (um autêntico motim), Paulino Maciel ainda encontrava tempo para visitar os hospitais e os doentes diariamente para os quais, além de remédios, levava a palavra de conforto do Cristo de Deus. Aliás, mesmo antes da febre, já tinha dado provas evidentes de sua generosidade sem limites. Costumava distribuir medicamentos homeopáticos para os enfermos sem qualquer compensação, apesar da modéstia de seus recursos.

Para que o leitor bem avalie a gravidade do surto da febre amarela em Jaú, basta dizer que o primeiro cemitério da cidade fora suficiente para 40 anos; o segundo, construído para atender à procura por causa da epidemia, ficou lotado em 3 anos, espaço de tempo no qual a febre grassara na região, tendo havido a necessidade da construção de um terceiro. Por isso não se pode falar sobre a febre amarela em Jaú sem aludir-se à figura de Paulino de Oliveira Maciel, a quem o município ficou devendo uma larga folha de serviços, não só como político e administrador, mas especialmente como cidadão, possuidor de um coração sensível, sempre pronto a atender, material ou espiritualmente, a qualquer pessoa.

O dr. Emílio Ribas, que esteve em Jaú durante o surto da febre, na qualidade de médico sanitarista do Governo do Estado, em documento oficial (Arquivo de Higiene e Saúde Pública), entre outras, fez as seguintes referências: — "... ao sr. Paulino de Oliveira Maciel, então prefeito municipal, cujos esforços e sacrifícios foram dignos de nota, justamente na fase mais aguda e crítica da epidemia... em que houve até agitação popular...»

Participou da fundação da Santa Casa local e foi quem conseguiu de dona Fabiana a doação da Chácara «José Pereira», de cuja venda resultaria o primeiro numerário para a construção de seu primeiro edifício O seu cartório, — conta João Penteado — era muito frequentado pelos seus amigos nos dias úteis, e 1 ou 2 vezes por semana, nele, também se reuniam os membros do Centro Espírita «União, Paz e Caridade», onde presidia às sessões e, no fim das quais, «apareciam», invariavelmente uma bandeja e um bule de café com biscoitos para os presentes. Hoje em dia, no Centro Espírita «Antônio de Paula» é ele quem «aparece» para distribuir pequenos pães aos frequentadores.

No fim da vida, empobrecido, ocupou o cargo de porteiro do Grupo Escolar «Padua Salles». Mas esta circunstância não lhe modificou o humor; antes lhe acrisolou o espírito.

MURILLO DE ALMEIDA PRADO

EXPRESSO MIRASSOL LTDA

TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL

Rua «A» n.o 240 — Bairro do Limão — Trav. Av. Marginal Direita do Tietê — Altura do n.o 6.000
FONES: 266-3762 e 266-3601

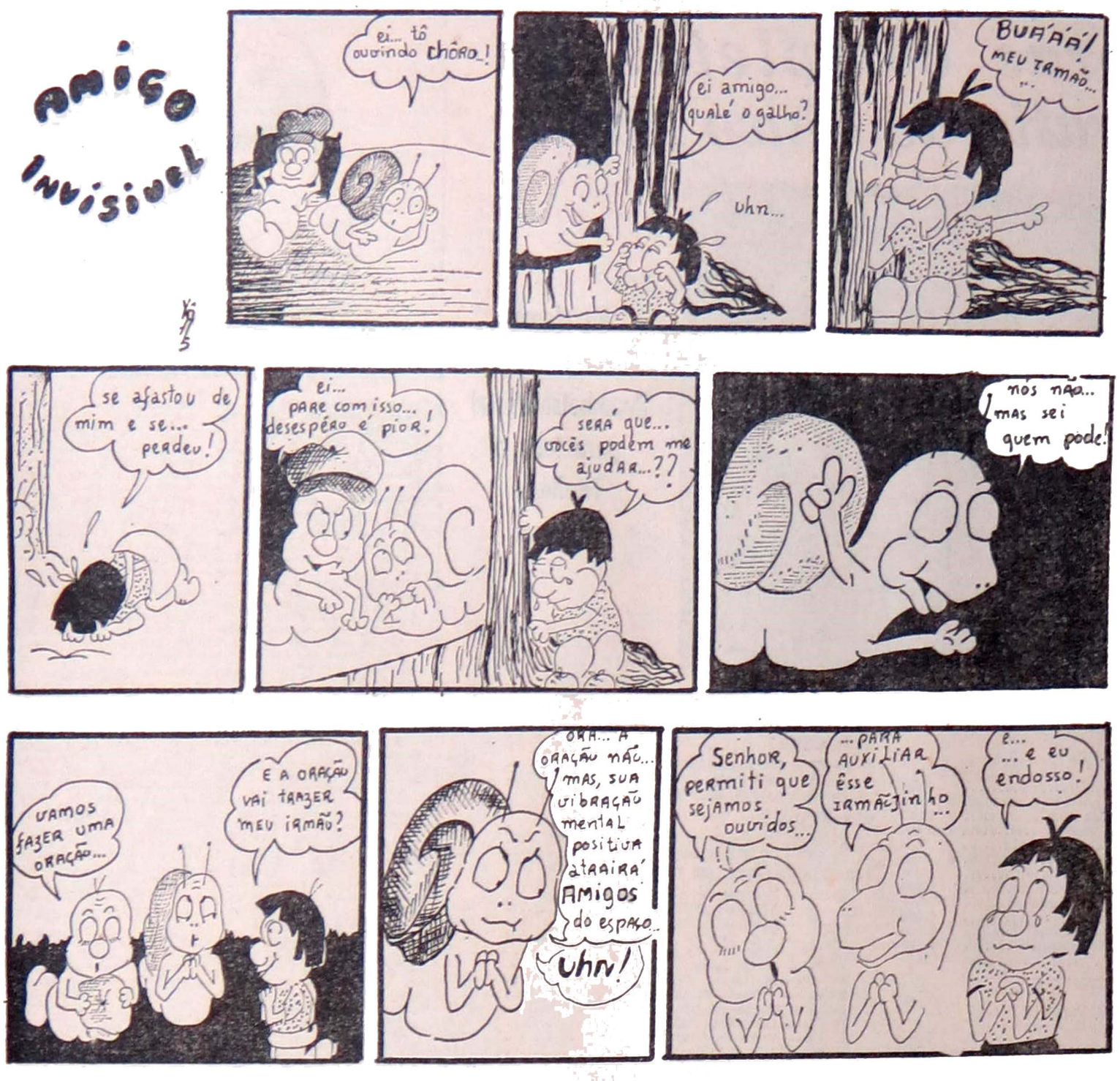
MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 — Fones: 2144 e 2146

MIRASSOL — SP — Reg. DNER — 8.424

APLIQUE SEUS INCENTIVOS FISCAIS IBDF NA CAXUANA S.A. — REFLORESTAMENTO

uma das empresas do GRUPO ECONOMICO SORTINO
Santo André SP - Rua Cesário Mota, 41 - Fone: 444-6688
Sacramento MG - Rua Cristo Rei, 17 - Fone: 1337
C.E.P. 09000

FOLHINHA ESPÍRITA



Morte é Vida

PERDEU OS FILHOS E O MARIDO, MAS SE RECONFORTA NO TRABALHO ASSISTENCIAL

Querida irmã J.S.

Quero parabenizá-la pela benção da fé viva que adorna seu espírito. Graças a seus conhecimentos e vivência espírita.

Viu passar para o outro lado da vida seus dois únicos filhos e esposo, de uma só vez, e ainda dá "Glórias ao Senhor" pela dor que lhe dilacera o coração!

Querida amiga, tomarei a liberdade de ler sua carta no Centro Espírita onde coopero, para que sirva de exemplo aos que ali vão em busca de esclarecimento e conforto.

Quantas criaturas se desesperam por tão pouco!

Quantos se sentem infelizes, órfãos da Misericórdia Divina, só porque não conseguiram a realização dos caprichos próprios!

Quantos se sentem desalentados ante a ineficácia de suas preces!

Encarcerados no vaso físico, não conseguimos perceber que muitos de nossos desejos não condizem com a nossa felicidade eterna, daí porque não sermos atendidos em nossas súplicas. Às vezes, aquilo que hoje almejamos com tanto ardor, deixa de ser tão importante assim, com o passar dos anos e então entendemos que estavámos errados.

Confiemos, pois, na Misericórdia Divina, que Deus, mais do que ninguém, sabe o que é melhor para nós.

E' para esclarecer essas criaturas que lerei sua carta em público, se me permitir, porque você serve de exemplo!

Com o coração dilacerado pela dor, ante os corpos mutilados de seus dois únicos filhos e esposo, levada pela fé viva, pela fé raciocinada que só a Doutrina Espírita nos pode proporcionar, você teve forças para agradecer a Deus, a oportunidade de passar por tão cruciante prova!

Realmente, é uma verdadeira espírita, digna de nossa admiração!

Naturalmente, em outra encarnação faltou com seus deveres de mãe e esposa. Agora, que veio com o coração pleno de amor para dar a eles, viu-os partir para o outro lado da vida.

Essa dor cruciante por que está passando, ficará gravada em si mesma, no seus perispírito, e se um dia voltar à Terra, após seu desencarne, jamais esquecerá dos deveres que tão bem vinha pondo em prática, nesta encarnação.

Só assim poderemos aceitar e crer em Deus numa hora tão difícil como a que está passando.

Essa verdade, de que tudo quanto fazemos, quer seja bom ou mau, fica impregnado em nosso perispírito, já foi provada pela ciência da terra. Fotografaram a aura humana e constataram que por ela se sabe o caráter do indivíduo, o nível mental, o estado físico e até as doenças que virá passar, como por exemplo as mutilações. Que doenças serão essas? As que contraímos quando desgastamos o vaso físico, atingindo, portanto, o perispírito.

Note que quem descobriu isso, foram os russos, que parece não têm religião. Eles procuram descobrir as potencialidades humanas, com o único objetivo de aplicar na política ou no poder.

Como vê, as afirmações de Allan Kardec, ditas há 118 anos, vêm sendo comprovadas pela própria ciência terrena.

E a Religião que é provada pela ciência, encarando a razão face a face, jamais poderá desaparecer. Ela nos dá a fé raciocinada, da qual você é portadora.

Por este motivo você não enlouqueceu ante tanto sofrimento!

Ao contrário, você me disse que dias após a tragédia, já estava trabalhando em benefício do próximo, no Centro Espírita que frequenta, reconhecendo que há quem sofra mais por falta de fé.

Continue assim, estudando o Espiritismo e trabalhando.

O trabalho é a melhor terapêutica para nossas dores e todos os nossos males!

Quando nos encontramos emaranhados nas cadeias da aflição e da dor, temos que preenchê-lo todo o nosso tempo, trabalhando de tal forma, que não nos sobre um minuto, sequer, para sofrer.

Só assim auxiliaremos quem já partiu para a Pátria Espiritual.

Tive a certeza dessa verdade, porque tomando essa atitude ao ver os meus, Dráusio e Diógenes, partirem para o outro lado da vida, hoje colho o fruto da semeadura.

Já recebi a 5.a mensagem de meu filho Dráusio, através da psicografia do grande medium Francisco Cândido Xavier. Veio como auxiliar de Bezerra de Menezes. Na mensagem anterior a essa, ele diz das faixas de sofredores que vem amparando, "com as mãos dele, em minhas mãos". Fala ainda que a família Giunchetti e Rosin desvinculou-se, para abraçar uma maior, a dos que sofrem. Na 5.a mensagem provou isso. Já não falou com os pais, mas procurou amparar os que ali se encontravam, desesperados por notícias dos entes queridos desencarnados.

Trouxe notícias de todos, dando uma infinidade de nomes.

Como vê, você está auxiliando os seus que partiram, ao procurar manter-se em paz, em paciência, em oração e fazendo a caridade.

Que Jesus a abençoe.

Zilda Giunchetti Rosin

CINEMA & TEATRO EM OUTRO ÂNGULO

LUIZ CARLOS BECKER

"Meu reino por um cavalo"

São Paulo espera ansiosamente a estréia de **Ricardo III**, de William Shakespeare.

A **Folha Espírita** se antecipa à chegada do espetáculo, para alertar da grande importância e força desse texto de Shakespeare, para nós, espiritualistas do século XX. Nossa tentativa de análise das idéias e figuras criadas pelo grande dramaturgo inglês é modesta e despretensiosa, no entanto, ressalta-se a importância espiritual dos conceitos de Shakespeare. O «grande inglês» como já o chamamos em outro artigo, retrata uma época e sua moral como ninguém até hoje pôde fazê-lo. Transcendendo a própria fábula, atinge o incognoscível mundo espiritual. A presciência de Shakespeare sobre a **lei de ação e reação**, o recebimento do mal quando se pratica o mal, assusta-nos. O escritor sabia da existência dos espíritos em nossas vidas, acompanhando nossos passos, soprando em nossos ouvidos, ilustrando nossos sonhos. E' certo que muitos letrados não crêem nessa alternativa. Para eles, William Shakespeare apenas usou de um artifício, criou uma fantástica fábula coalhada de almas d'outro mundo em busca de justiça..., mas nós não vemos assim. Seguramente, ele foi um sensitivo que captou tão bem a verdade e quem sabe..., vejamos porém, o texto e que cada um conclua o que desejar.

SINOPSE DE RICARDO III

(Drama histórico em cinco atos, por William Shakespeare)

Findas as guerras, Ricardo, Duque de Glócester (da casa de York), irmão do rei Eduardo IV, almeja apossar-se do trono da Inglaterra.

Glócester não hesita em assassinar todos os possíveis herdeiros e nobres que constituam obstáculo ao seu pérfido objetivo de dominar a velha Albion. Assim, calram sob seus pés os filhos de Eduardo IV, Eduardo e Ricardo; o Príncipe Eduardo, filho de Henrique VI; também o próprio Rei Henrique VI, seu irmão Jorge chamado Duque de Clarence; o jovem filho de Clarence; os nobres Conde de Rivers; Lord Grey; Hastings; Sir Thomaz Vaughan; sua esposa a rainha Ana; e seu mais leal servidor o Duque de Buckingan, que após auxiliar Ricardo, Duque de Glócester a usurpar o trono, cometendo dezenas de assassínios, e difamar o nome do rei morto Eduardo IV a fim de provar sua bastardia, favorecendo o usurpador, é decapitado por traiçoeira ordem do monarca Ricardo III.

Nesse clima de terror, temendo essa escalada de sangue que conduz Ricardo ao trono inglês, dezenas de nobres escapam para a Bretanha com o objetivo de se unir a Henrique Tudor, Duque de Richmond, «a esperança da Inglaterra», segundo predição do rei assassinado, Henrique VI. Richmond desembarca em Millford com um exército de 7.000 homens para conquistar a coroa inglesa.

Na noite precedente à batalha, os espíritos de Eduardo, Príncipe de Gales; Henrique VI; da Rainha Ana; Buckingan e todos os nobres trucidados, surgem em sonho ao rei usurpador para predizer a derrota de Ricardo III e a vitória de Richmond. Ricardo desperta apavorado e luta com a sua consciência que o massacra por tantos crimes. O Duque de Richmond após benfazeja noite de bons sonhos, feliz, presente a proximidade da vitória. No campo de Bosworth, acontece a batalha, onde a montaria de Ricardo III é morta e o rei ao chão, grita desesperado: «Um cavalo, um cavalo. Meu reino por um cavalo». Richmond combate corpo a corpo com o rei, matando-o em duelo de espada. O duque toma a posse da coroa, transformando-se em Henrique VII. Casa-se com Elisabeth de York e, unidos os rivais das casas de York e Lancaster, dá fim à guerra civil da Inglaterra.

(—000—)

O que nos interessa não é em absoluto, discutir o virtuosismo do autor, ou a beleza do texto e suas maravilhosas personagens, ou mesmo ainda a veracidade dos fatos que por vezes é contestada. Importa-nos, sim, analisar alguns trechos, algumas «falas», que para nós, espiritualistas modernos, são repletas de significado científico e moral.

Vejamos a cena II do 1.o Ato, quando Ricardo, ainda como Duque de Glócester, aborda Lady Ana, esposa de Eduardo, Príncipe de Gales, filho de Henrique VI, ambos assassinados por Glócester.

ANA:... Seja-me permitido invocar teu espírito (refere-se ao espírito de Henrique VI), para que escute os gemidos da pobre Ana, esposa de Eduardo (refere-se ao Príncipe de Gales), de teu filho assassinado, apunhalado pela mesma mão que te causou essas feridas! Oh! Nessas janelas pelas quais tua existência se escapou, verto bálsamo sem esperança de meus pobres olhos! Oh! Maldita seja a mão que te fez esses orifícios fatais! Maldito seja o coração que teve coração para realizá-lo! Maldito sangue que aqui deixou esse sangue! Caiam sobre o odioso miserável, que com tua morte causa nossa miséria, as mais horrendas desgraças que possa eu desejar às serpentes, aranhas, sapos, e todos os répteis venenosos que existam! Se jamais tiver um filho, seja abortivo, monstruoso e dado à luz antes do tempo, cujo aspecto horrível e inverossímel espante as esperanças de sua mãe e seja a herança de seu poder maléfico! Se jamais tiver esposa, seja mais desgraçada pela sua morte que sou eu pela de meu pobre senhor e pela tua!

Vemos neste trecho que Lady Ana, inconformada, amaldiçoa Ricardo e sua esposa se a tivera, mal sabendo que amaldiçoava a si mesma, pois fazia parte do plano do duque, desposá-la para logo depois envia-la ao cepo. Mais tarde, Ana lastimaria a maldição que lançara sobre si mesma.

Ainda nesta cena, quando Glócester procura dizer a Ana, que matara por amor, diz-lhe a dama:

ANA: Quisera conhecer teu coração!

GLOCESTER: Está representado por minha língua!

A verdade que brota da pena de Shakespeare é cortante e seca.

Prosseguindo nossa análise, vejamos a cena IV do 1.o Ato, na Torre de Londres.

O Duque de Clarence, irmão portanto de Glócester, é vítima de um ardil do irmão, o qual induz o rei Eduardo IV (ainda vivo mas doente), a enviar Clarence preso para Torre de Londres. Preso, Clarence confessa ao governador da Torre, o sonho terrível por que passou.

CLARENCE: (descreve o seu sonho) — Pensei que tivesse fugido da Torre e que embarcara para a Borgonha, em companhia de meu irmão Glócester, o qual me convidou a abandonar minha cabina e passear na coberta. Então, dirigimos o olhar em direção da Inglaterra e recordamos mil momentos difíceis, atravessados por nós, durante as guerras de York e Lancaster! Enquanto andávamos a passos largos pelo piso oscilante da coberta, creio que Glócester tropeçou e, como quisesse ampará-lo, agarrou-me e atirou-me pela amurada nas irritadas ondas do oceano! Senhor! Senhor! Que dor sentia ao afogar-me! Que terrível estrondo o das águas nos meus ouvidos! Que visões de horrível morte nos meus olhos! (Poucos dias depois, dois assassinos a mando de Glócester, golpeiam Clarence na cabeça e o afogam no vinho). Continuando ainda a descrição do terrível sonho, Shakespeare nos dá um testemunho (através dessa personagem) do outro lado da vida!

CLARENCE:... — Meu sonho se prolongava além da vida! Oh! Então começou a tempestade de minha alma! Parecia-me que, conduzido pelo tétrico barqueiro de que nos falam os poetas, atravessava a melancólica corrente para entrar no reino da noite eterna. O primeiro que lá encontrei meu estranho espírito, foi meu excelso sogro, o famoso Warwick, que gritava: «Que castigo por perjúrio reserva esta tenebrosa monarquia para o pérfido Clarence?»

Nota: (pois Clarence ajudará Ricardo a matar o Príncipe de Gales Eduardo. Não confundir com o rei Eduardo IV que doente, ainda reinava).

E dito isto, esvaneceu-se. Então, veio vindo uma sombra errante, parecida com um anjo com a brilhante cabeleira salpicada de sangue e exclamou em agudos gritos: «Chegou Clarence, o falso, inconstante e perjúro Clarence, que me apunhalou nos campos de Tewksbury! Apoderai-vos dele. Fúrias, aplicai-lhe vossos tormentos!» Além do mais, parecia-me que, legião horrível de demônios me cercava, lançando em meus ouvidos, gritos tão hediondos, que despertei trêmulo com o barulho e durante algum tempo, não me pude persuadir de que não estava no inferno, tão horrível impressão me causou o sonho.

— X —

Essa magnífica descrição do caminho que nos conduz à morte, o nevoeiro de culpa que Clarence sente por ter assassinado juntamente com Glócester, a Eduardo, filho do falecido Henrique VI, funciona como se, ao se aproximar da morte, o duque se achegasse também de suas vítimas transformadas agora, em terríveis algozes espirituais.

Por fim, vamos ainda passar uma vista d'olhos na cena III do ato V, (no campo de Bosworth):

(O rei dorme. Surge-lhe em sonho o espírito do príncipe Eduardo que ele e o irmão, Clarence, mataram. Diz-lhe o espírito.

ESPIRITO: (A RICARDO) — Amanhã pesarei com força esmagadora sobre a tua alma! Lembra-te que me apunhalaste na flor da juventude em Tewksbury! Portanto, desespera-te e morre!

(A RICHMOND que também dorme) — Sê venturoso Richmond, porque as ultrajadas almas dos príncipes massacrados lutam em teu favor! A estirpe do rei Henrique, Richmond, te encoraja!

Assim, surgem também a Ricardo III e a Richmond, todos os espíritos assassinados pelo rei, maldizendo o primeiro, abençoando o segundo. Finalmente Ana, sua ex-rainha, morta a seu mando e seu servidor Buckingan, amaldiçoado, fazem-no acordar sobressaltado.

BUCKINGAN: — O primeiro fui a elevar-te à coroa e o último a sentir o peso de tua tirania! Oh! durante a batalha, pense em Buckingan e morre no terror do teu crime! Sonha, sonha com atos sangrentos e com a morte! Possas tu desfalecer no desespero e, desesperado, exalar teu último suspiro!

(O REI RICARDO ACORDA SOBRESSALTADO)

RICARDO: — Dêem-me outro cavalo... Tratem de minhas feridas... Tende piedade, Jesus... Docemente! Não passa de um sonho! Oh! consciência covarde, como me afliges! As luzes queimam azuladas... (Nessa época, era crença que, com a presença de um espírito, as luzes adquiriam uma tonalidade azulada). E a mortal meia-noite! Terríveis gotas frias se prendem à minha carne trêmula!... De que estou com medo? De mim mesmo? Não há ninguém aqui a não ser eu! Ricardo gosta de Ricardo... Isto é: eu sou eu... Há algum assassino aqui? Não... Sim, eu! Então fujamos!... Que! Fugir de mim mesmo?... Boa razão! Por que? A fim de que não me vingue de mim mesmo... Quem? Eu mesmo! Ai de mim! Gosto de mim mesmo!... Por que? Pelo pouco que fiz a mim mesmo? Oh! não! Ai de mim! Antes devia odiar-me pelos detestáveis atos que eu mesmo cometi! Sou um miserável!... Estou mentindo, não é verdade. Louco, fala bem de ti mesmo! Louco, não te adules! Minha consciência tem milhares de línguas e cada língua conta uma história diferente e cada história me condena como um miserável. Perjúrio, perjúrio em mais alto grau, homicídio, terrível homicídio em mais horrendo grau, todos os crimes levados ao grau supremo, acorrem em multidão para acusar-me, gritando todos: «Culpado, culpado»! Desesperarei! Nenhuma criatura humana me ama! E se morrer, nenhuma alma terá piedade de mim!... E por que deveria ter, se eu mesmo nunca tive piedade de mim? Pareceu-me que as almas de todos aqueles que eu assassinei, na minha tenda entravam e cada um ameaçava sobre a cabeça de Ricardo, a vingança de amanhã.

— X —

Tarde demais o Duque de Glócester, transformado através do sangue de inocentes em Ricardo III, reconhece o conflito de sua alma e caminha para a batalha que o levaria à morte.

Essa obra histórica que não sabemos ao certo se traduz a verdade, crítica, desnuda, de qualquer forma, as terríveis querelas da corte que se transformavam, ao menor aceno de cabeça, em riachos de sangue. Uma corte doentia transbordante de ódio, inveja, egoísmo, era o câncer de uma dourada época de reverências. William Shakespeare, um intuitivo ou um gênio? Se gênio, onde buscava uma inspiração tão coerente com a verdade? A mistica, dirão alguns, foi a tônica da época, ou será que a transcendência é a eterna tônica do espírito humano?

Estranho, porém, amigos, é que esse grande homem compreendia a grandeza da alma humana, pelo menos sabia ele que um reino não valia mais que um cavalo.

CURAS EXCEPCIONAIS NA INGLATERRA

ELSIE DUBUGRAS

O médium, ex-bombeiro George Chapman e o médico William Lang, (de óculos), cujo espírito realiza curas na Inglaterra.

Londres — A convite de Maurice Barbanell, o editor do conhecido jornal **Psychic News**, fomos à sede desse jornal, velho prédio numa das antiquíssimas ruas londrinas.

Perguntou o sr. Barbanell sobre Chico Xavier, lembrando umas passagens da sua visita à Inglaterra admirado como conseguiram entender-se apesar da barreira da língua! Seu interesse pelo Espiritismo, como é praticado no Brasil, é grande, e foi com prazer que descrevemos o panorama tão bem representado pelos nossos grandes **mediuns**, pelas obras assistenciais e culturais da Federação Espírita do Estado de São Paulo, as Casas André Luiz, os numerosos hospitais, abrigos, orfanatos e Centros Espíritas em geral. Por sua vez, o sr. Barbanell contou-nos um pouco do que se passa na Inglaterra onde as pessoas e os Centros parecem dirigir suas atividades mais às curas espirituais.

GEORGE CHAPMAN

George Chapman, o **medium**, e o **dr. William Lang**, o oftalmologista desencarnado, há muitos anos trabalham juntos. São diametralmente opostos. O **medium**, homem simples que vem de gente simples, antes de desenvolver sua mediunidade de cura era um "soldado do fogo" — um bombeiro. Dr. William Lang, (o espírito), era filho de família importante, tendo frequentado as melhores escolas e, na prática da medicina, operando num dos melhores hospitais do país. E sem mais nem menos o bombeiro e o médico começam a trabalhar juntos, fazendo numerosas e espetaculares curas! Mas é só no "trabalho" que combinam tão bem, pois o **medium** (fato interessante para nós espíritas) diz que não é espiritualista — é membro da Igreja Anglicana! O dr. Lang, porém, quando encarnado, já se interessava pelos assuntos espirituais.

Diz o **medium** que quando começou a trabalhar mediunicamente e o espírito se fez conhecer como o "falecido" dr. Lang, ele contatou o hospital onde o médico havia consultado e operado. Os ex-colegas, interessados, convidaram o **medium** a comparecer a uma reunião. Lá, o espírito se identificou, citando certos fatos só conhecidos pelos interessados, que também trouxeram alguns pacientes para serem diagnosticados. Parece que tudo correu bem, pois esse mesmo grupo de médicos pediu ao **medium** que permitisse investigações e consultas posteriores com o colega desencarnado.

Assim começou e assim continua o médico a trabalhar através do **medium**, que inicia sua jornada às 7h30 da manhã, lendo e respondendo sua vasta correspondência. Depois desse trabalho ele começa a segunda etapa. Fica mediunizado e assim permanece durante cerca de seis horas enquanto os pacientes recebem a cura que vieram buscar.

Pediram-lhe para descrever o que sente e ele explicou que, ao sentar-se, percebe o espírito aproximando-se e, sem sentir, cai em sono profundo, acordando seis horas depois. Nesse estado de inconsciência, não vê nem conhece os que o procuram. Só sabe que os tratou quando o procuram numa das poucas atividades sociais que frequenta. Muitos desses pacientes vêm de outros países para consultá-lo, tal a fama que o ex-bombeiro e o ex-oftalmologista alcançaram!

TED FRICKER

Outro, igualmente famoso, é **Ted Fricker**, que trabalha com uma velocidade fora do normal. Tal a sua fama que ele tem tratado de "colegas" médicos e até dos pacientes que estes mesmos médicos lhe enviam. Diz Fricker que a primeira indicação que teve do trabalho que iria fazer veio de uma **voz** que ele ouviu e que o acompanha durante seus trabalhos de cura, diagnosticando e dando instruções para o tratamento que os pacientes devem seguir.

Ted Fricker

SUA PRIMEIRA CURA

Conta Fricker que sua primeira cura foi praticada em sua própria filha que tinha as mãos cobertas de verrugas. Ela tinha sido levada a diversos médicos, que não conseguiram curá-la. Como uma **medium** havia dito a Fricker que ele tinha o dom de curar, querendo ajudar a filha, pegou em suas mãos para ver se conseguiria debelar o mal. Mas nada aconteceu. Desapontado, começou a ler um jornal quando ouviu a sua — **voz** que lhe disse: — "Vá olhar as mãos da sua filha". Naquele exato instante a menina entrou na sala gritando. "Papai, olha as minhas mãos. As verrugas desapareceram!"

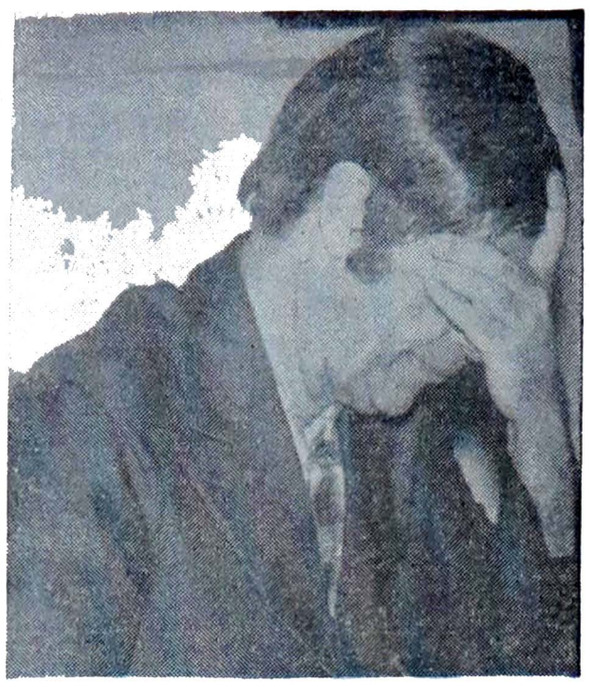
A filha curada pelo medium

Depois disto, Fricker abriu uma clínica e as pessoas começaram a afluir para lá. Hoje em dia, para ver Fricker, é preciso marcar uma entrevista com muita antecedência — semanas antes! As suas paredes estão cobertas de retratos de pessoas famosas curadas por seu intermédio.

A GRANDE OPORTUNIDADE

As obras completas da psicografia de Chico Xavier

Vendas no atacado para: Centros Espíritas, Livrarias e Bibliotecas com descontos de 15, 30 e 50% e prazo de 60 dias líquidos



Atendemos também pelo Reembolso Postal para todo o Território Nacional

PREÇARIO DAS OBRAS COMPLETAS DE FRANCISCO CANDIDO XAVIER

Autor Espiritual

ANDRÉ LUIZ

F- 19 — Nosso Lar	23,00
F- 20 — Os Mensageiros	23,00
F- 21 — Missionários da Luz	27,00
F- 24 — Obreiros da Vida Eterna	26,00
F- 31 — No Mundo Maior	22,00
F- 32 — Agenda Cristã	12,00
F- 37 — Libertação	23,00
F- 51 — Entre a Terra e o Céu	22,00
F- 53 — Nos Domínios da Mediunidade	23,00
F- 56 — Ação e Reação	22,00
F- 60 — Evolução em Dois Mundos	22,00
F- 61 — Mecanismos da Mediunidade	29,00
F- 77 — Sexo e Destino	28,00
F- 78 — Desobsessão	—,—
F- 93 — E a Vida Continua	22,00
C-112 — Sinal Verde	15,00

ANDRÉ LUIZ e EMMANUEL

C- 76 — Opinião Espírita	12,00
F- 84 — Estude e Viva	22,00

BATUIRA

G-104 — Mais Luz	20,00

BEZERRA DE MENEZES

G-124 — Bezerra, Chico e Você	18,00

CÂNDIDA PIERROTTI KNORICH

— Irmã Candoca —

L- 43 — Páginas do Coração	10,00

CASIMIRO CUNHA

L- 12 — Cartas do Evangelho	16,00
F- 18 — Cartilha da Natureza	—,—
F- 28 — História de Maricota	—,—
F- 49 — Gotas de Luz	10,00
F- 67 — Juca Lambisca	—,—
F- 72 — Timbolão	—,—

CORNÉLIO PIRES

F- 85 — O Espírito de Cornélio Pires	10,00
C-127 — Retratos da Vida	15,00

EMMANUEL

F- 5 — Emmanuel	18,00
F- 8 — A Caminho da Luz	20,00
F- 10 — Há 2.000 Anos	31,00
F- 11 — 50 Anos Depois	28,00
F- 13 — O Consolador	20,00
F- 15 — Paulo e Estevão	34,00
F- 16 — Renúncia	33,00
F- 36 — Caminho, Verdade e Vida	18,00
F- 39 — Pão Nosso	18,00
F- 44 — Vinha de Luz	18,00
F- 46 — Roteiro	18,00
F- 50 — Ave, Cristo!	29,00
F- 52 — Palavras de Emmanuel	18,00
F- 55 — Fonte Viva	18,00
F- 59 — Pensamento e Vida	12,00
F- 63 — Religião dos Espíritos	22,00
F- 66 — Seara dos Médiuns	22,00
F- 69 — Justiça Divina	22,00
FS- 75 — Leis de Amor	10,00
C- 80 — Livro da Esperança	12,00
C- 83 — Palavras de Vida Eterna	12,00
F- 90 — Encontro Marcado	22,00
C- 91 — No Portal da Luz	12,00
P- 99 — Alma e Coração	17,00
F-103 — Vida e Sexo	14,00
G-107 — Bênção de Paz	18,00
F-110 — Rumo Certo	19,00
ID-114 — Mãos Unidas	12,00
CL-119 — Escrínio de Luz	18,00
CL-120 — Segue-me!	18,00
G-129 — Instrumentos do Tempo	18,00

FRANCISCA CLOTILDE

G-118 — Natal de Sabina	16,00

HILARIO SILVA

F- 64 — A Vida Escreve	17,00
F- 65 — Almas em Desfile	17,00

HUMBERTO DE CAMPOS E IRMÃO «X»

F- 4 — Crônicas de Além-Túmulo	—,—
F- 6 — Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho	20,00
F- 9 — Novas Mensagens	16,00
F- 14 — Boa Nova	19,00
F- 17 — Reportagens de Além-Túmulo	23,00
F- 23 — Lázaro Redivivo	20,00
F- 35 — Luz Acima	12,00
F- 41 — Pontos e Contos	14,00
F- 58 — Contos e Apologos	18,00
F- 79 — Contos Desta e Doutra Vida	20,00
F- 87 — Cartas e Crônicas	15,00
F- 98 — Estante da Vida	18,00

IRMÃO JACOB

F- 34 — Voltei	18,00

JOÃO DE DEUS

F- 29 — Jardim da Infância	—,—

MANUEL M. DE BARBOSA DU BOCAGE

F- 30 — Volta Bocage	8,00

MARIA DOLORES

F-109 — Antologia da Espiritualidade	16,00

MARIA JOÃO DE DEUS

L- 2 — Cartas de Uma Morta	16,00

MEIMEI

F- 47 — Pai Nosso	24,00
F- 62 — Evangelho em Casa	—,—
F- 70 — Cartilha do Bem	8,50

NEIO LUCIO

F- 27 — Mensagem do Pequeno Morto	15,00
F- 35 — Alvorada Cristã	14,00
F- 38 — Jesus no Lar	14,00

VENERANDA

F- 25 — O Caminho Oculto	15,00
F- 26 — Os Filhos do Grande Rei	15,00

AUTORES ESPIRITUAIS DIVERSOS

F- 1 — Parnaso de Além-Túmulo EDIÇÃO COMEMORATIVA	55,00
L- 3 — Palavras do Infinito	16,00
L- 7 — Lira Imortal	12,00
L- 22 — Coletânea do Além	16,00
L- 40 — Nosso Livro	16,00
F- 42 — Falando à Terra	22,00
F- 45 — Pérolas do Além	22,00
L- 48 — Cartas do Coração	16,00
F- 54 — Instruções Psicofônicas	24,00
F- 57 — Vozes do Grande Além	24,00
F- 68 — O Espírito da Verdade	22,00
71 — Relicário de Luz	—,—
F- 73 — Antologia dos Imortais	34,00
C- 74 — Ideal Espírita	12,00
81 — Dicionário da Alma	—,—
F- 82 — Trovadores do Além	10,00
F- 86 — Entre Irmãos de Outras Terras	13,00
F- 88 — Antologia Mediúnica do Natal	15,00
C- 89 — Caminho Espírita	12,00
F- 92 — Trovas do Outro Mundo	11,00
F- 94 — Luz no Lar	18,00
CL- 95 — A Luz da Oração	18,00
C- 96 — Orvalho de Luz	6,00
C- 97 — Passos da Vida	12,00
F-100 — Poetas Redivivos	14,00
F-101 — Idéias e Ilustrações	12,00
C-102 — Paz e Renovação	12,00
F-105 — Correio Fraterno	14,00
C-106 — Trovas do Mais Além	5,00
CL-108 — «Mãe» — Antologia	18,00
C-111 — Coragem	12,00
L-113 — Através do Tempo	16,00
L-115 — Taça de Luz	16,00
G-116 — Chico Xavier Pede Licença	20,00
ID-117 — Mãos Marcadas	12,00
C-121 — Encontro de Paz	12,00
G-122 — Na Era do Espírito	18,00
ID-123 — Rosas com Amor	14,00
G-125 — Astronautas do Além	20,00
CS-126 — Entre Duas Vidas	12,00
G-128 — Diálogos dos Vivos	20,00

OBRAS RELACIONADAS COM A VIDA E A OBRA DE FRANCISCO CANDIDO XAVIER

ALFREDO ROBERTO NETTO e STIG ROLAND IBSEN

BN-20T — Calendário Espírita	20,00

Autor

CLOVIS TAVARES

CS- 2B — Trinta Anos com Chico Xavier	18,00
CS- 6F — Amor e Sabedoria de Emmanuel	13,00
EJC -7G — Francisco Cândido Xavier em Campos	

ELIAS BARBOSA

CS- 3C — No Mundo de Chico Xavier	—,—
CS- 5E — Presença de Chico Xavier	—,—

FRED JORGE

SA-14N — Chico Xavier — Sua Verdadeira História	10,00

MARTINS PERALVA

F-17Q — Estudando a Mediunidade (F-096)	22,00
F-18R — O Pensamento de Emmanuel (F-201A)	22,00

MIGUEL TIMPONI

F-150 — A Psicografia ante os Tribunais — O Caso Humberto de Campos — (F-213)	26,00

R.A. RANIERI

EC- 8H — Chico Xavier — O Santo de Nossos Dias	18,00
L-12L — Chico Xavier — E os Grandes Gênios	16,00

RAMIRO GAMA

L- 1A — Lindos Casos de Chico Xavier	18,00
L-19S — Chico Xavier na Intimidade	16,00

ROBERTO MACEDO

F-16P — Vocabulário Histórico-Geográfico dos Romances de Emmanuel (F-265)	12,00

ROQUE JACINTO e DIVERSOS

ED- 4D — Chico Xavier — 40 Anos no Mundo da Mediunidade	20,00

SALVADOR GENTILE e HERCIO M.C. ARANTES

ID-11K — Entrevistas	12,00

STIG ROLAND IBSEN

BN-21U — Catálogo Geral das Obras Mediúnicas de Francisco Cândido Xavier	—,—

de DIVERSOS

Equipe «EDICEL»

ED-10J — «Pinga-Fogo» 1.a Entrevista	12,00

Equipe «CAPEMI»

CAP. 91 — «Pinga-Fogo» 1.a Entrevista	—,—

Equipe «LAKE»

L-13M — Chico Xavier — Dos Hippies aos Problemas do Mundo («Pinga-Fogo» — 2.a Entrevista)	16,00

LIVRARIA ESPIRITA

BOA NOVA LTDA

DISTRIBUIDORES

DISTRIBUIDORA NACIONAL DO LIVRO ESPÍRITA

R. AURORA, 705 – TELS.: [32-5630 (antigo) [220-1652 (novo) CEP 01206 – S.P.

ATUALIDADES

Jamil N. Salomão

Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas

Realizou-se dias 26 e 27 de julho a prévia do VI Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas. O temário foi o seguinte: 1) Código de Ética para a imprensa Espírita; 2) — Uma associação de jornalistas e escritores espíritas; 3) — Assuntos gerais, dentro dos temas e conclusões do V Congresso.

Às 9 horas da manhã, encontraram-se os participantes da Prévia à rua dos Inválidos, 182, no Rio, constituindo-se três grupos para o estudo de cada item do temário.

À noite, realizou-se sessão com palestra doutrinária.

No dia seguinte, foram elaboradas as conclusões da Prévia que esperamos publicar no nosso próximo número.

O VI Congresso será realizado em Brasília.

CAMPANHA DO "LAR DE MARIA"

O "Lar de Maria", em Vila Scarpelli, Santo André prossegue em sua campanha de agasalhos, guarda-chuvas e meias.

Quem desejar participar da campanha, poderá fazê-lo diretamente procurando as irmãs Marilda ou Magali, na sede do Lar, à rua Carneiro Leão, 273, em Santo André ou pelos telefones 444-6334 (Elizabeth); 444-3741 (Mercia); e 446-3869 (Girley) pois há pessoas encarregadas de ir procurar os donativos.

NOVA DIREÇÃO DA UMESA

A União da Mocidade Espírita de Santo André (av. Artur de Queiroz, 408, Caixa Postal 199), elegeu sua nova diretoria para o biênio 1975-1976 e que ficou assim constituída:

Presidente — Mario Aparecido Peres Lavorente; vice-presidente — Luiz Carlos Rosa; 1.o secretário — Edvan Caruzzo; 2.o secretário — Carlos Gregorio dos Santos; 1.o tesoureiro — José Domingos; 2.o tesoureiro — André Luiz dos Santos; dir. social — Eloisa Tiberio; dir. de estudos — Sebastiana Correa Domingos; bibliotecario — Gilberto Martins; evangelização — Lidia Maria Miranda.

X SEMANA DA FRATERNIDADE

A Organização Social Cristã André Luiz, de Belo Horizonte, realizou no mês passado, em Manhuaçu, Minas Gerais, a X Semana da Fraternidade.

Vários assuntos de interesse do movimento foram tratados, tendo a instalação se realizado no amplo auditorio do Lar Irmã Schella, em sítio aprazível localizado naquele município mineiro.

CEM MIL DOADORES DE OLHOS

O Banco de Olhos (rua Pedro de Toledo, 1.800, telefone 70-0028, S. Paulo), está promovendo a campanha dos 100 mil doadores de olhos. Segundo impresso distribuido, o BOSP é entidade sem fins lucrativos, encarregada de obter e distribuir as córneas para pessoas cegas ou quase cegas e que só voltarão a enxergar com o transplante dessas córneas.

UME DE BAURU

A União Municipal Espírita de Bauru (av. Rodrigues Alves, 9-41, Bauru, SP), está dando sequência ao planejamento elaborado para 1975.

Está sugerindo aos Centros Espíritas de sua jurisdição que criem um Departamento de Relações Públicas e Humanas com 3 ou mais integrantes com atribuições que são especificadas em circular.

Entre essas atribuições verifica-se a maior preocupação de integrar a diretoria do Centro nos problemas da comunidade espírita local e dos seus membros isoladamente, inclusive promovendo visitas a hospitais, reuniões sociais e festividades, levando a direção da entidade as impressões colhidas nos vários contatos.

CURIOSO CONGRESSO

Recebemos folheto de divulgação de um Congresso que deverá realizar-se na Colômbia (Bogotá), de 24 a 28 do corrente mês sobre «Ciências Ocultas».

Não conhecemos os organizadores do conclave, mas há uma informação importante — a de que as sessões científicas serão dirigidas, entre outros, por Edgard Mitchell (aquele da Apolo), Uri Gueller e Gabriel Garcia Marquez.

SOC. E. ESP. E. BARSANULFO

A Sociedade de Estudos Espíritas «Eurípedes Barsanulfo» (rua Ibiranhem, 942, Jardim Nordeste, SP), elegeu e empossou sua nova diretoria.

É a seguinte a composição dos novos diretores dessa entidade.

Presidente: Delfino Manuel de Oliveira; vice-presidente: Paulo Tácio da Silva; 1.o secretário Julio Sampietro; 2.o secretário: Luis Ferreira; 1.o tesoureiro: Geraldo Manuel de Oliveira; 2.o tesoureiro: Etelvina Cândida de Oliveira; fiscais: Orlando de Abreu e Eugênio de Souza; conselheiro: João Manuel de Oliveira; zeladora: Maria Rita de Oliveira.

GRUPO DA FRATERNIDADE UBERABA

Paulo Rossi (diretor de FE), em recente visita a Uberaba, participou de um trabalho que merece nosso destaque pelo sentido social e humano. Um grupo composto de senhoras da sociedade local comparece à cadeia pública, levando uma palavra de conforto e esclarecimento aos nossos irmãos presidiários, ao mesmo tempo que serve lanche, com farta distribuição de cobertores, alimentos e outros recursos materiais. Essa assistência dentro das possibilidades do grupo tem continuidade, mesmo após a liberdade, até que tenham condições de caminhar às suas próprias expensas. Esse trabalho é dirigido pelo nosso confrade daquela cidade, Agnelo Pereira da Silva e esposa e a «Tia Finfina».

ESCOLA HILÁRIO RIBEIRO

A Escola Hilário Ribeiro, do Instituto Espírita de Educação, comunica que está aceitando matrículas de novos alunos para os cursos MATERNAL, JARDIM DA INFÂNCIA E PRÉ-PRIMÁRIO, no período da manhã. O Instituto Espírita se dispõe a esse trabalho, considerando que existem poucos cursos para essa faixa de idade, no período da manhã. O colégio Hilário Ribeiro está situado à rua Abílio Soares, 816, telefone: 287-0618.

FRATERNIDADE IRMÃ AMELIA

Registramos a passagem do 20.o aniversário dessa entidade, bem como a série de atividades comemorativas, constando de palestras doutrinárias, festa artística etc. Congratulamo-nos com esses companheiros pelos relevantes serviços prestados à coletividade, notadamente a assistência à criança pobre.

ESPIRITISMO CIENTIFICO NO RECIFE

O Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas, (IPPP), fundado em 1.o de janeiro de 1973, no Recife, vem realizando importante trabalho de esclarecimento dos fenômenos paranormais, o IPPP, presta eficaz colaboração aos Centros Espíritas, elucidando muitos aspectos doutrinários. Ficamos cientes das atividades e dos programações, constando de palestras, cursos sobre Parapsicologia, Espiritismo, programas de televisão etc. O IPPP está localizado à av. João de Barros, 633, ap.to. 903 — Ed. Carpina — Recife — Pernambuco.

"ESPIRITISMO/ PARAPSICOLOGIA"

Registramos o lançamento de nova edição desse livro, de autoria do eminente prof. Mário Ferreira, autor de várias outras obras importantes. «Espiritismo e Parapsicologia», é um livro importante para aqueles que se interessam pela atualização do conhecimento. Esse livro em sua primeira edição mereceu as melhores referências dos nossos confrades Francisco de Castro Neves e Eurípedes de Castro, ainda quando encarnados. Distribuição de Editora EDICEL LTDA.

PALESTRAS PÚBLICAS NA FEDERAÇÃO (FEESP)

3/8 — 10h30 — Dra. Marlene R. S. Nobre; 20,00 — sra. Lea Pereira Leite de Almeida; 10/8 — 10h30 — Prof. Walter Radames Acorsi; 20h — sr. Mário da Costa Barbosa; 17/8 — 10h — sr. Roque Jacinto; 20h — sra. Esther Laudana; 24/8 — 10h sr. Miguel de Jesus; 20h — sra. Sara Stegel; 31/8 — 10h30 — profa. Neyde Gandolfi Oliva; 20h — sr. Paulo Alves de Godoy.

As palestras são franqueadas ao público. Para melhores informações telefone 33-3742.

CURSO PARA DIRIGENTES DE MOCIDADES

Nos dias 19 e 26 de julho pp. Araçatuba foi sede do 8.o «Curso de Preparação de Dirigentes de Mocidades Espíritas», o qual, é realizado anualmente em rodízio pelo Estado, sob o patrocínio do Departamento de Mocidade da União das Sociedades Espíritas (USE). É permitida a participação de no máximo 60 candidatos para todo o Estado.

CURSO DE DOUTRINA ESPÍRITA

A União Distrital Espírita da 16.a Zona (Vila Maria), vai realizar um curso de Conhecimentos Elementares da Doutrina Espírita, nos dias 4, 6, 8, 11, 13 e 15 das 20h às 21h30, na sede do Centro Espírita «Evangelho em Ações», à rua Leite Penteado n.o 207, Vila Munhoz, com os seguintes temas: 1.o) Espiritismo: Origem, Fundamentos e Finalidade. Expositor: Ari Andriollo. 2.o) Mediunidade: Origem, Fundamento e Finalidade. Expositor: Ari Andriollo. 3.o) Pai, Filho e Espírito Santo. Expositor: prof. Natalino D'Olivo. 4.o) Fluidos Terapia Espiritual. Expositor: dr. Jacques Conchon. 5.o) Leis Morais. Expositor: Steig Roland Ibsen. 6.o) A Lei de Causa e Efeito e Reencarnação. Expositor: dr. Norberto Pascoa.

As inscrições deverão ser feitas no endereço do Centro Espírita Evangelho em Ação.

LIVROS SOBRE SÃO LUCAS

(o historiador do Cristianismo)

"O LIVRO QUE LUCAS NÃO ESCREVEU"
Cr$ 20,00

"LUCAS, O MÉDICO ESCRAVO"
Cr$ 25,00

"MÉDICO, PINTOR E SANTO"
4 volumes — Cr$ 120,00

de autoria de EURICO BRANCO RIBEIRO

Pedidos à
LIVRARIA ALLAN KARDEC EDITORA (LAKE)
Rua Lavapés, 805 — São Paulo, SP

Os milagres segundo o Espiritismo

APOLO OLIVA FILHO

Comecemos pela conceituação da palavra «MILAGRE» em seus variados sentidos.

Definição dos léxicos: «Suspensão ou derrogação das leis da natureza operada por uma força sobrenatural.» (Prof. Silveira Bueno).

Definição etimológica: Origina-se de «MIRARI», que significa admirável, extraordinário.

Definição teológica: «Derrogação das leis da natureza pela qual DEUS manifesta o seu poder.»

Definição corrente: Usualmente a palavra «MILAGRE» implica na idéia de um fato extranatural, sobrenatural.

Segundo ARISTÓTELES o conhecimento compreendia a CIÊNCIA, a FILOSOFIA e a TEOLOGIA. Os problemas relativos a DEUS, ALMA, ESPÍRITO, VIDA FUTURA eram da alçada da TEOLOGIA. O homem de ciência não cogitava dos problemas da ALMA e do ESPÍRITO, que eram tratados pelo teologo, a quem cabia os assuntos de Religião.

O Espiritismo veio produzir uma revolução no conhecimento, alargando os objetivos da Ciência. Até então (Século XIX) ALMA ESPÍRITO eram conceitos metafísicos, somente estudados pelos teologos. Com o advento do ESPIRITISMO os assuntos relativos a ALMA ESPÍRITO passaram a ser objeto da CIÊNCIA.

O homem de ciência lida com fatos (Ciência); depois procura generalizar (Filosofia). Com o ESPIRITISMO há uma verdade se manifestando-se sob várias formas. Diz o Codificador da Doutrina Espírita Allan Kardec: «O véu se levanta à medida que o Espírito se depura». Quanto mais iluminada a criatura ela possui vias mais sutis do conhecimento e pode perceber aspectos mais transcendentais da VERDADE. O que há são esferas do conhecimento. O ESPIRITISMO afasta a limitação na pesquisa da verdade. Desconhecido é o que não pode ser investigado. No Espiritismo o campo do conhecimento é livre.

Um dos caracteres do MILAGRE é ser inexplicável, pois que se realizaria com a exclusão das leis naturais; se um fato milagroso vem a encontrar explicação se diz que não constitui milagre, por mais espantoso que seja.

Outro caráter do milagre é ser INSÓLITO, ISOLADO, EXCEPCIONAL; logo que um fenômeno se reproduz, espontânea ou voluntariamente, é que está submetido a uma lei, então não ocorreria o milagre.

Existem dois tipos de pensamento: PENSAMENTO MÁGICO (milagroso) e PENSAMENTO LÓGICO (racional). O pensamento mágico é uma forma primária e arcaica da mente, construindo uma imagem ilusória da realidade, baseada em analogias e aparências. Exemplos: Beber vinho para ter sangue (porque ambos são vermelhos); o primitivo «Maori» põe a pena de águia na cabeça e sente-se águia; na Idade Média enviava-se um boneco de pano com um alfinete a alguém de quem se queria vingar; o costume de se usar talismãs, amuletos para se ter sorte ou saúde.

O pensamento lógico ou racional é um tipo de pensamento adquirido, objetivo, pensamento do homem civilizado, produto de uma elaboração consciente, adotando o princípio da CAUSALIDADE: toda ação tem uma causa e um efeito e o efeito é posterior à causa. Constrói uma imagem tanto quanto possível REAL do mundo e das coisas; pensamento resultante da observação científica, efeito da experimentação e de outros processos científicos.

O capítulo XIII do Livro «A GÊNESE» de ALLAN KARDEC contém profundo estudo a respeito dos «Milagres Segundo o Espiritismo» e dele são tirados os seguintes trechos: «Foram fecundos em milagres os séculos de ignorância porque se considerava sobrenatural tudo aquilo cuja causa não se conhecia; à proporção que a ciência revelou novas leis o círculo do maravilhoso foi-se restringindo. Expulso do domínio da materialidade pela Ciência o maravilhoso se encastelou na Espiritualidade. O ESPIRITISMO veio demonstrar que o ELEMENTO ESPIRITUAL é uma das forças da natureza e faz que voltem ao rol dos EFEITOS NATURAIS os que dele haviam saído. O Espiritismo vem fazer o que cada ciência fez no seu advento: revelar novas leis e explicar os fenômenos compreendidos na alçada dessas leis. Para os que negam a existência do princípio espiritual independente, os que negam o princípio da alma individual e sobrevivente a NATUREZA toda está na MATÉRIA TANGÍVEL. Todos os fenômenos relativos à ESPIRITUALIDADE são para esses negativistas de ordem sobrenatural. Não admitindo a causa eles não podem admitir os efeitos e quando estes são patentes os atribuem à imaginação, à ilusão, à alucinação e se negam a pesquisá-los; é opinião preconcebida porque parte do princípio da negação de tudo o que não seja material.»

De acordo com a DOUTRINA ESPÍRITA não há que se falar, portanto, de fato extranatural ou sobrenatural; o fato é sempre NATURAL embora, às vezes, suas leis não sejam perfeitamente conhecidas. Alguns exemplos:

1) Várias pessoas assistem ao levantamento de um objeto pesado sem a intervenção de qualquer agente físico ou de pedras que caem atravessando tetos e paredes: os não-espíritas dirão tratar-se de MILAGRE; os espíritas dirão tratar-se de «POLTERGEIST» ou «TELECINESIA» ou «LEVITAÇÃO».

2) Uma pessoa é vista simultaneamente à mesma hora em lugares diferentes: o leigo dirá tratar-se de milagre; o espírita dirá tratar-se de «BILOCAÇÃO» ou «DESDOBRAMENTO ASTRAL».

3) A manifestação visível e tangível de pessoas mortas: para muita gente é um MILAGRE; para o espírita é uma «ECTOPLASMIA» ou «MATERIALIZAÇÃO».

4) Uma pessoa fala ou escreve em idioma que lhe é desconhecido: Seria um milagre? Não, pois se trata de fenômeno de «XENOGLASSIA».

Na apreciação de tais fenômenos o ESPIRITISMO adota o PENSAMENTO LÓGICO ou RACIONAL afirmando «Fé verdadeira é a que pode encarar a razão face a face em todas as épocas da humanidade».

UM APELO DO "RECANTO DA VOVÓ"

É-nos muito difícil chegar à grande massa de espíritas do Brasil.

Porém, como este jornal é de âmbito nacional, rogamos a colaboração de nossos irmãos de fé, no intuito de poder continuar mantendo o acolhimento de irmãs idosas desamparadas. Nossa casa funciona em caráter gratuito.

Não temos problemas de roupa e alimentação, graças a Deus, por enquanto. ... Mas o aluguel e as despesas que exigem dinheiro vivo, nos matam de tristeza, pois temos uma despesa fixa de Cr$ 9.000,00 mais ou menos, e às vezes não sabemos como conseguir essa quantia. Espiritismo nem sempre é palavra e agasalho, é amparo financeiro, obra caritativa no sentido exato do Cristianismo. Cristo já falou: dai a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus!

Deus alimenta a alma... E a matéria, gente? O homem deve suprir.

Nossa situação no momento é crítica, pois o aluguel aumentou Cr$ 1.000,00.

Precisamos sócios. Se os velhos não têm o amparo devido, voltam em nova reencarnação crianças revoltadas pelo abandono dos filhos e dos parentes carentes do afeto e amor que lhes faltou! Nascerá uma criança, um futuro jovem revoltado e marcado pelo desequilíbrio.

Aceitamos sócios por telefone e nos encarregamos da cobrança. Telefone 275-3668.

Deus nos ajude.

LEONOR KAUPA
Presidente

CHICO AUTOGRAFA LIVROS EM S. PAULO

Chico Xavier estará em São Paulo duas vezes neste mês de agosto.

Dia 2, a partir das 15 horas, estará autografando o livro de André Luiz, "Respostas da Vida", de sua psicografia, no Clube de Regatas Tietê, à avenida Santos Dumont, 843, em promoção do Centro Espírita União.

Este livro é a mais recente obra de André Luiz.

Também virá a São Paulo dia 31 de agosto para o tradicional chá beneficente promovido em benefício da Comunhão Cristã, de Uberaba.

Novo Prumo Construtora Ltda.

novo prumo

Rua Fernando de Albuquerque, 31 – cj. 43 –
Fone: 256-2648 — 256-7767

OS MORTOS VOLTAM

(Cont. última página)

NASSER MIGUEL HADDAD, filho de Miguel Nasser Haddad e Shirley Haddad, nascido no dia 28 de janeiro de 1959, desencarnou no dia 23 de abril de 1974, com 15 anos de idade. De gênio alegre e expansivo, era muito estimado pelos colegas. Dona Shirley procurou Uberaba, desejando resposta às suas indagações de mãe. Após nove meses, Nasser mandou-lhes esta linda mensagem, consolando-os e provando que a morte não é o fim mas a continuidade de uma mesma vida.

A família Haddad não é espírita. Disse-nos d. Shirley, que tem relido repetidas vezes a mensagem do filho e meditado muito, procurando compreender o mecanismo das vidas sucessivas. Os fatos ocorreram rapidamente. Ela precisa de tempo para meditar, numa expectativa de lógica da doutrina espírita.

Espera, no entanto, que esta mensagem que tanto a confortou, possa ser também um reconforto para outras mães que estejam na mesma situação:

"Querida mamãe e minha querida (1) avó Angelina, sei que preciso escrever começando pelo agradecimento a Deus.

Por isso, principio pedindo a bênção, porque aprendi que a bênção em casa vem de Deus.

Mãezinha, tenho poucos minutos, embora queira escrever tanto, mas venho com o meu avô Nasser (2) e outros amigos que me auxiliam para rogar a você não chorar assim tanto, por mim, pois seu filho não morreu.

Tenho tido um amparo que vem de meus pais porque nada fiz para merecer. Não posso dizer, mamãe, que estou plenamente feliz, pois separação não traz alegria entre os que se amam. Entretanto, se papai e você ficarem mais fortes, já sei que serei outro.

À medida que o tempo avançou, depois do abril que me trouxe para cá, suas lágrimas estão aumentando... De começo, fiquei muito perturbado. Não tanto pelo choque no carro (3) que realmente não sei contar como foi, mas sim porque sua voz e a voz de meu pai falavam **dentro de mim.**

Desconheço como explicar isso, mas meu avô me explicou que as nossas ligações de alma, ainda mesmo aí no mundo, são sempre por dentro de nós e não por fora. Ouvia suas queixas e suas lágrimas, as reclamações e palavras de papai a me falarem de morte, de adeus, de sofrimento, de aflição e ficava sem compreender...

Fui tratado por doente de hospital, com muitas perturbações, porque não entendia a situação. Começava ouvindo as suas expressões de carinho e de saudade a me chamarem e, querendo voltar para casa, revia o carro em movimento e os gritos do Waltinho (4) e do Sérgio (5) com um estouro que me tonteou para desmaiar. Queria explicar a mim mesmo — e quantas vezes isso se repetiu — o que sucedera, mas acabava em desmaio e pesadelo de que voltava, como quem melhorava para depois sentir-se pior...

Muitos dias passaram — não sei quantos — quando vi o (6) Paulinho Nicolelo perto de mim. Meu avô consolava-me e outros amigos, dentre os quais tenho aqui outra mãe Angelina com o mesmo carinho de minha avó, me falavam de coragem...

Mas Paulinho era quase uma conversa comigo mesmo. Nossas corridas e bolas, nossos passeios e jogos estavam comigo e com ele, o companheiro da meninice, pude chorar melhor e compreender... Desde então, mãezinha, faço força e estou melhorando.

Sei que vocês ofertaram tanto carinho e tantas flores ao vovô Nasser e a mim, no dia 28 desta semana de que o sábado e hoje e estamos agradecidos (7). Mas venho pedir a você e ao papai um presente de aniversário — não chorem mais com sofrimento e amargura. Estejamos conformados.

Waltinho está igualmente bem. Ele me disse que sempre pede à mãezinha dele, dona Lucy (8), para consolar a senhora e papai. Não sei como pode fazer isso, porque não tenho experiência de falar com meus pais, no entanto, querida mãezinha, não fique entristecida, nem se sinta em derrota.

A sua missão de Mãe é uma luz de Deus. Diz vovô para você não temer. Bebel está aí e com Bebel (9) teremos mais corações queridos. Mãezinha, fique tranquila. Olhe para o céu com alegria. Confie em Jesus sem desfalecer. Melhorarei mais com as suas melhoras.

A senhora e meu pai são muito abençoados pela bondade de Deus. Continuemos trabalhando. Papai precisa de sua fortaleza e de sua alegria e assim também todos nós. Temos muitas tarefas de amor para realizar. Papai e você, mãezinha, têm muitos rapazes que necessitam de auxílio.

Creiam. A morte não existe. A vida está em toda parte. As dificuldades estão em nós, porque por fora de nós tudo parece chamar-nos para sermos mais de Deus e mais reconhecidos a Deus.

Agradeço à nossa querida irmã d. Lucy e beijo as mãos de vovô por terem vindo. José Roberto (10) e Augusto Cezar (11) estão aqui e me ajudam; também Paulinho e Waltinho ficaram me auxiliando a distância. Todos me apóiam para que eu escreva sem chorar. Precisamos de fé e alegria, paz e amor.

Querida mãezinha, abrace meu pai e abrace Bebel por mim. Aos três, incluindo a senhora, o meu beijo de carinho e de gratidão. Converse com o meu retrato lembrando-me como o retrato conta que eu sou e não segundo as lembranças tristes daquela outra imagem que ficou para trás na sombra do tempo.

Minhas lembranças de menino, dê mãezinha, a quem aproveite e agradeço à senhora e ao papai o que já deram em meu nome.

Tudo está renovado e com a sua alegria e a alegria de meu pai, tudo estará melhor.

Vovô Angelina receba este neto no coração como sempre. O abraço forte é o mesmo e aquele barulho do abraço não se alterou (12).

Mãezinha, não posso escrever mais. Receba com papai e Bebel todo o carinho e todo o amor de seu filho, sempre seu filho em sua esperança e em seu coração.

NASSER."

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 1.o de fevereiro de 1975, em Uberaba, Minas Gerais.)

1 — Angelina Marchiori Giglio, avó materna, estava presente à reunião.

2 — Nasser Daud Haddad, avô paterno, desencarnado há 8 anos.

3 — O desencarne do jovem ocorreu na av. Guarulhos, em Guarulhos, S. Paulo, num desastre de carro. O automóvel foi arremetido contra um poste. Morreram 2 (dois) dos 5 rapazes que voltavam de um aniversário.

4 — Waltinho era amigo de Nasser e desencarnou no mesmo desastre.

5 — Sérgio ia para aula da Faculdade em outro veículo, e foi quem providenciou socorro para os acidentados.

6 — Paulinho Nicolelo, meu amigo de infância até os 6 (seis) anos de idade, desencarnou de uma cirurgia na garganta.

7 — No dia 28, aniversário de seu nascimento, alguns parentes foram ao cemitério levar flores.

8 — D. Lucy, mãe de Waltinho, desencarnado no mesmo desastre.

9 — Bebel era a maneira carinhosa, com o qual tratava sua irmã Isabel.

10 — José Roberto, o conhecido Beto, cuja mensagem foi publicada pela "Folha Espírita". Sua mãe, d. Lucy, foi quem acompanhou d. Shirley a Uberaba, para o encontro com Chico Xavier.

11 — Augusto Cezar, filho de d. Yolanda Cezar, grande amiga e incentivadora das obras espíritas.

12 — O jovem Nasser, tinha o hábito de bater nos braços da avó quando a cumprimentava; tinha por ela grande veneração.

A VIDA NOSSA DE CADA DIA

Vacine-se contra a fossa

Sintomatologia da Fossa

DEFINIÇÃO: Fossa, doença perigosa e de diagnóstico complexo. Não tratada a tempo pode levar o doente à morte. Destrói todos os sonhos e esperanças, aniquilando as forças e transmitindo uma negatividade destruidora.

CASOS CRÔNICOS

Perde-se a alegria de viver.

Os olhos não conseguem transmitir a luminosidade das cores.

A visão fica alterada pela sombra escura emitida através da mente, transformando tudo em cinza e negro.

Os lábios do doente abrem-se intermitentemente para queixas e lamentações e a boca nega-se a receber alimento, sacrificando o organismo.

As pernas, relegadas ao esquecimento de suas atividades, prostram-se em abandono e ociosidade.

Conclusão: o enfermo torna-se apático e apaixonado pela própria doença.

CASOS AGUDOS

São extremamente perigosos.

A fossa aguda chega sempre após uma decepção ou remorso motivados pela conveniência, pois, em geral, o espírito prefere sentir-se doente a admitir sua culpa ou fracasso.

Essa fase crítica da doença pode levar o enfermo a alimentar a idéia de desertar da luta e abandonar à vida.

O CONTÁGIO

O contágio se processa através do DIÁLOGO!

O enfermo procura convencer o amigo que o mundo é trágico, não valendo a pena a luta pela vida.

Em poucos minutos, o recém-doente começa a sentir os primeiros sintomas da terrível ação dos tristezococos transmitido pelo amigo.

O contagiado revira os arquivos da memória procurando, afoitamente, um fato triste para alimentar seu tristezococo.

A VACINA

A vacina, de composição tríplice, tem função preventiva contra o tristezococo.

Seu objetivo primordial é preparar a criatura para que, ao entrar em contato com o bacilomental, reaja bloqueando os efeitos negativos da tristeza.

A vacina deve ser sempre de caráter tríplice, com todos seus elementos constituintes. A falta de um deles resultará no irremediável desenvolvimento dos tristezococos.

COMPOSIÇÃO DA VACINA

1) *CRER EM DEUS E EM SI PRÓPRIO* — Excipiente q. s. p.

2) *CUMPRIR O DEVER* — Dosagem: 100%

3) *ORAR* — 34%; *TRABALHAR* — 33%; *SER PACIENTE* — 33%; Total: 100%

TRATAMENTO

O enfermo deve fugir à rotina, buscando um divertimento sadio e construtivo.

Assistir a uma boa peça de teatro ou a um bom filme é excelente paliativo.

A vacinação aliada ao tratamento acima auxilia a repelir novos tristezococos.

OBSERVAÇÃO MÉDICA

"Quando formos visitados por essa inimiga pública número 1, a fossa, recebamo-la com um sorriso nos lábios e livremo-nos dela o mais rapidamente possível, exclamando *"VAI COM DEUS!"*...

NENA GALVES

Educar o espírito: única solução para os nossos problemas

Ouvem-se constantemente dos pais, principalmente por parte das mães, reclamações contra os filhos dizendo que estes não reconhecem o sacrifício de longos anos, tratando-os com desprezo, indiferença e estupidez.

Pais há que ficam transtornados em verem os filhos inclinados ao vício e dizem não saber como isto aconteceu pois não lhes faltou, em casa, ambiente dos melhores, conforto, mesadas, amor dos pais, bons livros etc.

Outros se queixam de os filhos não se interessarem pela religião, de não participarem, de não se integrarem nos movimentos de sua crença (seja ela qual for).

Infelizmente são gerais essas queixas, crescendo assustadoramente os desentendimentos entre pais e filhos, originando a indiferença, intolerância e revolta recíproca.

As preocupações e inquietações vão se acentuando, surgindo o desequilíbrio, envolvendo os familiares num redemoinho de agitação sem que encontrem solução para seus problemas.

No entanto, parando e meditando sobre a razão da nossa existência aqui na Terra, vamos nos convencer de que o único caminho que vai ajudar a livrarmo-nos das preocupações, desentendimentos é o que conduz ao Criador.

Folheando as páginas do Evangelho Segundo o Espiritismo, vamos encontrar lenitivo para os nossos corações aflitos e forças para «mãos à obra» no trabalho que temos a desempenhar urgentemente na retificação da educação dos nossos filhos.

Estamos muito arraigados à matéria e achamos que estamos dando o máximo na educação dos nossos filhos, oferecendo conforto material, cultura, diversões, carinho egoísta e falso a ponto de querermos isentá-los de todo e qualquer problema. No entanto, os nossos filhos estão, como nós, pobres de sentimentos nobres e, como pais, temos que nos esforçar visando a nossa reforma íntima, procurando pôr em prática os ensinamentos de Cristo.

Como pais, temos o compromisso de zelar, encaminhar e fazer progredir a criança que nos foi confiada, a alma encarnada que necessita na sua jornada terrena de amparo, de escora moral para sua evolução. Somos responsáveis pela sua decadência, desde que negligenciamos na sua educação.

Desde os primeiros tempos compete aos pais irem incentivando os bons instintos, como combatendo incessantemente os impulsos negativos.

E' muito comum presenciarmos comentários entre as mães a respeito das qualidades intelectuais dos seus filhos. Cada qual quer exaltar mais os seus sucessos escolares a ponto de os comentários serem feitos na presença das crianças, incentivando-as ao orgulho e vaidade.

Podemos e devemos expressar nossa satisfação pelo seu esforço no estudo mas levá-las a compreender que sua colaboração, sua dedicação nos estudos é natural e necessária para o seu próprio bem e de toda a sua família. No lar a colaboração tem que ser recíproca e todos nós não fazemos mais que a obrigação de dar, de um ou de outro modo, a nossa colaboração, procurando progredir moral e intelectualmente para que haja o equilíbrio escorado nas duas grandes forças — a força do amor e do saber.

Entretanto, os pais que tudo fizerem pela educação moral dos filhos e se a ingratidão lhes deparar à porta, tranquilos com a sua consciência, prosseguirão na luta sem desanimar ou lastimar, conhecedores das leis divinas que regem a vida. Saberão que os sofrimentos pela ingratidão dos filhos quase sempre são dívidas que terão juntos a resgatar.

Se por negligência, comodismo ou maldade não quisermos obedecer às leis de Deus, teremos que nos encaixar nelas mais cedo ou mais tarde através dos sofrimentos, das dificuldades e da dor porque as leis de Deus são justas e imutáveis. Se abandonarmos a nossa tarefa em meio, em meio teremos que pegá-la e continuá-la, talvez com mais dificuldade que antes.

Assim é a lei de Deus. Ela dá ao homem o livre arbítrio, a liberdade de ação, no entanto não falha na sua cobrança. Na menor falta que talvez nos passe despercebida ela não falhará. Assim todas as nossas dívidas terão que ser saldadas pelos caminhos da eternidade. Sofrendo, caindo, levantando, aprendendo, vamos trocando de roupagem através das encarnações, progredindo alguns mais, outros menos, de acordo com o esforço em vencer até que possamos compreender que a verdadeira felicidade se adquire na luta para o amor através do bem cumprimento das leis divinas.

OTAVIA SELLES

PAPAI

SAMUEL TAVARES FILHO

Eu gostaria de ouvir
muitas histórias
Lindas. Contadas por
você.
Assim. Com a cabeça
repousada
No seu colo... e
adormecer.
Então sonhar.
Sonhar com Jesus,
Sonhar com os
anjinhos nos cobrindo
de flores.
Sonhar que você
nunca sofreu.
Que foram de
mentira suas dores.
E continuar sonhando
Com sua voz,
ressoando leve
Aos meus ouvidos,
como o ruflar
De asas, das
avezinhas cor de neve.
Depois, com
suavidade
Ouvir suas cantigas
de ninar.
Lhe abraçar com
carinho, sempre
Sonhando. E nunca
mais acordar.
Pelo amor de Deus,
não me acorde!
Esqueça este dia que
tão longe vai
Deixa pelo menos
em sonho,
Eu lhe chamar...
Papai!!!

(Composto em 1969, aos seis anos de idade)

ASSINATURA DE F.E.

Se você deseja presentear um amigo, ofereça-lhe uma assinatura de Folha Espírita.

PEQUENA HISTÓRIA DAS OBRAS DA NOVA SEDE DA FEESP

Tivemos oportunidade de participar do chá e do almoço realizados na Casa Transitória, da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Durante o chá que foi oferecido aos membros da Fraternidade dos Discípulos de Jesus, ouvimos a poetisa Eunice Botelho, enquanto seu marido, Carlos Arruda Botelho, colocava no fundo do salão as letras douradas homenageando a Fraternidade.

O almoço (bacalhoada) destinado a angariar fundos para a construção da nova sede da Federação contou com a presença, entre outras pessoas, do Dr. Carlos de Brito Embassahy, que havia proferido a palestra da manhã na FEESP.

Folha Espírita quis conhecer os detalhes do trabalho da Comissão encarregada de angariar fundos para a construção da nova sede da entidade federativa estadual.

Soubemos que o Grupo de Senhoras — o Grupo Fraternidade — além das compras, da cozinha, da lavagem de louça, servem as mesas ou para os bazares fazem tricô, costura, corta, servem nas barracas.

A Comissão esclareceu que o suprimento de pratos, bolos, doces, sanduíches da lanchonete fica a cargo dos alunos em regime de rodízio.

A idéia de construir uma nova sede para a Federação surgiu quando se verificou que a sede assistencial da Rua Santo Amaro estava pequena. A idéia concretizou-se primeiramente quando conseguimos um terreno no meio de uma favela — hoje a bela Marginal do Rio Tietê. Lá, na Av. Condessa Elizabeth de Rubiano n.o 454, está a nossa Casa Transitória que atende mais de 20.000 pessoas por mês!

F.E. O que aconteceu com a casa da Rua Sto. Amaro?

— Durante algum tempo serviu para recolher os donativos angariados pela Campanha Auta de Souza, destinados aos necessitados da Transitória, mas como o prédio da Rua Maria Paula, 146 já "estava se abrindo nas costuras" para atender a outra multidão que para lá corre em procura de alívio para seus males, fomos obrigados a pensar em acomodações mais amplas. A solução natural foi o aproveitamento do terreno da Rua Santo Amaro para a construção de uma nova sede.

F. E. — E o que fizeram?

— O assunto foi discutido com um certo temor, pois era um empreendimento gigantesco para um punhado de pessoas, especialmente porque a Transitória ainda não estava pronta e absorvia todos os nossos recursos financeiros. Mas mesmo assim, com a fé e a coragem que são a herança dos espíritas, a diretoria pôs mãos à obra.

Um prédio foi idealizado. Mas apareceu outra dificuldade, por motivos técnicos, o edifício precisava de uma saída para a rua Japurá e não terreno adjacente ao nosso. Uma casa que teria que ser adquirida (se o dono concordasse em vendê-la!). Como ele morava em Santos, para lá se movimentaram as pessoas encarregadas de negociá-la. Foi com alegria que, depois de algumas viagens, voltaram com a notícia que o dono havia concordado que a venderia, mas à vista e — quem não quiser que não acredite — em caixa, na Federação; havia a quantia certa para pagá-lo! Depois desta aquisição, a caixa ficou limpa — não havia dinheiro sequer para iniciar a obra...

F. E. — O que fizeram então?

— Pedimos aos espíritas em geral, aos membros da Federação, e aos alunos das escolas e estes se comprometeram a dar, mensalmente, uma quantia qualquer. E' comovente contar que alguns só podiam dispor de 20 centavos por mês, mas cumpriram o que haviam prometido. Era o óbolo da viúva, a pequenina fonte que forma o caudal.

F. E. — E agora, de onde vem o dinheiro?

— Além do auxílio que os alunos continuam prestando, temos as carnês, as feiras, os bazares, os almoços, os chás, a lanchonete...

F. E. — Quando iniciaram as obras?

— Lançamos a pedra fundamental em fins de 1963 com a presença do comandante Armond que havia fundado a Federação 30 anos antes! Sob esta pedra colocamos os LIVROS DA CODIFICAÇÃO DE ALLAN KARDEC, que são o alicerce em que se fundamentam todos os trabalhos da Federação.

Aqui lembramos um fato pitoresco. O terreno era tão íngreme que não se podia chegar ao local onde seria lançada a pedra! Não sabíamos o que fazer até que alguém se lembrou de pedir ao nosso vizinho — a Fábrica da PASTA MUNDIAL — para conceder passagem pelas suas dependências.

F.E. — O que é que conseguimos construir desde aquela data?

— Os cinco andares da rua Japurá, que estão quase prontos. Faltam os alto da rua Santo Amaro.

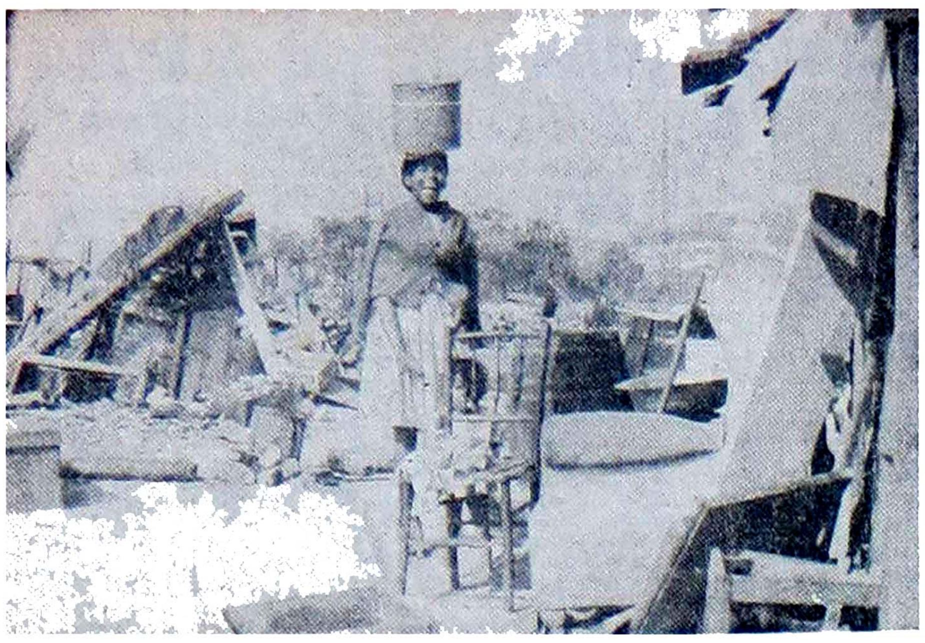
F.E. — E vocês têm dinheiro para isto? Construir hoje em dia não é uma brincadeira!

— Não temos dinheiro, mas temos a certeza que o conseguiremos com fé e paciência.

F.E. — Como esperam realizar este "milagre"?

— Com o auxílio dos espíritas que encaram esta obra com profundo amor compreendendo o alcance dos trabalhos que serão realizados aqui! Lançamos, também, a CAMPANHA DO MILHÃO, com a cooperação de diversos Centros Espíritas que conservam 50% do que recolhem para suas próprias obras. Como você vê, a pequena semente de mostarda está se tornando árvore frondosa que abrigará as aves do céu, como prometem os Evangelhos... (E.D.)

O dr. Carlos de Brito Embassahy falando na Federação



HOJE E AMANHÃ

Dois mil anos!!! E as mocinhas, enquanto esperam o começo da aula, conversavam. Com bem menos de duas décadas de vida material, cada uma, pensavam elas nos dois milênios que a era cristã marca no calendário da eternidade. E passaram, com ares de universitárias, a externar filosofias e idéias avançadas, revoltadas contra o sofrimento que as mulheres antigas tinham que humildemente suportar. A que fazia o curso de História lembrou, no entanto, o valor das heroínas guerreiras, das cientistas como madame Curie, veio até a astronauta Valentina e até a que inventará, num próximo futuro, o novo método de ter, amamentar e criar sem os inconvenientes atuais de ventre saliente e dores mortais... foram todas concordes em que dois mil anos são uma era que não deve mais entrar em conversações de gente moderna. Apagaram seus cigarros, beberam o último gole de uísque e entraram na sala de aula. A lição versaria sobre o ano corrente de 1975, o ano internacional da mulher. A classe era mista e os rapazes sorriram uns para os outros prontos a provarem que tal ano só haveria falatório e nada de resultados práticos.

As mulheres ganharam de presente esse ano internacional da mulher, não o instituíram nem presidiram o decorrer do congresso. Receberam, não o conquistaram, acentuou o mais antifeminista da classe.

Os protestos foram ruidosos, desordenados e a aula-moderna iria transformar-se em balbúrdia quando uma das mocinhas pondo-se à frente da sala, disse: Atendam, vou resolver para vocês essas ciumeiras e competições.

Como a mocinha era bonita, sorridente e elegante, foi atendida. Ela começou: Há algum tempo, ou melhor, há muito e muito tempo, uma mocinha da idade de muitas de nós aqui, recém-saída do colégio, aceitou casar-se com um operário embora ambos descendessem de gente importante. Mas, a mocinha... demos-lhe um nome para facilitar a exposição, Maria, ao fazer sua prece ao cair da tarde, viu-se frente a um fantasma.

— Já sabemos: você vai contar-nos uma história antiquíssima, fora de época e além de tudo sem provas históricas... palavras não são provas científicas.

— Seja. Mas comentemos a vida dela como se fosse um estudo mandado pelos nossos mestres. Comentemos pois a vida dessa menina que demonstrou, durante sua vida toda, como uma de suas virtudes primordiais, a coragem. Maria é exemplo de ânimo para todas as mulheres... e para os homens. Desde a milenar Madalena até as componentes do congresso do ano internacional da mulher todas têm de aprender a coragem da Maria. Que moça hoje em dia aceitaria ter um filho por quem sofreria o doloroso e difícil exílio, todos os momentos de angustiante apreensão e por fim a certeza de um martírio. E como não era ignorante, sabia muito bem os perigos a que Ele se expunha. As mães que esperam até tarde da noite os filhos podem avaliar o sofrimento que aquela Mãe venceu com toda a coragem. Maria enfrentou não só inimigos poderosos como também nunca esperou clemência dos numerosos inimigos do seu Filho. Quando seus parentes se dispuseram a segregá-Lo para não os envergonhar nem comprometer, Maria foi junto. Maria foi juntamente com eles para defendê-lo não na sua insanidade que tal não havia mas defender o saber e o poder do Mestre, o seu poder científico, frisou a oradora. Os apóstolos, os discípulos, ante a crueldade do tirano sentiram, naturalmente, medo de serem atingidos e fugiram, e se ocultaram numa instintiva defesa própria e um deles mentiu dizendo nem conhecê-Lo. Maria continuou a segui-Lo mesmo aprisionado, fustigado e O seguiu até durante e até depois do seu desencarne dolorosíssimo. Os poderosos inimigos sabiam que aquela frágil mulher era a mãe d'Ele, nem assim a corajosa mulher O abandonou nem um instante sequer. Os apóstolos foram prudentes e ela foi corajosa. Não apenas como mãe mas também como colaboradora fiel aos ensinamentos do Mestre. Quem procedeu com dignidade maior, os discípulos ou a frágil mulher? Para os reencarnacionistas não há essa rivalidade de superioridade entre ser homem ou mulher, provinda apenas da matéria pois no número 200 do Livro dos Espíritos podemos ver a infantilidade de tal rivalidade. Mas para os que fazem e aplicam leis humanas, sem base na espiritualidade, há necessidade de um ano internacional da mulher mesmo após dois mil anos. Frente ao discurso da mocinha vemos que sem coragem não há amor e o amor é sentimento tão perfeito e indispensável que Deus é amor.

Luiza Pessanha Camargo Branco.

CENTENÁRIO DE ALBERTO SEABRA

Diversas cerimônias vêm marcando o centenário de Alberto Seabra, o médico-homeopata e o espírita.

Natural de Tatuí, Estado de São Paulo, Alberto de Melo Seabra iniciou seus estudos médicos aos 16 anos de idade na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, completando-os na Faculdade de Medicina da Bahia.

Sua tese de formatura já era o prenúncio de seu sacerdócio como médico: "A memória e a Personalidade", versando tema de Psiquiatria, que continuaria desenvolvendo em vários trabalhos publicados pela "Revista Médica" e pelo "O Estado de S. Paulo".

Foi um dos fundadores da Academia Paulista de Letras e do Instituto Pasteur, tendo prestado sua colaboração de especialista ao Hospital do Juqueri, hoje Franco da Rocha e à Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Aluno do Curso de Sociologia do senador Paulo Egídio, terminou por substituí-lo como professor.

Sua especialização na Homeopatia se deve à cura de um filho desenganado pela Medicina da época graças a medicamentos homeopáticos ministrados pelos irmãos Murtinho Nobre.

Espírita convicto, ao desencarnar estava escrevendo um livro sobre temas evangélicos, tendo deixado preparados alguns capítulos.

A Academia Paulista de Letras programou uma sessão solene para homenagear o autor de muitos trabalhos, entre os quais, "Problemas Sul-Americanos" e "Ensaios de Pan-Americanismo".

O redator da crônica "Nossa Cidade", da "Folha da Manhã" de São Paulo, (25-6-57), observava que antigamente era costume dizer-se: "Aparecida, me traga o chernoviz, ou, na falta dele, o indicador homeopático do dr. Seabra!"...

Odair, Assistente Social Espírita examina a

Importância do trabalho assistencial voluntário

Conhecemos Odair Cretella de Oliveira ao tempo de nossos estudos médicos em Uberaba, quando os ideais espíritas nos reuniram para estudos e simpósios no objetivo comum de servir à doutrina de Kardec.

Hoje reencontramo-lo como Chefe de Gabinete da Secretaria do Bem-Estar Social da Prefeitura de São Paulo para um bate-papo, lembrando os mesmos temas de antes, certamente amadurecidos na vivência desses mesmos problemas, mas não menos entusiasmados pelas grandes perspectivas que o Espiritismo entreabre para a resolução de todas as intrincadas questões sociais e humanas.

Desde 1941 Odair era assistente social do SESI, tendo ingressado como estagiário do Serviço Social e ocupado diferentes funções técnicas nesse órgão.

Coube a ele, também, a tarefa de implantar no Estado da Paraíba o mesmo Serviço Social da Indústria ao tempo em que não havia naquele Estado escolas de Serviço Social.

E' assistente social da Prefeitura desde 1956, tendo exercido em diferentes administrações os cargos de Diretor do Departamento e Coordenador de Programas.

Mas na realidade ele proclama que "o seu título maior, dentre os poucos que possui, é o de ser um voluntário de obra social espírita". Nessa entrevista, o chefe de gabinete dessa importante Secretaria da Prefeitura cede lugar ao membro atuante da Sociedade de Amparo Fraterno "Casa do Caminho", filiada ao Grupo Espírita Casa do Caminho. E essa a alegria maior de Odair, o assistente social espírita.

F. E. — Odair, como você vê o Serviço Social à luz do Espiritismo? Você sabe que esse é um ponto bastante debatido, porque de um lado estão muitos companheiros nossos com grande potencialidade de amor e boa vontade, mas carentes de técnica; e de outro, muitos acadêmicos com a cabeça recheada de normas, mas frios de sentimento. Como colocar a questão?

Odair — Sem dúvida esta é uma das minhas preocupações desde que me tornei espírita e, tenho observado, tem sido essa também a indagação de muitos profissionais espíritas na área do serviço social.

Do ponto de vista profissional, sou assistente social, o que significa ter-me habilitado ao exercício de uma profissão, no caso, o serviço social, através de um curso. Esse curso possibilita a ação em diferentes níveis com indivíduos, grupos, comunidades, aplica uma série de técnicas, de processos para o desenvolvimento da nação nesses diferentes setores.

Muitos anos depois de ter-me formado, tomei contato com a Doutrina Espírita e filiei-me a ela, sentindo, de imediato, que o Serviço Social se dimensionava em níveis muito mais altos para minha análise crítica de profissional. Alterava uma série de coisas, uma porção de posicionamentos academicamente consagrados. E passei a me preocupar obviamente em estabelecer as relações do que seria o Serviço Social à luz da Doutrina Espírita.

Vejo um serviço social muito mais rico, muito mais abrangente, e muito mais satisfatório à luz do Espiritismo.

Acredito que todos nós estamos convidados, pelo imperativo do conhecimento espírita, a nos aprofundarmos um pouco mais na análise desses dois pontos para chegarmos a uma síntese mais satisfatória, não só em termos de obras sociais espíritas, mas como obras sociais em geral.

E claro que a ciência acadêmica não incorpora no seu todo, os nossos princípios, mas isso não deve ser matéria de desânimo porque nós temos dentro das obras doutrinárias espíritas um campo muito grande para acertarmos nossas posições em uma linha de diferença doutrinária e técnica, como profissionais que somos.

Vários ensaios têm-se realizado nesse sentido. Embora não tenhamos ainda alcançado uma sistematização, uma ação organizada, acredito que poderemos, em esforço contínuo, atingir os objetivos desejados.

EXERCÍCIO DA CARIDADE

F. E. — Qual tem sido a sua experiência no campo assistencial espírita?

Odair — Nós fizemos um estágio inicial de sete anos na Casa Transitória, a grande obra social da Federação Espírita do Estado de São Paulo. Ali fomos acolhidos com muita hospitalidade e o nosso aprendizado foi muito grande. Essa passagem pela Casa Transitória foi tão rica em ensinamentos práticos, que amadurecemos umas tantas idéias no campo da assistência social espírita. Sonhávamos com alguma coisa que somasse tudo o que tínhamos visto em esforços isolados, a fim de que pudéssemos unificar alguns procedimentos que nos pareciam, no termo técnico e à luz da Doutrina Espírita mais satisfatórios.

Com vistas ao desenvolvimento dessas idéias um grupo de voluntários fundou a obra social da Sociedade de Amparo Fraterno "Casa do Caminho" que tem três anos de atividades.

O que inspirou a criação dessa obra, de um lado, foi o exercício mesmo da caridade nas suas diferentes expressões, e, de outro, a perspectiva de que pudéssemos realizar uma experiência-piloto para depois de devidamente documentada e avaliada pudesse ser levada a outras entidades sociais do mesmo nível.

F. E. Como vocês realizam essa assistência no "Amparo Fraterno?"

ODAIR: A nossa assistência social está situada no nível de nossos centros espíritas comuns, não é dos mais faustosos nem dos mais modestos. O centro atende um certo número de famílias. Realiza-se a chamada assistência de "dispensário" mas com a preocupação de promover essas mesmas famílias. O trabalho todo se desenvolve na base do voluntariado. Nenhuma pessoa é remunerada em nossa obra. Mas eu não coloco isso necessariamente como princípio. Há determinados tipos de intervenção na obra social que pedem uma continuidade e, para tanto, a garantia de um elemento remunerado.

A RIQUEZA DO SERVIÇO VOLUNTÁRIO

"O trabalho voluntário é muito rico. Essa doação, essa manifestação espontânea de se dar eu acho que isso tem uma repercussão muito grande, um engajamento altamente significativo. Em nossa obra tanto quanto possível, manteremos o serviço voluntário.

E tão importante que há muito venho pensando em um órgão que prepare voluntários para as obras sociais espíritas. Esse organismo proveria as entidades de elementos qualificados para desenvolver esse trabalho. Como exemplo nós temos os centros de periferia, sem recursos, que não têm essa possibilidade. Em cursos rápidos seriam recrutados e preparados os voluntários tendo sempre um grupo coordenador que acompanharia o desenvolvimento dos mesmos.

Há pessoas mais habilitadas do ponto de vista cultural que poderiam dar a sua contribuição. Dentro mesmo do movimento universitário espírita teríamos muitos elementos úteis.

A Federação Espírita do Estado de São Paulo e a União das Sociedades Espíritas, como órgãos federativos, poderiam desenvolver esse importante programa, sendo a Casa Transitória um campo de estágio maravilhoso. Ela será sem dúvida um laboratório no bom sentido, um campo experimental excelente, sem absorver todos os elementos aí formados.

E nós temos outras instituições modelares por exemplo no campo do excepcional o "Nosso Lar", dirigido por Nancy Puhlmann, e muitas outras no setor da infância e da velhice desamparadas que poderiam oferecer também excelentes campos de aprendizado para os voluntários do serviço social espírita.

Esse órgão além de formar o voluntariado ficaria encarregado de difundir os trabalhos desenvolvidos; tudo aquilo que se produzisse deveria ser divulgado e incorporado.

Nós precisamos motivar o serviço voluntário na perseverança, porque o que se observa, na prática, é exatamente a descontinuidade desse trabalho. Acredito que os dirigentes do movimento espírita deveriam pensar com muito carinho a esse respeito para que essa idéia se tornasse realidade, para breve, favorecendo assim dezenas de milhares de obras sociais espíritas.

ROTATIVIDADE NO ATENDIMENTO

F.E. Nesta nossa troca de experiências e impressões devo dizer que acho a sua idéia magnífica e solicitaria mesmo aos companheiros espíritas que nos lêem que pensassem firmemente na realização desse programa, bastante importante para todos nós.

Agora, Odair, gostaria que você dissesse da organização do campo assistencial, porque lá em nossas modestas tarefas de Diadema contamos com fichas para visitações. Companheiros muito dedicados realizam as primeiras visitas e depois as revisitações com vistas a um atendimento às famílias em forma de rodízio e depois os outros setores Alimentação e Roupas suprem, na medida do possível, as necessidades de cada caso.

ODAIR: Nós verificamos que nos primórdios da obra nós tínhamos 18 famílias cadastradas e a situação sócio-econômica era tão precária que nós demandamos muito tempo para colocá-las em melhores condições de vida, até alcançar sua auto-suficiência. Isso nos fez pensar também na necessidade de estabelecermos uma rotatividade no atendimento das famílias.

Por outro lado, verificamos que mesmo a rede de postos de atendimento na área da Assistência Social do Governo não tem a pretensão de colocar as famílias assistidas em condições chamadas de reajustamento total. A rede oficial também delimita o tempo de assistência e renova o quadro dos necessitados que desfilam por ela.

Desse modo, uma entidade de voluntários que tem suas limitações financeiras, não obstante suas melhores disposições de ajuda, não teria efetivamente condições de alcançar melhores resultados.

Mas, o que nos parece importante, dentro dessa clientela que é enorme em uma cidade como São Paulo, assim tão carenciada, é o conferir a oportunidade de verbalizar sua necessidade porque muitas vezes na verbalização dessa necessidade a gente pode, com uma simples medida, resolver a situação de uma família. Por exemplo, a falta de um documento para o trabalho; a pessoa chega e diz — Eu não tenho documento e dinheiro... Então, com uma simples orientação e uma pequena ajuda toda a família pode se reajustar. Outro, por ex., necessita de uma intervenção cirúrgica; é um elemento que não está ainda integrado no novo meio social, especialmente aquele que vem de correntes migratórias, então você dando uma orientação e fazendo com que ele chegue ao hospital e recobre as condições de saúde você está contribuindo efetivamente para a sua integração ao meio social.

Então, o acesso à informação e à orientação começou a crescer dentro de nós, como uma linha de trabalho a ser desenvolvida. Estamos partindo, assim, para um atendimento limitado a um período de 90 a 120 dias. Uma família que passa pela entidade recebe um suporte de ajuda material em todos os níveis e também uma oportunidade, uma orientação para se afirmar, a fim de que ela possa se encontrar na grande cidade.

Então, agora, em lugar de 18 famílias, que era o nosso referencial do começo, nós temos com o sistema de rotatividade um total de 50 famílias. Procuramos estudar a realidade delas e dentro das possibilidades financeiras da obra desenvolver uma atuação promocional junto a elas. Sabemos que não vamos modificar substancialmente sua situação sócio-econômica, mas a muitas delas nós vamos acenar com caminhos que elas vão percorrer e depois desembocar em uma realidade melhor. Outras vão passar pela entidade e não vão modificar nada, vão permanecer em um estado de cronicidade.

PATERNALISMO

F.E. — Sem dúvida, a rotatividade no atendimento às famílias evita a assistência paternalista.

Odair: Em nossa experiência ficou demonstrado que o chefe de família que não era muito responsável, irresponsabiliza-se ainda mais na medida que os recursos materiais entraram na família por outras vias que não as dele. Assim, se mantivermos uma linha de continuidade, por tempo indeterminado, podemos acomodar as famílias a esta situação.

E' claro que isso não deve acontecer quando você realiza um trabalho social e de orientação junto à família, mas há situações em que isto ocorre. Então, Marlene, a gente fica naquela linha da parábola do semeador, pois na impossibilidade de atender a todos, a gente semeia em um nível de oportunidades iguais para todos, a fim de que aqueles que batem à nossa porta possam encontrar as saídas, os caminhos. A semente vai frutificar de acordo com o terreno em que cai. Para nós essa colocação bate bem com a realidade. Ela se evidencia como uma proposta de trabalho desde que não podemos resolver tudo.

TÉCNICA E AMOR, TERAPÊUTICA SOCIAL E ESPIRITUAL

F. E. — Odair, como você coloca a técnica e o amor em um programa assistencial espírita?

Odair: Acho que a técnica é importante e o amor não é menos.

A Doutrina Espírita nos estimula, nos empolga, nos deslumbra, no bom sentido, para a realização de um trabalho social pleno. Acho que o espírita tem efetivamente condição muito especial para a realização de grandes obras no setor assistencial, dado que a sua responsabilidade é enorme, resultante mesmo da concepção filosófica e religiosa que abraçou.

Confesso a você que me sentiria frustrado se eu não tivesse a lei de causa e efeito, a reencarnação e todos aqueles princípios filosóficos como suportes onde apoio a minha compreensão da vida. Eu ficaria meio de mal com Deus dentro de uma análise apenas conjuntural de toda essa problemática social que nos envolve. Como assistente social espírita, entendo melhor essa realidade porque sei que há uma razão lógica para essa situação, o que não me leva a uma apatia, muito pelo contrário, estimula-me no sentido de ser um agente de melhoria das condições daqueles irmãos mais necessitados, carentes de auxílio e proteção.

Esta explicação espírita não é incorporada pela ciência acadêmica. Nessa perspectiva sinto-me menos apassivado e com condições de intervir melhor. Este é um dos aspectos que considero muito importante.

Temos de considerar também os processos obsessivos, isto é, a ação de uma segunda inteligência, ou de espíritos, sobre aquela criatura que se apresenta a você em condição de desajuste psico-social. Se o assistente social utilizar apenas os recursos acadêmicos, aqueles aprendidos na universidade, ele vai limitar a sua capacidade de ajudar. Nesse caso, o espírita aplicará a terapêutica espiritual e a social ou médica, reunindo condições muito mais satisfatórias para o reajustamento daquele indivíduo.

O próprio Governo reconheceu, há bem pouco tempo, a validade da terapêutica espírita nos casos de obsessão e mesmo de psicopatias porque ao adotar a descentralização do Hospital Psiquiátrico de Franco da Rocha preferiu as entidades espíritas para a redistribuição dos pacientes.

Como já disse, o que, a nosso ver, está faltando em nosso movimento é um órgão que faça um trabalho de coordenação de todas as tarefas realizadas pela assistência social espírita em São Paulo. Seria muito saudável se se promovessem encontros e desses encontros resultasse uma ação consciente e sistematizada. Os resultados seriam muito mais ricos porque essa troca de experiências contribuiria efetivamente para uma ação cada vez mais profunda e substancial no seio de nossa comunidade.

REAJUSTAMENTO À LUZ DO EVANGELHO

Sinceramente eu descreio de um processo de recuperação de uma família, de uma criatura em condição de submissão sócio-econômica, se ela não foi tocada, na sua essência, naquilo que ela tem de mais especial em si mesma, a sua condição de criatura de Deus. Ela precisa ser tocada pelo Evangelho, para que toda a sua potencialidade de filha de Deus seja acionada e ela possa acordar para a noção básica da reforma interior.

O cerne, a base do reajustamento, independentemente da condição sócio-econômica em que ela se encontre, seria essa tomada de contato com a sua realidade mais íntima e o esforço de elevação da criatura à luz do Evangelho.

Temos notado que o assistente social tem até receio de intervir nessa área, de jogar com esse elemento tão importante. Vejo com uma certa estranheza esse fato, porque, desprezando ou subestimando o aspecto religioso o assistente social não mostrará ao assistido a força propulsora de sua própria reabilitação, porque a sua união com Deus é fundamental no entendimento de todos os problemas.

Este aspecto acredito que deva ser constantemente explorado, no melhor sentido, pelas entidades espíritas, para que os irmãos necessitados não sejam tão revoltados quanto à sua realidade.

Nós temos os trabalhos de evangelização, de passes e de desobsessão em nossa instituição. Tudo isso documentado, confrontado, dá um produto final bom, isto quer dizer que é uma experiência controlada que pode ser proposta como forma de ação.

— X —

Finalmente, vimos um organograma muito bem elaborado por Odair como modelo de trabalho para obra assistencial espírita. Ficamos tão interessados que prometemos aos leitores de FE voltar brevemente a esse empolgante assunto.

Agradecemos ao Odair as horas de aprendizado obtidas na Secretaria do Bem-Estar Social da Prefeitura e em nosso caminho de volta pensávamos na excelência dessa extraordinária Doutrina que tem como divisa «Fora da Caridade não há Salvação».

(Texto de Marlene R. Severino Nobre. Fotos de Elio Bernal.)

Dudu: Coríntians pode ser campeão

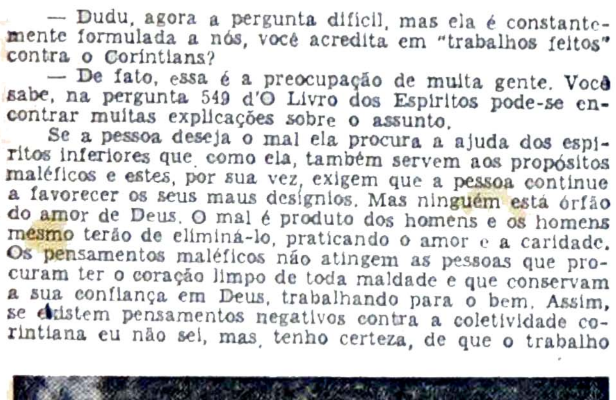
(Cont. da 1a pág.)

«MALFEITO»

— Dudu, agora a pergunta difícil, mas ela é constantemente formulada a nós, você acredita em "trabalhos feitos" contra o Coríntians?

— De fato, essa é a preocupação de muita gente. Você sabe, na pergunta 549 d'O Livro dos Espíritos pode-se encontrar muitas explicações sobre o assunto.

Se a pessoa deseja o mal ela procura a ajuda dos espíritos inferiores que, como ela, também servem aos propósitos maléficos e estes, por sua vez, exigem que a pessoa continue a favorecer os seus maus desígnios. Mas ninguém está órfão do amor de Deus. O mal é produto dos homens e os homens mesmo terão de eliminá-lo, praticando o amor e a caridade. Os pensamentos maléficos não atingem as pessoas que procuram ter o coração limpo de toda maldade e que conservam a sua confiança em Deus, trabalhando para o bem. Assim, se existem pensamentos negativos contra a coletividade corintiana eu não sei, mas, tenho certeza, de que o trabalho



desinteressado, a luta pelo engrandecimento do esporte no que ele tem de melhor e a batalha constante pelo progresso de nossa pátria, poderão dar a essa grande coletividade a vitória esportiva tão ambicionada.

PROJETOS PARA A REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO

— Acho muito oportunas as suas considerações e gostaria de aproveitar essa oportunidade para perguntar não apenas ao craque palmeirense mas, sobretudo, ao presidente do sindicato dos atletas; Como vai a regulamentação da vossa profissão?

— Primeiramente devo dizer que os nossos companheiros, os atletas, não têm uma idéia exata do que seja um sindicato. Quando eles têm uma reclamação contra um clube ou determinada entidade eles nem sabem o endereço do sindicato. Esse é um ponto falho e eu tristemente dou essa notícia. Não temos ainda união entre nós, e os próprios atletas ignoram a força que têm, porque temos muito apoio por parte da imprensa. Essa força não queremos usar contra quem quer que seja, nem contra a CBD nem contra clube nenhum, apenas empregá-la para favorecer a nos mesmos, quando deixarmos de jogar futebol.

Entregamos projetos a esse respeito nas mãos de nosso digníssimo presidente Geisel, ele está para assinar um projeto muito grande — o Fugapão, isto é um FUGAP (Fundação Nacional para o Atleta Profissional) de âmbito nacional.

Outro projeto também está nas mãos do ministro da Educação, digníssimo Ney Braga, para estudos, quando for aprovado teremos um relacionamento melhor de empregador e empregado, de jogador e o clube.

O grande problema de todo atleta é o momento em que ele deixa de jogar, se ele não soube se conduzir na vida particular ele ficará praticamente sem o seu ganha-pão.

Se um jogador se contundir e não tiver mais condições de jogar futebol o INPS dará amparo a ele enquanto essa contusão estiver em andamento. Depois que estiver curado não receberá mais auxílio do INPS porque embora não tenha mais condições para o futebol estará apto, dizem, para exercer outra profissão. Mas, se ele só sabe jogar futebol? Como fazer nesses casos?

É este um dos muitos pedidos que formulamos aos nossos governos, desde vinte anos para cá, e que se encontram nos anteprojetos já citados.

Nós brasileiros somos trabalhadores pacatos e esperançosos. Temos certeza de que amanhã teremos dias melhores, porque o nosso Governo vai estudar os nossos problemas e vai nos amparar.

PELÉ MISSIONÁRIO

— Como você analisa a figura do Pelé?

— Para nós atletas profissionais existe uma era no futebol antes e outra após Pelé.

Antes do Pelé não se dava muita importância ao atleta profissional. O próprio atleta sentiu-se mais valorizado depois da Copa do Mundo de 58. Ele trouxe muitas idéias diferentes a respeito da responsabilidade que os jogadores devem adquirir e depois da aquisição dessas responsabilidades passaram a perceber salários mais elevados. Com isso, houve uma valorização muito grande da nossa classe.

Para mim, que conheço um pouco de Doutrina Espírita, Pelé é um missionário. Praticar futebol como ele pratica só tendo se exercitado em muitas outras encarnações. Ele fez e faz coisas que nenhum outro jogador consegue.

Acreditamos que ele foi acabar a sua missão nos Estados Unidos. Tendo sido recebido por quase todos os presidentes de países do mundo inteiro, chega agora à cidade de Nova Iorque, recebendo um dos maiores salários dos Estados Unidos, comparável ao do pugilista Cassius Clay. Casado com uma branca, ele está dando uma demonstração de que não deve haver racismo.

Aqui no Brasil o racismo existe de forma velada, mas nos Estados Unidos ele é bem acentuado.

— Você acha, então, que o Pelé deveria ir mesmo para os Estados Unidos?

— Entendo a sua pergunta. De fato, Pelé esperou alguns dias para dar a resposta justamente para saber como iria reagir o povo brasileiro. Não sei quais as razões que o levaram a aceitar, mas como presidente do sindicato dos atletas profissionais só tenho que me congratular, porque além de sua missão como divulgador de nosso País ele abriu um novo campo de trabalho para todos nós atletas.

Aqui ficam as ponderações de nosso amigo Dudu — o craque espírita. Coragem, amigos corintianos, com humildade a euforia vai chegar!...

SILVA RADAR TRANSPORTES LTDA.
RUA DIANÓPOLIS, 1.040
FONES: 273-9430 e 273-9418

"Até o momento não houve nenhuma descoberta imunológica contra o problema da rejeição".
CHRISTIAN BARNARD

QUAIS AS FUNÇÕES DO PERISPÍRITO NO CASO?

Novo lançamento da
Casa Editora O Clarim
15990 — Matão — SP.
Caixa Postal, 11

Ano Internacional da Mulher
oportunidade para reflexão

No dicionário popular essa palavra significa separação, diferenciação. Ela ainda por aí, em grande uso, assumindo uma conotação inferiorizante, inclusive ligada ao problema da mulher — versus — homem.

«E' preciso acabar com a discriminação racial, religiosa, social... e também com a discriminação feminina. (Palmas)

Tenho, contudo, refletido que a estória da mulher através do tempo, vem sendo uma sequência de experiências gradativas, preciosas, mesmo imprescindíveis, simplesmente respondendo à lei natural do progresso.

Ouso pensar que, em qualquer tempo em situações mais ou menos escravizantes, essa sequência experimental foi, para cada mulher como ser e como grupo igualitário, tão fundamental em importância quanto às experiências, mais ou menos supervalorizadas, dos homens.

Isso, é claro, dentro de uma visão da vida terrena centrada na base da Evolução Espiritual. E, certamente, só justificável se partirmos do pressuposto de que o espírito existe e de que cada reencarne em corpo feminino ou masculino, representa a volta do espírito imortal a uma nova fase de desenvolvimento no mundo.

Ainda partindo-se de outro pressuposto: o da lei de Causalidade transposta para o nível do destino, pela qual cada etapa de vida traz a colheita de semeaduras anteriores e possibilita novas sementeiras que serão colhidas depois.

Tudo, um mecanismo soberanamente orientado dentro de uma perfeita equação matemática consequente de uma perfeita conexão ética.

O importante argumento é abrangido na resposta, dada pelos Espíritos comunicantes e inserida por Allan Kardec em «O Livro dos Espíritos», já em 1857. Nessa resposta está, a nosso ver, a chave para abrir-se o castelo das reflexões.

Inclusive para as atuais mulheres — aquelas que se sentem muito infelizes e injustiçadas. Pois, apresentam a esperança de uma desforra decisiva e certa.

«O ESPÍRITO NÃO TEM SEXO»

Eis aí o grande argumento. Lembremos o diálogo:

Então — insistiu Kardec — «o Espírito que animou o corpo de um homem pode animar o de uma mulher numa nova existência, e vice versa»

A resposta foi reforçadora: — «Sim, pois são os mesmos Espíritos que animam os homens e as mulheres».

Seguiu-se uma indagação de finura psicológica: — «Quando somos Espíritos, preferimos encarnar num corpo de homem ou de mulher?»

A resposta foi surpreendente: — «Isso pouco importa ao Espírito; depende das provas que ele tiver de sofrer». (Kardec, Allan — «O Livro dos Espíritos», 1.857, Cap. IV, Parte VI, Sexo nos Espíritos).

O problema da mulher — versus — homem fica deslocado, em face das afirmativas acima. As diferenciações se mostram superficiais e externas, o que não significa que se tornem menos importantes. O horizonte se aclara abrindo novas dimensões conceituais e novas perspectivas práticas.

Em resumo, para ser possível a encarnação humana na Terra só há duas opções: nascer numa organismo biologicamente com característicos femininos (genéticamente x x) ou biologicamente masculino (x y).

Esses dois característicos não são, entretanto, somente biológicos e sim biopsicológicos. Estudiosos afirmam que as reações psíquicas intra-uterinas do feto feminino já são diversas das do feto masculino, dentro da realidade psicossomática.

Ao nascer, a criança não é, apenas, sexualmente feminina mas globalmente feminina. Ela está envolvida por uma situação que se pode denominar de «feminilidade».

«FEMINILIDADE»

Pensamos que o Espírito livre, não tendo sexo, para encarnar-se, comprime-se, acomoda-se, sujeita-se ao condicionamento do organismo físico que, por sua vez, condiciona um tipo de reações e respostas psicológicas qualificadas de «feminilidade» ou de «masculinidade». Seria mais ou menos como ter-se uma casa com duas portas, porém apresentadas separadamente. Em cada encarnação uma porta permaneceria fechada e outra aberta, para a livre circulação. Sem que isso signifique que, no interior, haja paredes limítrofes.

O espírito reencarnado, em situação de feminilidade (biopsica) é envolvido por um terceiro fator que é o "fator social". É recebido na sociedade humana dentro de uma posição definida, fixada, estruturada, conforme o contexto sócio-cultural existente no local e no tempo.

Resumindo as idéias, até aqui expostas, achamos que, fundamentalmente, a "feminilidade" e a "masculinidade" são os dois pólos de uma mesma realidade e de uma realidade pragmática: a necessidade e a utilidade dos dois tipos de experiências para a evolução integral do Espírito.

O "PROBLEMA"

A mulher está dentro de um "problema".

Isso é inegável. A tradicional negação de direitos e a fixação impositiva de deveres, justificados como "femininos" foram superadas pelo desenvolvimento sócio-cultural, pela pesquisa experimental, pela demonstração comportamental, pela realidade do nosso tempo.

O desnível e a inadequação entre as capacidades (adquiridas ao longo do tempo) e as permissões legais (restritas e antiquadas) tornaram inarredável, até a solução, a existência do "problema".

As mulheres como grupo (numericamente majoritário) se conscientizaram de que sua participação social, no lar, no trabalho, na profissão, não tem sido devidamente valorizada. Perceberam que não estão realmente emancipadas como seres humanos para dar plenitude à própria vida. Começaram a se organizar. Dos queixumes caseiros e das frustrações no trabalho, passaram às passeatas ruidosas, usando os meios coloridos da comunicação.

Às vezes chegaram os xingamentos e ao descontrole, às greves pitorescas e à ofensiva contra o homem; mas isso quando não foram tomadas a sério.

A nosso ver, o "problema", visto de dentro da terra (e só existe aqui dentro) é tão-somente social. Por isso é normal e previsível. Está dentro das expectativas sociológicas. Obedece ao progresso contínuo de mudança social que, por sua vez, é intrinsecamente resultante da mobilidade evolutiva.

E uma causa vitoriosa, por si mesma, ainda que sem movimentos específicos.

OPINIÃO DOS ESPÍRITOS

Os Espíritos, já em 1857, abordaram o assunto, exatamente nesse sentido de causa vitoriosa.

Allan Kardec inclui suas respostas no capítulo IX de "O Livro dos Espíritos", na parte titulada: Igualdade dos Direitos do Homem e da Mulher.

É oportuno recordarmos o diálogo:

— "O homem e a mulher são iguais perante Deus e têm os mesmos direitos?" — perguntou Kardec.

Os espíritos responderam, convidando à reflexão: — "Deus não deu a ambos a inteligência do bem e do mal e a faculdade de progredir?"

Todo o capítulo que trata do assunto é importante. Vamos destacar duas afirmativas que nos parecem das mais atuais e profundas.

— Para uma legislação ser perfeitamente justa deve consagrar a igualdade "de direitos, sim; de funções, não".

— "A emancipação da mulher segue o progresso da civilização, sua escravização marcha com a barbárie. Os sexos, aliás, só existem na organização física, pois os Espíritos podem tomar um e outro, não havendo diferenças entre eles a esse respeito. Por conseguinte, devem gozar dos mesmos direitos."

A segunda afirmativa é reforçadora da tese evolutiva, tanto espiritual quanto social. Notemos o caráter precursor do assunto tratado projetando-se no presente com absoluta atualidade!

A primeira afirmativa merece maior reflexão pois ela divide, categoricamente, duas coisas frequentemente confundidas.

DIREITOS E FUNÇÕES

Igualdade de Direitos, sim. De Funções, não.

Refletindo, nos apercebemos da grande verdade contida na frase. E da direção segura que dá do "problema", abrangendo tanto o aspecto social quanto o espiritual e a complexidade da situação reencarnatória.

Os Direitos são reconhecimentos oficiais, conquistas sócio-culturais, aquisições das experiências analisadas, patrimônio das civilizações em progresso.

As Funções são exteriorizações qualitativas advindas do biopsiquismo e diferenciam decisivamente os homens das mulheres.

Não se confundam Funções com Profissões. Profissões são traços culturais, respostas a necessidades sociais, formações especializadas, de caráter permanente em que se desdobra o trabalho realizado em uma sociedade.

Funções se liga a atitudes, estilos próprios, tendência, autoprojeções, comportamento pessoal, tipo de reações.

Em suma a mulher (espírito manifestando "feminilidade") tem funções diferentes do homem (espírito manifestando "masculinidade") embora exercendo iguais profissões e atividades e mesmo quando tiver obtido a plena igualdade de direitos.

RÁPIDA VISÃO HISTÓRICA

Na antiguidade, as mulheres, os escravos e o trabalho manual e caseiro eram vistos com profundo desprezo.

A Grécia de Péricles, com eminências filosóficas e artísticas, representava um pensamento bem definido em palavras claras, compreensível tão somente dentro do relativismo cultural.

Síntese do pensamento grego na época de ouro: — Os deuses criaram as mulheres e os escravos para as duras tarefas com o fim de permitir aos homens

consagrarem-se às nobres atitudes do espírito. O trabalho manual corrompe porque mistura a alma com a matéria. As mulheres são naturalmente corrompidas porque existem para criar matéria. Por isso são afastadas do que é nobre: a arte, a política e a filosofia.

Entre os romanos a matrona tinha posições definidas mas culturalmente a situação tinha a mesma base.

Haviam as pitonisas, as sacerdotisas, as videntes, mas eram como que tipos excepcionais.

Na Bíblia encontramos algumas mulheres simbolizando aspectos eloquentemente pejorativos. Assim Eva fez Adão cair e comprometeu toda a felicidade humana, responsabilizando-se pela expulsão do Paraíso. Dalila tirou a força moral de Sansão.

No Evangelho cristão há símbolos de grande expressividade representados por figuras como Maria de Nazaré — a sublimidade e a perfeição do amor. Madalena — a capacidade de autodireção, de emancipação, de auto-reforma. Ambas, como sementes novas para um futuro promissor em frutos evolutivos.

Marta — boa e trabalhadeira, mas colocando o fazer acima do sentir, a ação sobre a vida interior. E' como a tradição em seu melhor sentido.

Um tipo feminino, sem nome, como expressividade coletiva, nos é dado pela "mulher que ia ser apedrejada" e que oportunou a lição de igualdade, dentro do argumento de "fazermos aos outros o que queremos que nos façam".

Paulo de Tarso, contudo, não conseguiu se sobrepor ao relativismo cultural, quando disse: "Quanto às mulheres, estejam caladas nas igrejas pois é coisa indecente para uma mulher o falar em público."

Na Idade Média, apesar do cristianismo, a situação permaneceu como a da Grécia antiga.

Na Renascença, os Inventos, a Reforma religiosa e a Imprensa, melhoram a conceituação do trabalho que assumiu certa dignidade mas a mulher permaneceu com pequenas alterações reais. Entre os séculos XVI e XVIII, o artesanato e a instrução se desenvolveram, mas ainda principalmente para os homens.

O grande Rousseau no "Emile" diz que "a educação da mulher deve ser exclusivamente orientada no sentido de fazer dela a criada do homem".

No século XIX o trabalho se desenvolve e se diferencia, sempre valorizado quando exercido pelos homens.

Hegel: — "Tudo deve ser trabalhado, até o ar, que é agrecido." Bergson diz: — "E' na condição de trabalho que o homem celebra a sua divindade".

A mulher agora já era a educadora, a formadora e a maternidade já não era apenas "produzir matéria" como diziam os gregos.

As fábricas recebiam operárias viúvas, órfãs e pobres.

Na Revolução francesa as mulheres saíam pelas ruas armadas com objetos de trabalho caseiro e clamavam contra a nobreza, os privilégios e o "Terceiro Poder".

Robespierre fez a prevenção a uma provável reivindicação feminina: "A organização da mulher a torna inapta para as nobres funções da política."

Napoleão proibiu o uso das calças compridas às mulheres. Na mesma época, no Extremo Oriente, as roupas femininas eram as calças compridas e as primeiras mulheres "emancipadas" tentavam adotar a saia ocidental em sinal de revolta.

Enquanto o sr. Remington se dizia "o benfeitor das moças" pelas oportunidades de trabalho nas suas máquinas datilográficas, ainda se repetia Alexandre Dumas pai: "a mulher perde toda a feminilidade se puser os pés num escritório."

Aí, surgiu o Espiritismo, que nos parece representar o acontecimento de maior importância, depois do nascimento de Jesus Cristo, para o futuro da humanidade.

Surgiu na época das formidáveis mudanças que se aceleraram proximamente.

As grandes guerras alteraram o panorama em todos os pontos e quebraram a inércia.

Ideologias antagônicas forçaram a convivência pacífica ou a destruição total.

O ser terreno seria colocado entre o tecnocentrismo e o humanismo. As viagens espaciais tornariam o mundo menor. A religiosidade tradicional enfrentaria o dilema de renovar-se ou desagregar-se. Jesus, o Cristo, seria buscado, analisado com a razão: nem divino, nem humano.

Tudo iria ser deslocado dos lugares tradicionais e uma nova estrutura iria ser descoberta por meio de dolorosos processos de avaliações, reciclagens e transformações.

O mundo, em extrema velocidade de mudanças, iria necessitar de um novo quadro básico de referências sobre o qual assentasse suas bases. Pois os antigos modelos estariam superados. A nosso ver, esse quadro de referência nos foi trazido pelos Espíritos, enviados pelo mestre Jesus através da mediunidade e codificado por Allan Kardec nas obras da Doutrina Espírita. Afirmamos isso pelo fato da completa adequação dos princípios do Espiritismo às novidades da atualidade como que indicando seus rumos, a partir dela mesma, e traçando filosoficamente as direções para o aproveitamento do potencial contido nesse «maravilhoso mundo novo».

AS GUERRAS

— «Enquanto os homens só respeitam o direito do mais forte as guerras são necessárias e a Providência as permite para a liberdade e o progresso." Isso disseram os Espíritos sobre as guerras. Kardec insistiu: — «como ela resulta na «escravidão?» E eles explicaram: — «Escravização momentânea para sacudir os povos a fim de fazê-los andar mais depressa». Aí está outro diálogo de «O Livro dos Espíritos» que fundamenta a conexão do livre arbítrio humano com as finalidades básicas da evolução.

As duas grandes guerras tiveram imensa importância social. Dividiram o mundo em dois blocos mas somaram partes. Alastraram dores e semearam dores mas construíram aberturas novas. Inventaram aparelhos, máquinas e recursos de destruição mas possibilitaram o desenvolvimento futuro para o bem-estar coletivo. Delas surgiram crimes a serem saldados a longo prazo mas também nasceram as Organizações Internacionais, a certeza de que a persuasão é mais desejável que a arma, os pactos, os direitos dos mais fracos e os germens do avanço social.

A MULHER DO SÉCULO XX

As guerras totais desnivelaram o número de homens e de mulheres.

Surgiram desempregos e desajustes. Faltava a mão-de-obra.

Então, a mulher partiu para uma viagem sem volta. Não procurou. Foi obrigada a assumir papéis novos fora do lar.

Um desses papéis foi no próprio campo de batalha. A mulher se tornou enfermeira de guerra. Citemos, como estacas, a extraordinária Florence Nightingale na Guerra da Crimeia e a destemida Ana Nery na Guerra do Paraguai.

O sentimentalismo piegas e tradicional, comum nas mulheres, deixou as lágrimas e se fez ação. A mulher descobriu outras nuanças da maternidade.

Outro tipo de trabalho foi o braçal, material pesado, rústico. A mulher teve que cooperar no transporte, na engenharia, no conserto de trilhos, na construção ou reconstrução de casas etc.

As mãos delicadas sangraram. Depois veio a cicatrização e ficaram mais fortes.

A mulher descobriu que sua poetizada fraqueza física não era tão grande.

Depois a mulher teve que ir às fábricas e aos escritórios. Requereu-se treino e conhecimento. A burocracia, os horários, a disciplina, a subordinação, a chefia, a coordenação, foram lições novas.

A mulher descobriu que estava sendo omissa nesses valores importantes até no próprio lar. Aprendeu a dividir seu tempo e a organizar-se.

Finalmente, a profissionalização se impôs.

O progresso recrutou formações de vários níveis.

As escolas mistas, a procura de profissões liberais, a especialização, a carreira, o sistema de precedência, o setor terciário, o mercado de trabalho aberto e a explosão do conhecimento levaram a mulher, juntamente com o homem, a uma intensa participação social, como processo irreversível.

AVALIAÇÃO

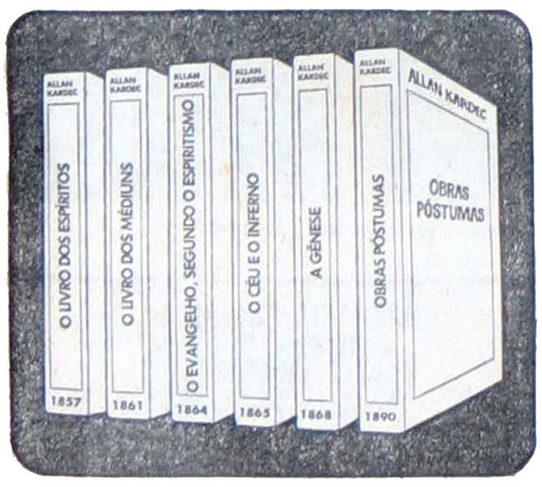
Pensamos que hoje a mulher, embora passe menos tempo dentro da casa tem condições de valorizar, mais do que nunca, o próprio lar porque pode percebê-lo, não como o lugar da rotina diária e maçante mas como o recanto da paz, da segurança, do reconforto, da afetividade, do aconchego, do repouso após o trabalho externo e da vida pessoal e íntima junto aos que mais ama.

Pensamos também que o potencial latente no espírito da mulher teria agora a oportunidade de expandir-se de forma a melhorar sua atuação e sua cooperação dentro do contexto geral das necessidades humanas.

Refletimos ainda que a feminilidade e a masculinidade em dimensões mais amplas, são os dois fatores que se acasalam, no campo conceituado e de ação, para fecundar a terra propiciando o nascimento dos tempos novos.

Do equilíbrio entre ambos e da permanente projeção dessas duas forças, diferenciadas e complexivas, é que dependem o bem-estar social, a paz, o progresso, a harmonia, a evolução consciente, a identificação da presença de Deus.

NANCY PUHLMANN DI GIROLAMO



COMECE PELO COMEÇO

Conheça o Espiritismo, através das Obras Básicas da Codificação. Há mais de 100 anos, revelando com bom senso.

Promoção
C.M.E. - Conselho Metropolitano Espírita - São Paulo
Órgão da U.S.E. - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

MULHER:
VISÃO PANORÂMICA

Se o Espiritismo, em seu contexto filosófico e religioso, enseja a aquisição da paciência e da humildade, durante a nossa luta evolutiva na Terra, por que analisar a situação de inferioridade social da mulher, no mundo?

De fato, em julgamento mais afoito, aqueles que não estão acostumados à leitura dos ensinamentos básicos da Doutrina Espírita consideram-na religião masoquista; sendo os seus seguidores criaturas apáticas, doentiamente satisfeitas com as perspectivas de sofrimento.

Enganam-se totalmente os julgadores apressados.

É bem verdade que o Espiritismo não está engajado em lutas políticas, não patrocina passeatas, nem se acomoda aos bancos transitórios do poder terrestre, para obter prestígios e favores, no entanto, ele desenvolve dentro do indivíduo uma verdadeira revolução tão sadia, dinâmica e permanente que o credencia como elemento útil à coletividade.

"A Humanidade progride, por meio dos indivíduos que, pouco a pouco, se melhoram e instruem. Quando estes preponderam pelo número, tomam a dianteira e arrastam os outros. De tempos a tempos, surgem no seio dela homens de gênio que lhe dão um impulso; vêm depois, como instrumentos de Deus, os que têm autoridade e, em alguns anos, fazem-na adiantar-se de muitos séculos." (O Livro dos Espíritos.)

Esse conceito basilar da responsabilidade individual reflete o pensamento da escola socrática — "Conhece-te a ti mesmo" — e empalma a bandeira cristã, — «Vai e faze tu o mesmo» — do ensinamento de Jesus, na parábola do bom samaritano.

Nosso Senhor Jesus Cristo não comandou exércitos terrestres, não reivindicou os postos dos legisladores humanos, contudo, constituiu-se no primeiro grande defensor da mulher.

No momento em que os homens da praça abandonaram as pedras, depondo-as junto à mulher adúltera, o Mestre conseguiu pela primeira vez instilar no íntimo das consciências masculinas a necessidade de meditar em seu egoísmo desmedido. A prostituição, em matéria de sexo, invariavelmente se processa a dois. E Jesus, como o semeador de idéias imperecíveis, colocou-se em defesa do mais fraco, solicitando ao espírito masculino a revisão de conceitos e parâmetros sociais, todos eles calcados nos vícios que mais degradam a espécie humana: o orgulho e o egoísmo.

Nosso Senhor e Mestre escolheu Maria Madalena como a mensageira da Ressurreição. Nós sabemos que o Cristianismo não teria permanecido no longo dos séculos se o Cristo não tivesse voltado após a Crucificação. Por isso, Renan se pergunta: — Onde está o sábio da terra que já deu ao mundo tanta alegria quanto a carinhosa Maria de Magdala?

O Senhor da Vida, o grande defensor das mulheres, como seres participantes da lutа evolutiva, escolheu Madalena para os deveres sagrados do espírito e desejou que no decorrer dos séculos os homens se recordassem de que o coração feminino guarda a essência divina da humildade, da renúncia e da paciência para refletir, ao lado do cérebro masculino, a glória da Criação.

Os espíritas buscam compreender e discernir para crescer em amor, evoluir, portanto. Esse progresso moral o ser humano realizará envergando corpos masculinos e femininos em encarnações sucessivas. Por isso é muito oportuno fazer um balanço da situação da mulher no mundo. Somente assim poderemos reformular atitudes errôneas e tentar modificar, aos poucos, a nossa sociedade, pelo exemplo constante de respeito aos direitos e deveres da mulher.

"...o espírito masculino intoxicou as fontes da sua liberdade, através de todos os abusos, prejudicando a sua posição moral no decurso das existências numerosas, em múltiplas experiências seculares." (Emmanuel — O Consolador)

ESTOICISMO DA MULHER AFRICANA

Thema Awori, secretária-geral da Associação de Organizações Femininas de Uganda, depõe sobre a situação atual da mulher africana. «De Túnis ao Cabo, milhões de mulheres viveram na prática, o que significa ser ao mesmo tempo pai, mãe, marido e mulher — mesmo as que não eram viúvas. A partida para as cidades e o trabalho nas minas deixavam as mulheres sozinhas; seus maridos já não podiam protegê-las nem ajudá-las.

"Nossa irmã do campo é quem mais sofre com essa mobilidade. O marido a deixou há anos para procurar trabalho na cidade. Ela pode vê-lo duas ou três vezes por ano; fora disso só se comunicam por meio de recados ou cartas geralmente escritas por outros, pois ambos podem ser analfabetos. Com sorte ela pode esperar algum dinheiro para as despesas escolares e outras necessidades.

"Os donos das cidades e das minas esqueceram que ela existe quando projetaram alojamentos de uma peça para os maridos. Os salários não levam em conta os sete filhos que o homem deixou em casa. Pior ainda: o homem precisa pagar seus pequenos **luxos** — álcool e prostitutas."

"A mulher do campo é surpreendentemente calma e forte diante de tudo o que suporta. Talvez ninguém ainda tenha olhado o seu rosto muito de perto para ver a angústia que se oculta em seu olhar e notar o rápido envelhecimento dos traços." (Correio da Unesco, maio de 75.)

Em toda a exposição de Thelma Awori vemos o egoísmo do homem africano. Crianças deixadas nas latas de lixo, por mães solteiras temerosas de serem abandonadas por seus homens, que não desejam os encargos da paternidade; mulheres do campo e da cidade assumindo de fato, todas as responsabilidades familiares.

"No momento — afirma Thelma — nossos homens têm no seu trabalho, no tempo que passam em botequins e em outras ocupações não produtivas uma desculpa muito útil para seus problemas.»

Como medida efetiva, nesse Ano Internacional da Mulher, ela propõe: «Ajudar nossos homens neste continente africano a definirem o papel que devem desempenhar para darem novo sentido às suas relações com as mulheres."

CONQUISTAS ADMIRÁVEIS DA COMUNIDADE BUDISTA

Para os birmaneses de convicção budista, a finalidade principal do casamento não é a procriação. Homens e mulheres buscam no matrimônio a amizade, o companheirismo para repartirem juntos alegrias, fracassos e também os bens materiais.

«Os direitos e deveres de um e outro cônjuge são iguais e recíprocos; o regime único é o de comunhão de bens, podendo-se obter o divórcio por consentimento mútuo.»

As muçulmanas birmanesas já gozam dos mesmos direitos das budistas, isto é, também podem dissolver o casamento com consentimento mútuo, embora em outros países muçulmanos a mulher não tenha possibilidade de reivindicação alguma, mesmo que o homem não tenha razão em seu pedido de divórcio.

Os maridos birmaneses auxiliam suas esposas nas tarefas domésticas, após o dia de trabalho fora do lar. As birmanesas assumem a responsabilidade dos trabalhos do lar, encarregam-se do orçamento familiar e dedicam-se ao comércio.

Khin Myo Than, jurista birmanesa, escreve: "Na Birmânia, as idéias igualitárias impulsionaram a mulher a trabalhar em todos os campos. A sociedade birmanesa aceita facilmente que as mulheres ocupem altos postos nos mais diversos setores, inclusive em alguns que estavam reservados unicamente para os homens na época colonial.» Muitas mulheres birmanesas são deputadas e ministras, calculando-se que, nas eleições de 1960, 80% das mulheres votaram.

"Em tais condições — afirma Myo Than — não é de estranhar que não exista um movimento de libertação da mulher. As birmanesas não têm nada por que lutar numa sociedade que sempre se considerou como uma "sociedade de seres iguais" no mais cabal sentido da palavra." (Correio-Unesco.)

PRIMEIRA-DAMA LUTA POR LEIS MAIS HUMANAS

Jihan Sadat, a primeira-dama do Egito, é o primeiro grande trunfo das mulheres de seu país em suas lutas pela conquista de leis mais humanas, que lhes garantam melhores condições de vida.

Para mudar tradições seculares, o presidente Anuar Al Sadat e sua esposa começaram por introduzir modificações nas próprias festas do palácio presidencial. Durante os 18 anos de história da república egípcia, a esposa do presidente Gamal Abdel Nasser raramente foi vista em público e muito poucos viram seu rosto. Com os Al Sadat, no entanto, a situação mudou inteiramente. Jihan passou a partilhar dos compromissos do esposo, interessou-se diretamente pelos problemas das mulheres, voltou aos bancos universitários, incentivando, assim, em muitas patrícias o gosto pelo estudo. Agora no recente congresso das mulheres no México, Jihan chefiou a delegação egípcia.

A situação da mulher no Oriente Médio é quase de completa alienação. O marido muçulmano, por exemplo, pode, por lei, castigar sua mulher quando bem entender e inclusive ter concubinas ao seu lado.

DISCRIMINAÇÕES

Para Helvi Sipila — secretária-geral da Conferência das Nações Unidas para o Ano Internacional da Mulher realizada de 19 de junho a 2 de julho, na cidade do México, a inferioridade da mulher se traduz em salário desigual para as mesmas funções, baixa escolaridade, marido que não deixa mulher trabalhar, tabus sexuais, legislação discriminatória, preconceitos sociais, pais que educam as filhas sem as mesmas regalias dos filhos, moral ambígua...

"MACHISMO"

A ideologia segundo a qual o sexo feminino é considerado inferior é chamada de machismo. Muitos hábitos, costumes e atividades discriminam o sexo feminino em diferentes sociedades.

Como é essa a situação da América Latina e, particularmente do Brasil, convém averiguar alguns pontos dessa ideologia.

Na sociedade machista a mulher é sobretudo objeto sexual; idéia bastante reforçada pelos meios de comunicação, que projetam a imagem da mulher-corpo. Para o machão, lugar de mulher é na cozinha; como homem todas as liberdades lhe são permitidas, ao passo que a realização feminina deve se restringir às tarefas do lar; o estudo e a emancipação econômica não devem ser favorecidos às mulheres por não lhe serem necessários. Estamos vivendo a era da sociedade competitiva e por isso mesmo a discriminação feminina acentua-se muito mais no mercado de trabalho.

PAÍSES DESENVOLVIDOS

Valentina, a primeira mulher astronauta, foi delegada da comissão que representou a Rússia no México. Como suas companheiras da China de Mao, fez discursos mais políticos do que propriamente relativos aos problemas da mulher.

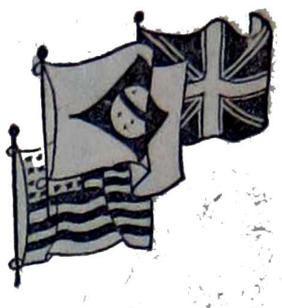
A mulher soviética, hoje, está presente em quase todas as atividades, desde as menos complicadas até aquelas que exigem uma especialização muito maior. As leis protegem as trabalhadoras russas gestantes e procuram igualmente dar condições às mães solteiras de educarem os próprios filhos.

Nos Estados Unidos da América do Norte configura-se o matriarcado, com grande prestígio por parte das mulheres, sobretudo em conquistas de direitos, embora a sociedade altamente competitiva termine por restringir a luta no campo econômico, nas disputas na base de quem é o mais forte...

Na França, as duas ministras Simone Weil (da Saúde) e Françoise Giroud (assuntos femininos) e mais um grupo de outras competentes mulheres, escolhidas por Giscard d'Estaing, estão na luta pelo que elas acreditam sejam os direitos das mulheres.

Enquanto a sra. Giroud luta pela implantação das seis horas diárias para a mãe que trabalha e tem filhos, Simone Weil consegue a legislação do aborto na França, o que não deixa de ser um lamentável desastre, dadas as repercussões espirituais bastante negativas que o abortamento traz para a mulher e o espírito daquele que se propõe a renascer.

Françoise Giroud em recente entrevista afirmou: "Não sou feminista, porque não sou sexista, se você quer chamar de feminismo esse clima que existe nos Estados Unidos, de guerra ao homem, declarada pelas mulheres. Eu gosto dos homens. Eu acredito em amor. O que as mulheres precisam é dizer aos homens:



muito bem, até o momento vocês detiveram o poder. Agora, é hora de dividi-lo conosco. Só isso."

VISÃO ESPÍRITA

A luta das mulheres por direitos iguais é, de uma certa forma, a luta evolutiva do ser humano para livrar-se do egoísmo.

No entanto, como qualquer revolução preconizada pelo Espiritismo deve partir do indivíduo, do particular para o geral. Homens e mulheres têm de refazer e reformular conceitos com vistas à igualdade de direitos, e à diversificação dos deveres, com responsabilidade iguais nos seus desempenhos.

Emmanuel esclarece: «O homem e a mulher, no instituto conjugal, são como o cérebro e o coração do organismo doméstico.

Ambos são portadores de uma responsabilidade igual no sagrado colégio da família; e se a alma feminina sempre apresentou um coeficiente mais avançado de espiritualidade na vida, é que desde cedo, o espírito masculino intoxicou as fontes da sua liberdade, através de todos os abusos, prejudicando a sua posição moral no decurso das existências numerosas, em múltiplas existências seculares.

A ideologia feminista dos tempos modernos, porém, com as suas diversas bandeiras políticas e sociais, pode ser um veneno para a mulher desavisada dos seus grandes deveres espirituais na face da Terra» (O Consolador).

Assim, a mulher reprimida milenarmente não pode competir com os homens nos mesmos campos em que eles erraram. A liberdade é algo bastante preciso para que a alma feminina a menospreze em sua essência.

Sentimos «que os problemas femininos não poderão ser solucionados pelos códigos do homem, mas somente à luz generosa e divina do Evangelho».

O aborto — reivindicação das líderes dos tempos modernos — é um exemplo do feminismo sem a iluminação do Evangelho e que vai trazer, sem dúvida, ruinosas repercussões na psicologia feminina dos tempos atuais e futuros.

O Espiritismo esclarece a alma feminina de seus deveres: se a mulher exerce um papel producente com o seu trabalho dentro e fora do lar, o seu carinho, compreensão e afeto, permanentemente desenvolvidos, garantirão o entendimento do cônjuge e a própria emancipação masculina, porque o marido passará a sentir na esposa não a competidora nos campos negativos do orgulho e da vaidade, mas a cooperadora capaz de dar ainda maior estabilidade ao lar, no exercício permanente da abnegação.

Dentro do panorama mundial é possível sentir, nas civilizações religiosas fundamentadas na reencarnação e nas leis do amor, maior emancipação da mulher.

Voltaremos aos assuntos de pílula, casamento, divórcio, liberdade sexual, nas próximas edições de Folha Espírita.

Participe conosco do debate. Vivamos intensamente o Ano Internacional da Mulher. (M.R.S.N.).

cerâmica
Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin
Telefone: 241-0433
PISOS - AZULEJOS - PAINÉIS - ARTESANATO

ASSINATURA DE F.E.

Se você deseja presentear um amigo, ofereça-lhe uma assinatura de **Folha Espírita**.

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, AGOSTO DE 1975 — ANO II — N.º 17

Ano Internacional da Mulher oportunidade para reflexão

Pág. 9

CHICO XAVIER EM ATIVIDADE NO GRUPO ESPÍRITA DA PRECE

Solidariedade às tarefas da Comunhão Espírita Cristã e a manifestação fraterna da C.E.C.

Em Uberaba a reportagem de F.E. teve a oportunidade de recolher do dr. José Henrique da Veiga Jardim algumas informações acerca do episódio que resultou no desligamento de Francisco Cândido Xavier, da Comunhão Espírita Cristã daquela cidade. O dr. José Henrique, que é juiz aposentado funcionou como advogado da srta. Consuelo de Ramos Caiado na escritura de doação da área de 484 hectares com que essa ilustre dama goiana contemplou, em vida, o **medium** mineiro. Ele nos relatou o grande conforto que a srta. Consuelo sentiu ao ler as obras de Emmanuel e também a sua decisão irrevogável de fazer Chico Xavier herdeiro de parte de suas duas fazendas que se constituem quase em um Estado. Ela nomeou, além de Chico Xavier, alguns de seus irmãos como seus beneficiados, tendo sido constatada em juízo a lucidez de suas decisões.

O dr. Veiga Jardim acompanhou todos os trâmites que culminaram no documento, aqui publicado, pelo qual Francisco Cândido Xavier recebe a doação e, por sua vez, doa duzentos e quarenta e dois (242) hectares (a metade) para a Comunhão Espírita Cristã de Uberaba e os outros duzentos e quarenta e dois (a outra metade) para o Lar Fraternidade, na cidade de Goiás.

O advogado faz questão de ressaltar a grandiosidade do gesto de Chico Xavier, afirmando mesmo que no Estado de Goiás a surpresa foi enorme ao se constatar o total desprendimento do **medium** aos bens materiais.

Para nós, espíritas, essa atitude de Chico não se constitui em nenhuma surpresa, uma vez que de outras duas vezes ele também se desfez de doações em benefício de obras assistenciais. Veja-se, por exemplo a **Folha Espírita** de junho p.p., quando noticiamos a entrega à Federação Espírita Brasileira de todos os direitos autorais das obras psicografadas.

O fato é que Chico Xavier não poderia permanecer na instituição que recebeu grande parte da doação que lhe fora destinada. Nem mesmo essas terras poderiam ter sido transformadas em moeda para, posteriormente, serem doadas, porque em se tratando de uma personalidade bastante visada, como é o caso de Chico, em alguns espíritos mais céticos a dúvida persistiria: "Será que ele repartiu mesmo ou fez como o leão?!!!"

TUDO BEM COM A C.E.C.

Estivemos igualmente com os Diretores da Comunhão Espírita Cristã e pudemos constatar a disposição de luta de todos os companheiros.

É natural que desde 19 de maio — data em que Chico Xavier se desvinculou da C.E.C. — nossos amigos tenham enfrentado momentos difíceis, próprios daquelas fases de crise em que se necessita aceitar o fato doloroso, mas consumado, e partir para a continuidade da tarefa. Em questões de segundo, deste tempo enclausurado por nossas dimensões, Chico Xavier despediu-se deles, para reiniciar tarefas no Grupo Espírita da Prece.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ESTADO DE MINAS GERAIS — COMARCA DE UBERABA

CARTÓRIO DO 2º OFICIO
Tabelião *Fulvio Marcio Fontoura*
Tab. Subst. *Marco Tulio Fontoura*
TABELIONATO: R. Artur Machado, 14 - Tels. 32-1283 e 32-3899
JUDICIAL: FORUM MELO VIANA - Telefone 32-4353

TRASLADO — LIVRO Nº =146= Fls. =068=

Procuração bastante que faz FRANCISCO CANDIDO XAVIER:-:-:-:-:-:-:-:-:-:-:

Saibam quantos virem este publico instrumento de procuração bastante que no ano de mil novecentos e setenta e cinco (1.975) aos treze (13) -:-:-:dias do mês de junho -:-: nesta cidade de Uberaba, Estado de Minas Gerais, perante mim, tabelião, compareceu -:-:-como outorgante FRANCISCO CANDIDO XAVIER, brasileiro, solteiro, maior, funcionário público aposentado, residente e domiciliado nesta cidade à Rua D. Pedro I, nº 145, no Parque das Américas, C.P.F.-036.298.808-49, portador da Cédula de Identidade RG.M-260.263;- conhecido por mim, tabelião e pelas duas testemunhas abaixo assinadas, do que dou fé, perante as quais por ele me foi dito que nomeia e constitue seu bastante procurador JOSÉ OTONIEL DA SILVA, brasileiro, casado, fazendeiro, residente e domiciliado nesta cidade, portador da Cédula de Identidade RG.M-977.709, e C.P.F. 047.048.356-34; a quem outorga poderes especiais para receber, em nome do outorgante, uma doação, de dona Consuelo de Ramos Caiado, brasileira, solteira, maior, residente e domiciliada na cidade de Goiás, de um imóvel rural situado no Estado de Goiás, com a área de 484 (quatrocentos e oitenta e quatro) hectares, podendo para isso, assinar as escrituras que forem necessárias com todas as cláusulas e solenidades de estilo, concordar com a descrição e caracterização do imóvel, dando áreas, limites e confrontações, doação livre de toda cláusula e condição; bem como outorga poderes especiais para, em nome do outorgante, doar à Comunhão Espírita Cristã, duzentos e quarenta e dois (242) hectares do imóvel acima citado e doar ao "Lar Fraternidade" em fundação na cidade de Goiás, Estado de Goiás, duzentos e quarenta e dois (242) hectares do imóvel que recebeu em doação de Dona Consuelo de Ramos Caiado, acima citado, podendo para isso outorgar e assinar as escrituras que forem necessárias com todas as cláusulas e solenidades de estilo, descrever e caracterizar o imóvel dando áreas, limites e confrontações, transmitir posse, domínio e servidões, representá-lo perante as repartições fiscais e praticar, enfim, tudo e qualquer ato para o bom e cabal desempenho deste mandato. Assim o disse e me pediu lavrasse este instrumento que lido ao outorgante perante as testemunhas Renan da Cunha Soares e Mauro Fantini, achou conforme aceita e assina com as referidas testemunhas a tudo presentes do que dou fé. Eu, Feliciano Fantini, escrevente autorizado, a escrevi. Eu, Marco Tulio Fontoura, tabelião substituto do Segundo Ofício, a subscrevo e assino. (a.) MARCO TULIO FONTOURA. Em 13 de junho de 1.975. (a.) FRANCISCO CANDIDO XAVIER. Test. (a.a) Renan da Cunha Soares. Mauro Fantini. NADA MAIS: Trasladada em seguida por mim, [assinatura] tabelião do Segundo Ofício, que a subscrevo e assino, em público e raso.

Em testº [sinal] da verdade.

[assinatura]

A declaração de Dalva Borges, a dedicada presidente da Comunhão Espírita Cristã, bem demonstra o grau de maturidade de nosso movimento: "Queremos dizer aos nossos amigos e cooperadores de sempre que as nossas tarefas na Comunhão Espírita Cristã de Uberaba continuarão com as bençãos de Jesus."

E prossegue Dalva Borges:

"Agradecendo a bondade de todos para com a nossa instituição, destacamos, particularmente, nesse agradecimento nosso orientador e benfeitor, nosso caro Chico Xavier, que durante longo tempo nos amparou. E sabemos que continuaremos a merecer dele o apoio e a estima que nunca nos faltaram.

Faremos o possível para continuar mantendo as nossas tarefas assistenciais e rogamos a Deus que nos fortaleça, para que, tanto quanto possível, possamos continuar fiéis aos ensinamentos de Jesus codificados por Allan Kardec.

Trabalhemos pelo nosso ideal na certeza de que Deus vela por todos nós.

Rogamos ao Senhor que nos abençoe e nos ampare a todos."

Com essa mensagem de Dalva Borges, mais uma vez, acreditamos veicular o pensamento de paz e serenidade a toda a nossa estimada comunidade espírita.

Nesta oportunidade relembramos também aos leitores que a C.E.C. realizará nos dias 22 e 23 de agosto o XVI Festival Bezerra de Menezes, constando do programa além das palestras comemorativas a distribuição de gêneros e roupas a todas as famílias assistidas.

GRUPO ESPÍRITA DA PRECE

Chico Xavier assustou-se ante o desarrazoado de notícias que circularam a respeito de sua saída dos trabalhos da C.E.C. Ouvimos dele todas as explicações lógicas do fato. Damos aqui, inclusive, o testemunho do dr. José Henrique da Veiga Jardim nesta nossa preocupação de manter o clima de fraternidade e amor em nossas lides doutrinárias, a fim de que possamos construir o mundo de paz com que todos sonhamos.

No sábado, dia 5 de julho, Maria Dolores derramou sua "Côro de Preces" pelo lápis de Chico Xavier no Grupo Espírita da Prece.

Ainda r e s s o a em nossos ouvidos a voz amiga de Chico Xavier, sob o teto simples e acolhedor do novo Centro: "Continuemos a trabalhar e não se esqueçam de orar por mim".

No dia 31 do corrente mês de agosto, Chico Xavier virá a São Paulo para prestigiar o chá beneficente que será realizado na sede do Rotary Clube, à avenida Higienópolis, em benefício da Comunhão Espírita Cristã, de Uberaba.

CONCURSO DE FOLHA ESPÍRITA

A comissão incumbida de julgar os contos infantis e a análise sintética da obra de Allan Kardec está examinando os vários trabalhos apresentados e tão logo tenha concluído sua tarefa, nos fornecerá os resultados para divulgação. Em sua última reunião, para melhor disciplina dos trabalhos, tendo em vista o grande número de concorrentes, os integrantes da comissão elegeram seu presidente o prof. Apolo Oliva Filho.

O FILHO DÁ PROVAS DE SOBREVIVÊNCIA CONTANDO DETALHES PARTICULARES AO PAI

LESLIE FLINT, o *médium* inglês de voz direta, contou um caso comovente. O sr. Currie, que havia perdido seu filho, foi visitar Flint para ver se recebia alguma comunicação que pudesse consolá-lo e à sua esposa. O menino não se fez esperar. Logo comunicou-se com seu pai pela garganta ectoplásmica do *médium*, perguntando por que sua mãe não havia vindo à sessão, também. Quis dar prova de que era ele mesmo que estava falando e disse que tentava estar junto de seu pai, recordando um determinado momento em que o pai subiu pelas escadas de seu escritório sem usar o elevador. O sr. Currie esclareceu os que estavam presenciando a sessão, que aquele dia havia sido obrigado a usar a escada porque os ascensoristas estavam em greve (isto se deu em Melbourne, Austrália!)

O ponto alto da comunicação, porém, foi a declaração do pequeno comunicante de que sua mãe guardava consigo, dentro de um envelope, uma mecha de seus cabelos, o que o pai só ficou sabendo naquele instante, mas que confirmou posteriormente.

Note-se que o *médium* nada sabia a respeito do menino, visto nem mesmo conhecer sua família que residia além-mar. O pai, por sua vez, não sabia que sua esposa guardava uma mecha dos cabelos do menino. E vemos nesse relato que o menino realmente acompanhava o pai, pois disso deu provas ao relatar o episódio da escada. É relevante a mensagem transmitida por um filho aos seus pais, mostrando o propósito de confortá-los, provando a continuidade de sua existência após a morte e sua constante presença junto deles! — E.D.

LESLIE FLINT — médium de voz direta sendo testado em Londres

MAIS UM LANÇAMENTO DE CHICO XAVIER

LIVRARIA ESPIRITA BOA NOVA LTDA • DISTRIBUIDORES

ANDRÉ LUIZ
130.a obra "RESPOSTAS DA VIDA" .... Cr$ 18,00

Mais uma distribuição exclusiva de n/organização

Veja na páina 6 deste jornal nossa relação das (129) obras completas de Chico Xavier e as (24) relacionadas com a sua mediunidade.

A disposição do público em nossas modernas instalações (Livraria) à

RUA AURORA N.o 706 — SÃO PAULO — SP.
(entre a Av. São João/Av. Vieira de Carvalho)
Atendemos ao atacado (Livrarias, Centros Espíritas, Instituições, Clube do Livro etc.) com o desconto usual

ANOTE O NOSSO NOVO TELEFONE
220-1652

PEÇA O NOVO PREÇARIO DO LIVRO ESPIRITA MAIS DE 600 TITULOS A SUA DISPOSIÇÃO (Pg. 6)

EDITORA ALLAN KARDEC (LAKE)

ÚLTIMOS LANÇAMENTOS

	Preços Liquidos
OLYMPIA BELÉM	
Jerusa (Romance Mediúnico)	Cr$ 9,60
ZILDA GAMA	
O Solar de Apolo — Espírito de Victor Hugo	Cr$ 15,00
DOLORES BACELLAR	
A Mansão Renoir (Romance Mediúnico)	Cr$ 18,00
DR. GUSTAVE GELEY	
Resumo da Doutrina Espírita	Cr$ 15,00
W. A. CRAWFORD	
Mecânica Psiquica — Ilustrado ..	Cr$ 15,00
ALLAN KARDEC	
O Livro dos Mediuns (Edição de Luxo)	Cr$ 8,40
The Medium's Book	Cr$ 18,00
O Livro dos Espíritos (Edição de Luxo)	Cr$ 8,40
O que é o Espiritismo (Edição de Luxo)	Cr$ 4,80
O Evangelho S/O Espiritismo (Edição de Luxo)	Cr$ 6,00

Descontos excepcionais até 40%. Atendemos pelo Reembolso Postal.
Representantes da FEB, CLARIM, IDE, CEC, FEESP, GEEM, ALVORADA etc.
Peça catálogo atualizado de todos os livros espíritas e folhetos a cores.

NÚCLEO ESPÍRITA CAMINHEIROS DO BEM
DEPARTAMENTO EDITORIAL:
LAKE — LIVRARIA ALLAN KARDEC EDITORA
Matriz: R. do Lavapés 805 - Cambuci - Fones: 278-1149, 278-6855 e 278-8675 - Cx. Postal 15.190 - SÃO PAULO.
Filial: R. Paraná, 91 - Bairro Ipiranga - Fone 34-3975 - RIBEIRAO PRETO - SP
ORFANATO:
Casa da Criança de São João Batista do Glória
Rua Curitiba, 98 — São João Batista do Glória — MG

OS MORTOS VOLTAM

Nasser, o garoto de 15 anos, dirige comovedora mensagem aos pais

Notas de PAULO ROSSI SEVERINO

"A sua missão de mãe é uma luz de Deus mãezinha."
"Olhe para o céu com alegria. Confie em Jesus sem desfalecer, melhorarei mais com as suas melhoras."
"Creiam. A morte não existe. A vida está em toda parte. As dificuldades estão em nós, porque por fora de nós tudo parece chamar-nos para sermos mais de Deus e mais reconhecidos a Deus."

(Cont. pág. 7)

"E a vida continua" no cinema e tv

O "Reformador", órgão editado pela Federação Espírita Brasileira, publica em junho uma nota sobre o lançamento no cinema dessa obra de André Luiz, recebida por Chico Xavier. Mas, o contrato para a cessão de direitos autorais ainda está em preparo pela FEB e com isso Dionísio Azevedo, o roteirista do filme em questão, teve o seu projeto bastante adiado o que foi uma pena porque a televisão vai antecipar-se à obra cinematográfica que tantos esforços exigiu de nosso consagrado artista.

A novela baseada em "E a Vida Continua" será adaptada por Ivani Ribeiro para o horário das 20 horas na Televisão Tupi, Canal 4, de São Paulo.